Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quinta-feira **6.6.2024** / Diário / Ano 160.º / N.º 56 658 / **€ 1,50** / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

CORRUPÇÃO NA DEFESA DESPEDIMENTO DISCIPLINAR PARA DOIS DIRETORES ACUSADOS

CASTIGO O ministro da Defesa, Nuno Melo, decidiu a sanção máxima para estes dois altos quadros acusados no processo *Tempestade Perfeita*. Dos oito funcionários que foram alvo de ação disciplinar, dois viram o seu processo suspenso por se terem aposentado – foi o caso de Alberto Coelho, o ex-diretor da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, a estrutura que o MP sinalizou como o epicentro da corrupção. "A garantia de transparência e o cumprimento da lei no Ministério da Defesa são uma obrigação e uma prioridade", assinala o ministro. PÁG. 3

EUROPEIAS ARRANCAM ELEIÇÕES EM QUE A EXTREMA-DIREITA DEVERÁ GANHAR PESO EM VÁRIOS PAÍSES

AD pede à classe média "cartão vermelho" para PS e Chega

PÁGS. 4-7

LAURIE DIEFFEMBACQ / BELGA / AFP

PROPOSTA

"Emergência." PCP quer 10 mil contratados a prazo a trabalhar na AIMA PÁG. 9

HOSPITAIS

Doentes já esperam 13 horas em Urgências. Ministério promete medidas dentro de 15 dias PÁG. 10

80 ANOS DO DESEMBARQUE NA NORMANDIA

Celebrações marcadas pela guerra na Ucrânia PÁG. 15

GILES MILTON HISTORIADOR BRITÂNICO

"O *Dia D* foi a maior invasão marítima na História das guerras" PÁGS. 16-17

Até ver...

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

Lição mexicana

Vi alguns títulos sobre a vitória de Claudia Sheinbaum que enfatizavam o facto de o México ter eleito uma presidente antes dos Estados Unidos, como se a história de um país se fizesse por comparação com a de outro, mesmo que seja um vizinho com o qual se partilha uma História atribulada e até é o mais poderoso do mundo. Não tenho dúvidas de que um dia haverá uma mulher na Casa Branca, e se dependesse do voto popular até teria já acontecido em 2016, quando Hillary Clinton enfrentou Donald Trump, mas o que importa aqui é o sucesso de Sheinbaum, apadrinhada pelo presidente cessante Andrés Manuel López Obrador, também conhecido como AMLO, mas obtendo uma votação mais expressiva do que a daquele nas eleições de 2018.

Com quase 130 milhões de habitantes, o México é o décimo país mais populoso e é curioso que nessa dezena sejam já vários os países que foram liderados em algum momento da História recente por uma presidente ou uma primeira-ministra, caso da Índia, com Indira Gandhi, do Paquistão, com Benazir Bhutto, ou do Brasil, com Dilma Rousseff, só para falar de alguns nomes mais conhecidos. Agora, apenas a China, os Estados Unidos, a Rússia e a Nigéria, nesse clube dos dez grandes, nunca tiveram uma líder.

Contudo, há pormenores que fazem da eleição de Sheinbaum uma situação especial, que merece ser olhada ao pormenor: sim, o país é importante em vários aspetos, por exemplo, é o mais populoso da vintena que fala espanhol, e também um dos membros do G20, o grupo das 20 maiores economias, mas a própria candidata vencedora destaca-se pelo seu percurso de vida. É neta de imigrantes europeus, com os avós maternos a chegarem durante a Segunda Guerra Mundial fugidos do nazismo; é judia num país de esmagadora maioria católica; é doutorada em Engenharia da Energia e uma conceituada cientista, que chegou a fazer investigação em universidades dos Estados Unidos.

Que um colosso, incluindo cultural, como o México eleja uma mulher para chefe do Estado é um sinal para o mundo. Que Sheinbaum não seja a herdeira de uma dinastia política é outro, e inspirador.

Já referi Indira Gandhi e Benazir Bhutto, ambas líderes com grandes dotes políticos, mas filhas de primeiros-ministros. Como, continuando só nos dez países mais populosos, Megawati Sukarnoputri era filha do primeiro presidente da Indonésia e Sheik Hasina, atual primeira-ministra do Bangladesh, é viúva de um presidente. Na verdade, a exceção até agora em relação às filhas e viúvas de líderes era a brasileira Dilma Rousseff. Mesmo Hillary Clinton, mulher de indesmentíveis méritos e antiga senadora e antiga chefe da diplomacia americana, não deixava de ser a mulher do antigo presidente Bill Clinton, tendo começado por ganhar visibilidade nacional nos oito anos em que foi a primeira dama dos Estados Unidos.

Sheinbaum entra na política por iniciativa de AMLO, quando este foi eleito presidente da Câmara da Cidade do México. Foi depois ela própria autarca da capital mexicana. E agora a sua ascensão ao poder teve muito que ver com o apoio do presidente, de saída por a Constituição Mexicana permitir um só mandato.

Mas ser um delfim político é bem diferente de ser o herdeiro de uma família política. Por isso a israelita Golda Meir, primeira-ministra em 1973, merece um lugar na História diferente da cingalesa Sirimavo Bandaranaike, que em 1960 se tornou a primeira mulher chefe de Governo a nível mundial, tal como a islandesa Vigdís Finnbogadóttir, eleita em 1980, não é comparável à argentina Isabelita Perón, que de vice-presidente de Juan Perón passou a presidente, em 1973, quando o marido morreu, tornando-se a primeira mulher chefe de Estado, com exceção das rainhas. Sheinbaum vem, isso sim, na linha de mulheres como a britânica Margaret Thatcher ou a alemã Angela Merkel, curiosamente ambas cientistas, tal como a nova presidente mexicana.

A conquista de direitos políticos pelas mulheres foi lenta e gradual. No final do século XIX, a Nova Zelândia foi pioneira em conceder o direito de voto às mulheres, e logo no início do século XX a Finlândia também inovou ao reconhecer o direito das mulheres não só de votar como de ser eleitas. Depois, em 1920, as americanas já puderam votar nas Presidenciais, em 1928 todas as britânicas ganharam direitos políticos, e no final da Segunda Guerra Mundial o sufrágio universal impôs-se também em França.

Em Portugal, a Monarquia Constitucional não deu o voto às mulheres e os republicanos, depois do 5 de Outubro de 1910, também não, tendo o voto isolado de Carolina Beatriz Ângelo nas eleições de 1911 não passado de um gesto cívico de protesto que não mudou a realidade. Assim, só com o Estado Novo foi reconhecido o direito de voto feminino e com condições, tendo as primeiras três deputadas sido eleitas em 1934 na lista única da União Nacional: Domitila de Carvalho, Maria Cândida Parreira e Maria Guardiola. E foi preciso esperar até 1970, já com Marcelo Caetano no lugar de Salazar, para uma mulher entrar no Governo: Maria Teresa Lobo foi subsecretária de Estado da Saúde.

Com o 25 de Abril de 1974 Portugal finalmente alinhou a sua legislação com a das democracias ocidentais e nas Eleições Constituintes, realizadas um ano depois, o sufrágio foi universal, sem quaisquer distinções de género, rendimento ou educação entre os portugueses. E quando Maria de Lourdes Pintasilgo se tornou primeira-ministra em 1979, num Governo de iniciativa presidencial, por pouco o país não era pioneiro, já que Margaret Thatcher tomara posse no Reino Unido meros meses antes. Falta ainda eleger uma portuguesa para o Palácio de Belém, mas o atual Governo conta com sete ministras e as deputadas representam hoje cerca de um terço dos nossos representantes na Assembleia da República.

Voltando ao México e a Sheinbaum, que teve até como principal rival outra mulher, o que agora vai contar verdadeiramente é a forma como governará nos próximos seis anos. São muitos os desafios num país que é membro da OCDE, também uma potência industrial que beneficia de ser vizinha dos Estados Unidos, mas que também sofre com essa vizinhança americana, o maior mercado de drogas do mundo, que explica o tremendo poder dos cartéis de traficantes, que AMLO procurou contrariar dando mais poder ao Exército, mas com resultados escassos.

Como tudo o que acontece no lado norte da fronteira afeta e muito México, Sheinbaum terá também de adaptar o seu relacionamento com o inquilino da Casa Branca consoante as Presidenciais de 5 de novembro confirmem Joe Biden na Casa Branca ou, pelo contrário, ditem o regresso de Donald Trump. Mais fácil será, em teoria, a presidente sair da sombra do antecessor, pois não só este tem dito que sabe qual o seu novo lugar, como a fortíssima votação de Sheinbaum lhe dá autoridade para governar à sua maneira, mesmo que se preveja continuidade nas políticas sociais, uma das apostas de AMLO.

OS NÚMEROS DO DIA

1,9

VALORES
A média das notas internas dos alunos do Ensino Secundário das escolas privadas foi quase 2 valores acima da dos estudantes das escolas públicas em 2022/23, segundo a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência: 16,9 *vs.* 15.

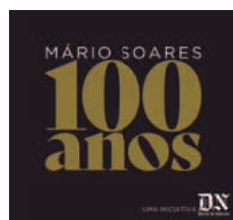
17

ANOS
Mirra Andreeva é a mais jovem semifinalista do torneio de ténis de Roland Garros desde Martina Hingis, em 1997, após vitória surpreendente sobre a segunda favorita, a bielorrussa Aryna Sabalenka. A jovem russa de 17 anos e 29 dias vai defrontar a italiana Jasmin Paolini por um lugar na final.

656

MILHARES DE EUROS
Um manuscrito integral do romance *O Estrangeiro*, de Albert Camus, datado de 1940, foi vendido, em Paris, por 656 mil euros, anunciou a casa de leilões Tajan.

2

ASTRONAUTAS
A Boeing lançou ontem pela primeira vez a sua nave tripulada *Starliner*, com dois astronautas, para a Estação Espacial Internacional, após dois prévios adiamentos. Eram 15.52 em Lisboa quando o foguetão Atlas V com a *Starliner* acoplada descolou da base espacial de Cabo Canaveral, EUA.

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

O ministro da Defesa Nuno Melo encontrou um ministério sob suspeitas graves de corrupção e está a começar a organizar os seus serviços .

NUNO BRITES / GLOBAL IMAGENS

CORRUPÇÃO NA DEFESA

Despedimento disciplinar para dois diretores acusados

CASTIGO Dos oito funcionários do Ministério da Defesa acusados no processo *Tempestade Perfeita* que foram alvo de ação disciplinar, dois viram o seu processo ser suspenso por se terem aposentado – foi o caso de Alberto Coelho, o ex-diretor da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, a estrutura que o MP sinalizou como o epicentro da corrupção. Nuno Melo, sublinha que a "garantia de transparência e o cumprimento da lei no Ministério da Defesa são uma obrigação e uma prioridade".

TEXTO **VALENTINA MARCELINO**

Os ex-diretores de Serviços da Gestão Financeira e de Infraestruturas e Património do Ministério da Defesa Nacional (MDN), Paulo Branco e Francisco Marques foram despedidos disciplinarmente – afastamento definitivo do órgão ou serviço do trabalhador com contrato de trabalho em funções públicas, cessando o vínculo de emprego público. A decisão foi tomada em maio pelo ministro da Defesa, Nuno Melo. Estes altos quadros do MDN foram acusados de crimes de corrupção, branqueamento e falsificação de documentos, no âmbito da *Operação Tempestade Perfeita* investigada pela Unidade Nacional de Combate à Corrupção (UNCC) da Polícia Judiciária (PJ). Dos 73 acusados (43 pessoas e 30 empresas) oito eram funcionários do MDN e todos foram sujeitos a processos disciplinares ainda pelo anterior Governo.

Além de Paulo Branco – cuja sanção foi noticiada pelo *Público* na passada terça-feira – e de Francisco Marques, outro dos principais visados pela investigação judicial, Alberto Coelho, o ex-diretor da poderosa Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN), estrutura que o Ministério Público (MP) sinalizou como o epicentro da corrupção, já tinha visto o seu processo "suspenso com fundamento na aposentação", em 2023.

Sem revelar nomes e remetendo para mais tarde um comunicado, fonte oficial do gabinete do ministro da Defesa, Nuno Melo, confirmou os dois despedimentos disciplinares, bem como a situação de Alberto Coelho. "A garantia de transparência e o cumprimento da lei no Ministério da Defesa são uma obrigação e uma prioridade", sublinhou.

> Desde a operação policial que os dois ex-diretores estão foram do MDN. Marques surge no *site* da Remax como vendedor e Paulo Branco está, oficialmente, em paradeiro desconhecido.

Alegados crimes durante o mandato de Gomes Cravinho

Um dos outros processos disciplinares suspensos devido à aposentação, também em 2023, foi o de Rui António Gonçalves, assistente técnico no MDN até agosto de 2022, no gabinete de apoio à DGRDN. Não chegou a ser acusado pelo MP, que apontou a sua proximidade com Alberto Coelho. "Durante o período que prestou as referidas funções deslocou-se, algumas vezes, na viatura de serviço da DGRDN, a casa do arguido Alberto Coelho, por determinação deste para lhe regar as plantas. No entanto, esclareceu que tais "recados" eram realizados durante a hora do almoço e quando tal destino ficava no itinerário que tinha de percorrer por conta das funções que desempenhava".

Outros dois processos disciplinares relativos a arguidos funcionários do MDN estão ainda a decorrer e outros dois já foram igualmente arquivados por decisão de Nuno Melo, de acordo com fonte que está a acompanhar o processo.

Desde a operação policial que os dois ex-diretores Paulo Branco e Francisco Marques estão fora do MDN. Marques surge no *site* da Remax como vendedor, enquanto que Paulo Branco está, oficialmente, em paradeiro desconhecido. A decisão de despedimento foi assinada a 22 de maio, mas no passado dia quatro, foi publicado em *Diário da República* um aviso pata notificar Paulo Branco da decisão, uma vez que não tinha sido "segundo o qual possível a notificação pessoal por ausência do trabalhador do serviço e frustrada a notificação postal por desconhecimento na morada constante dos autos".

Além de Alberto Coelho, de Paulo Branco e de Francisco Marques, do MDN estão ainda acusados, por crimes de corrupção passiva, falsificação de documento e peculato, Hugo Valentim, técnico de informática da DGRDN; Pedro Ramalhete, técnico superior da DGRDN; António Capela, funcionário da DGRDN; e Cátia Moura, técnica superior da DGRDN. No despacho de acusação o MP determinou a pena de proibição do exercício de função.

De acordo com o MP este conjunto de arguidos constituíram a designada "tempestade perfeita" que permitiu ter em cargos de decisão de contratos e empreitadas cúmplices para os alegados crimes. Obras não-executadas, material pago e não entregue, obras executadas por empresas diferentes das contratadas, propostas fictícias, demolições pagas que não aconteceram, contratos não-escritos e já os habituais fracionamentos de custos para fugir aos concursos, estão entre a lista de casos descritos na acusação e são alguns exemplos descritos no processo judicial.

Recorde-se que foi a empreitada da requalificação do Hospital Militar de Belém, e a derrapagem de 750 mil para 3,2 milhões de euros, a fazer avançar mais a investigação, com Alberto Coelho à cabeça e por cujas comprovadas irregularidades foi condenado pelo Tribunal de Contas (TdC) a pagar uma multa de 15 300 euros.

O intervalo temporal da investigação incidiu especialmente no período entre 2018 e 2021 – a maior parte, em 2020, no período em que João Gomes Cravinho foi ministro da Defesa. A investigação apurou que, só neste ano, foram feitas cerca de 30 das quase cinco dezenas de adjudicações suspeitas entre 2019 e 2021, no valor de mais de cinco milhões de euros.

Ex-secretário de Estado ainda em investigação

Ainda com ligação a este processo está o ex-secretário de Estado da Defesa Marco Capitão Ferreira, que foi alvo de buscas, constituído arguido em julho de 2023 por suspeita dos crimes de corrupção e participação económica em negócio e investigado num processo autónomo. Professor de Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, ocupou vários cargos no setor público da Defesa.

Antes de assumir funções no Executivo, Marco Capitão Ferreira passou por várias empresas do setor da Defesa e chegou a ser ouvido no parlamento sobre gestão e contratações da IdD – Portugal Defence, em relação à qual há suspeitas.

LAURIE DIEFFEMBACQ / BELGA / AFP

A ministra belga Hadja Lahbib numa ação pela participação eleitoral.

EUROPEIAS

Arrancam eleições em que a extrema--direita deverá ganhar peso

TENDÊNCIA Retrato do ambiente eleitoral dos cinco países mais populosos da União Europeia, quando arranca a escolha dos 720 eurodeputados. Resultado vai refletir-se na aprovação da legislação, mas antes disso na escolha do presidente da Comissão Europeia.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

O tiro de partida oficial das eleições europeias é dado às 7.30 nos Países Baixos (uma hora a menos em Portugal continental) e prolonga-se até domingo, embora a votação já tenha arrancado na Estónia, na segunda-feira, e com o voto em mobilidade noutros países. As sondagens apontam para o crescimento da extrema-direita – apesar dos escândalos que ligam alguns partidos, como o Alternativa para a Alemanha (AfD), à Rússia de Putin –, o que terá como efeito mais imediato a dificuldade acrescida de escolher o próximo líder da Comissão Europeia. A favorita entre os candidatos é a atual presidente, mas Ursula von der Leyen necessita não só da maioria qualificada dos 27 líderes, mas também de 361 dos 720 eurodeputados. Em 2019 a dirigente alemã foi eleita por nove votos – antevendo-se que tenha de negociar duro com outros grupos políticos, como comprova o atual *flirt* a Giorgia Meloni, cujo partido etiquetado de pós-fascista tem sido também cortejado pela francesa Marine Le Pen.

Apesar de o Parlamento, por si só, não ter iniciativa legislativa, alterações significativas na sua composição poderão influenciar a legislação aprovada. O apoio à Ucrânia é um tema cujas consequências são óbvias com uma viragem à extrema-direita – apesar de haver divisões nesta área política –, mas a imigração, os acordos de comércio livre, e as políticas ambiental, agrícola e climática também podem sofrer mudanças de rumo. Aliás, as sondagens preveem uma queda no grupo político dos Verdes.

ALEMANHA

A violência está a marcar o período pré-eleitoral na Alemanha, que engloba eleições municipais nalgumas regiões do país. Na terça-feira à noite, em Mannheim, um candidato da AfD, Heinrich Koch, foi ferido à facada por uma pessoa que estaria a arrancar cartazes do partido. Segundo a polícia, o agressor, de 25 anos, que foi detido na sequência do ataque, não mostrou saber que tinha atacado um político da AfD. Na semana passada, na mesma cidade de Baden-Württemberg, o ativista crítico do islão Michael Stürzenberger foi atacado à facada por uma afegão durante um evento público. Dias depois, um polícia que tentou impedir o ataque acabou por morrer. Estes ataques não são incidentes isolados. No mês passado, em Dresden, o eurodeputado social-democrata Matthias Ecke foi atacado por um grupo de jovens quando afixava cartazes eleitorais. Dias depois foi a vez Franziska Giffey, colega de partido de Ecke e responsável pelas

finanças de Berlim, ser agredida na cabeça durante uma visita a uma biblioteca.

Esta acrimónia contra os políticos acontece num momento em que metade dos alemães diz ter pouco ou nenhum interesse nas eleições para o Parlamento Europeu, e dois terços afirmaram estar "bastante insatisfeitos" com as políticas da UE, segundo a mais recente sondagem Infratest Dimap para a ARD. Os mais insatisfeitos, sem surpresa, são os eleitores predispostos a votar na extrema-esquerda (a Aliança Sahra Wagenknecht, BSW, o novo partido crítico das políticas de migração e pró-russo deverá estrear-se com um resultado à volta de 6%) e na extrema-direita (com 15%, a AfD disputa o segundo lugar com os sociais-democratas do SPD e os Verdes). A imigração, a política de asilo e de integração são os maiores desafios da UE para 41% dos inquiridos alemães, seguido dos conflitos internacionais (34%), proteção ambiental e climática (21%) e a economia (20%).

Os democratas-cristãos da CDU/CSU deverão reforçar a votação de forma marginal. Ainda assim, será um resultado que, a confirmar-se, reforça o grupo político do Partido Popular Europeu de Manfred Weber – o candidato oficial em 2019 à presidência da Comissão – e de Ursula von der Leyen, que acabou ficar com o cargo executivo de topo nas instituições europeias. Mas se se tiver em conta que a coligação governamental de sociais-democratas, verdes e liberais acumula divergências de fundo, a CDU/CSU não capitaliza o descontentamento.

ESPANHA

Os ânimos estão exaltados em Espanha, onde Begoña Gómez, a mulher do primeiro-ministro Pedro Sánchez, foi ouvida em tribunal na qualidade de investigada num caso de tráfico de influências e corrupção em resultado de uma queixa de uma organização de extrema-direita. Sánchez diz ser vítima de uma "montagem grosseira" e o Partido Socialista (PSOE) tenta mobilizar o eleitorado. O mesmo ocorreu do lado dos conservadores do Partido Popular e da extrema-direita do Vox, tendo inclusive o porta-voz do PP comparado Sánchez a Donald Trump. Como é que este caso caído a dias das eleições poderá influenciar o eleitorado é uma dúvida que só se poderá responder no domingo.

Até agora, o PP de Alberto Núñez Feijóo – que batalhou nos últimos meses, sem sucesso, contra a amnistia dos catalães secessionistas – estava a liderar as sondagens e em comparação com as europeias anteriores, nas quais obteve 20,1%, se preparava para absorver o eleitorado do Ciudadanos (12,1%). À sua direita, o Vox poderá subir quatro pontos percentuais e chegar aos dois dígitos. Quanto aos partidos do governo, o PSOE deverá rondar os 30%, o que é uma quebra de três pontos em relação a 2019 e menos de dois pontos das eleições gerais do ano passado; e o Sumar terá cerca de metade da percentagem que obteve em 2023, 12,3%. Mas um em cada cinco eleitores estava ainda indeciso, pelo que a distribuição dos 61 lugares – a Espanha é um dos 12 estados-membros a ganhar representação, no caso dois eurodeputados – pode reservar alguma margem para surpresas.

FRANÇA

Em 2019, a Reunião Nacional de Marine Le Pen obteve mais votos do que o partido de Emmanuel Macron – mas este apresentava-se pela primeira vez às eleições europeias e conseguiu o mesmo número de deputados que o partido de extrema-direita, 23. Agora, as sondagens indicam que o jovem Jordan Bardella se apresta a encabeçar uma lista que deverá crescer cerca de dez pontos, para 33%, enquanto a candidata de Macron, Valérie Hayer, só entusiasma 15% dos inquiridos, quase apanhada pelo ressurgido PS, numa eleição em que os votantes parecem sobretudo exprimir a sua insatisfação para com o presidente da república.

ITÁLIA

O fenómeno de popularidade Giorgia Meloni deverá confirmar-se, com a própria a encabeçar a lista do seu partido, Irmãos de Itália. O partido que mais sofre com a estratégia da primeira-ministra é a Liga de Matteo Salvini, também de extrema-direita. Nas anteriores europeias, a Liga obteve 34,2% e agora deverá receber 9%, enquanto os Irmãos de Itália deverão passar de 6,4% para 27%. A confirmar-se, Meloni recebe uma dupla validação, a da agenda doméstica, onde prossegue uma agenda do seu campo político, e a da agenda externa, onde se mostra pragmática e seguidora de valores europeus, além de apoiante sem reticências da Ucrânia num país em que o político mais influente das últimas décadas, Silvio Berlusconi, era amigo de Vladimir Putin.

POLÓNIA

É o primeiro teste para as forças pró-europeias da coligação de Donald Tusk, num país vizinho da guerra e cujo eleitorado escolheu em novembro passado travar o caminho isolacionista e retrógrado do Partido Lei e Justiça. As sondagens apontam para um empate entre estes dois blocos e o antigo presidente do Conselho Europeu não fez por menos, ao afirmar num comício que a escolha é entre "quem quer afastar o drama da guerra" do seu país e de quem estava sempre em conflito com Bruxelas.

cesar.avo@dn.pt

> A violência contra os políticos marcou o período pré-eleitoral na Alemanha, onde dois terços dos eleitores se dizem bastante insatisfeitos com as políticas da União Europeia.

> Em Itália, a aposta de Giorgia Meloni em ser cabeça de lista deverá ser validada pelo eleitorado, que vira as costas à Liga de Salvini, e eleva a posição da primeira-ministra na Europa.

373

Milhões de europeus podem votar. Os alemães estão em maior número (64,9 milhões), os malteses em menor (400 mil).

751

Deputados foi o máximo de representantes eleitos para o Parlamento que se divide entre Bruxelas e Estrasburgo; na legislatura prestes a terminar estava fixado em 705 e agora vai crescer para 720.

39,7%

Mulheres eurodeputadas. Ainda não se chegou à paridade, mas a percentagem de mulheres tem crescido de 16,6% em 1979 até 40,6% no início da legislatura, valor que desceu entretanto.

3

Limiares de voto para a atribuição de um lugar vigoram entre os 27 Estados-membros: 1,8% em Chipre; 3% na Grécia; 4% na Áustria, Itália e Suécia; 5% em nove países; e inexistente nos restantes 13, Portugal incluído.

13%

Participação foi o recorde negativo, registado na Eslováquia, em 2014. Em sentido inverso, 92,1% dos belgas votaram em 1984. Em 2019, 50,6% dos eleitores europeus acorreram às urnas.

18

Presidentes do Parlamento. A maltesa Roberta Metsola é a mais recente líder, numa câmara que acolhe eleitos de 214 partidos divididos em sete grupos políticos, e para o qual trabalham 10 523 funcionários.

Moscovo investe milhões para manter influência

DESINFORMAÇÃO Investigação jornalística e espionagem checa expõem campanhas do regime russo, que passam por *sites* de propaganda e financiamento à extrema-direita.

Ursula von der Leyen responsabiliza a Rússia pelas alterações climáticas. Josep Borrell admite que a União Europeia está em guerra com a Rússia. A mulher de Emmanuel Macron, Brigitte, é na realidade um homem. Volodymyr Zelensky comprou a casa de campo do rei Carlos por 20 milhões de libras. Estes são alguns exemplos recentes de "notícias" de que os líderes europeus são alvo, propagadas por meios russos ou financiados por Moscovo, parte de uma campanha permanente de desinformação sobre o Ocidente.

Em meados de maio, a presidente da Comissão Europeia, em campanha para um novo mandato, prometeu defender a democracia com um "escudo europeu". Perguntou Von der Leyen: "Queremos uma Europa forte, que lute pelos nossos valores e pela nossa democracia? Ou deixamos que as nossas democracias sejam sequestradas por representantes e fantoches de autoritários?"

Dias depois, a televisão pública dinamarquesa DR revelou que um fundo para apoio dos russos no estrangeiro, Pravfond, dependente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tem sido uma fachada para alocar milhões de euros em propaganda e desinformação em toda a Europa desde 2012.

Em resposta ao encerramento do espaço europeu aos canais RT e Sputnik, foi criado, por exemplo, o *site* EuroMore. Com morada em Bruxelas para contornar as sanções (o semanário belga *Knack* comprovou que no endereço não existe qualquer vestígio do *site* que se diz jornalístico), o EuroMore foi concebido para criar uma "alternativa importante" para "ajudar ativamente a disseminar" os conteúdos da RT e Sputnik, segundo os documentos do Pravfond, que emprega agentes dos Serviços de Informações.

"Os meios de comunicação antiguerra estão a ser expulsos da Europa. Preparando-se para a Terceira Guerra Mundial?", destacava na quarta-feira a versão do *site* em português do Brasil, além de ligações para os temas "Operação especial na Ucrânia", "Russofobia na Europa" e "Proteção da Língua Russa".

Mas há mais. Voice of Europe, outro *site* de propaganda russa com sede em Praga, lançado no ano passado, acabou por ser encerrado, mas entretanto foi um manancial para os Serviços de Informações checos. "Havia um plano para que as pessoas no Parlamento Europeu fizessem espionagem clássica" em nome da Rússia, disse Michal Koudelka, chefe do Serviço de Segurança Interna da República Checa.

A investigação levou a rusgas no Parlamento Europeu, quer ao escritório de um ex-membro da Reunião Nacional francesa, Guillaume Pradoura, assessor de um deputado de extrema-direita, quer ao do N.º 2 da lista da Alternativa para a Alemanha (AfD) Petr Bystron, que tem defendido o levantamento das sanções contra a Rússia e mostrado oposição ao envio de armas para a Ucrânia.

O partido de extrema-direita está sob suspeita: em abril, os procuradores alemães anunciaram estar a investigar o eurodeputado da AfD Maximilian Krah, por ter alegadamente recebido dinheiro da Rússia.

C.A.

AD pede à classe média "cartão vermelho" para PS e Chega

IMPOSTOS Décimo dia da campanha ficou marcado pela aprovação da proposta socialista para redução das taxas do IRS até ao 6.º escalão. Chega não se opôs e sociais-democratas e centristas criticaram "coligação negativa" que prejudica quem não é visado pela medida.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

Marta Temido, que lidera a lista do PS às Europeias, esteve em Bragança, onde teve oportunidade de experimentar o trabalho agrícola.

JOSÉ SENA GOULÃO / LUSA

Os deputados que integram a Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública aprovaram ontem na especialidade a proposta do PS para reduzir as taxas do IRS até ao 6.º escalão, deixando os outros intactos. Na mesma circunstância, a proposta da AD foi chumbada por todos os partidos (com a abstenção do Chega), o que levou a que, no décimo dia da campanha para as Europeias, o tema das migrações desse lugar aos impostos a servir de arma de arremesso entre os partidos com maior representação parlamentar.

Foi neste ambiente político que o primeiro vice-presidente do PSD, Paulo Rangel, se juntou à campanha do cabeça de lista da coligação, Sebastião Bugalho, para criticar a abstenção do Chega, tanto no chumbo dado à proposta da AD para o IRS como na aprovação da proposta congénere do PS.

"Pedro Nuno e Santos e André Ventura estão a tirar dinheiro à classe média, uniram-se para prejudicar a classe média", apontou o ex-eurodeputado e atual ministro dos Negócios Estrangeiros durante uma ação no Distrito de Braga, onde se juntou à comitiva da AD.

Depois de acusar PS e Chega de considerarem que as pessoas que ganham 1500 euros ou 2000 euros não precisam de um alívio fiscal, Paulo Rangel fez um apelo à classe média para chumbar estes dois partidos: "Peço a todos os que estão nesse escalão, que vivem do seu trabalho e não lhes sobra nada, para que, no dia 9, deem um cartão vermelho ao Chega e em especial ao PS. O PS é o partido inimigo da classe média."

Para o dirigente social-democrata, esta foi "a sexta ou sétima vez" que o Chega votou no mesmo sentido do PS (apesar de o Chega se ter abstido na votação), o que configura uma "aliança objetiva" contra o Governo.

Paulo Rangel centrou a sua intervenção nas acusações ao PS e ao Chega, antes de as transformar em apologia ao voto na AD. "É a coligação negativa de Pedro Nuno Santos com André Ventura. Não venha a senhora dona Marta Temido [cabeça de lista socialista às Eleições Europeias], não venha o sr. Pedro Nuno Santos dizer que a AD está feita com a direita radical. São eles que estão a legitimar a direita radical, não somos nós", afirmou, acrescentado que o voto na AD é de "moderação, contra os extremismos, a demagogia e a desinformação".

De sacho na mão

A resposta socialista às críticas da AD foi dada no nordeste transmontano, em Bragança, onde Marta Temido participou numa ação de campanha e até teve oportunidade de experimentar o trabalho agrícola, quando agarrou num sacho para remover algumas ervas.

"Nós temos a certeza de que os portugueses percebem que as respostas do Partido Socialista são no sentido de melhorar a sua vida em geral. Isso passa-se quer no Parlamento Nacional, quer no Parlamento Europeu", destacou a principal candidata a eurodeputada do PS.

Questionada pelos jornalistas se a aprovação em sede de Comissão da proposta para o IRS do seu partido poderia influenciar positivamente o rumo da campanha para as Europeias, Marta Temido não o negou. "Nessa medida há sinais que são convergentes e é este que é o nosso trabalho", afirmou.

"O resto é trabalho de analistas, com todo respeito, trabalho de quem escreve sobre o que é que se vai passando, mas o relevante é que há medidas que são destinadas a melhorar a vida dos portugueses", rematou.

Sobre a experiência agrícola que tinha acabado de ter, a antiga ministra da Saúde elogiou o esforço que tais tarefas implicam. "Eu tenho [a experiência] da caneta, mas o trabalho da terra é muito mais pesado e exigente. Hoje em dia, requer adaptação a um conjunto de desafios na área da produção ecológica e do equilíbrio entre a rentabilidade da agricultura e aquilo que é a compatibilização com a agricultura que preserva o ambiente e faz boa gestão dos recursos hídricos", concluiu.

O líder do PS, Pedro Nuno Santos, acompanhou Marta Temido por Bragança e reiterou as críticas à AD que tinha feito no dia anterior, no sentido de o Governo não ouvir a oposição na tomada de decisões e de aprovar medidas "sem apresentar ao país o custo orçamental das mesmas".

"Chorar menos"

Também a defletir as críticas da AD sobre uma possível aliança com o PS, o líder do Chega, André Ventura, durante uma ação de campanha em Santa Maria da Feira, aconselhou o Governo a "chorar menos e governar mais", até "porque era assim que tínhamos evitado esta situação toda", afirmou.

"Nós sempre fizemos política desta forma. É independentemente de ser o partido A ou o partido B, nós queremos é baixar os impostos às pessoas", justificou André Ventu-

MANUEL FERNANDO ARAÚJO / LUSA

João Cotrim de Figueiredo, cabeça de lista da IL, durante uma ação de campanha no Porto.

FERNANDO VELUDO / LUSA

João Oliveira, da CDU, em Penafiel.

CARLOS M. ALMEIDA / LUSA

Francisco Paupério, do Livre, em Lisboa.

Sebastião Bugalho, candidato da AD às europeias, e Paulo Rangel, ex-eurodeputado do PSD, cumprimentam-se em Braga.

TIAGO PETINGA / LUSA

ra. "Nós queremos propostas que beneficiem os portugueses, venham do PS, da Iniciativa Liberal, ou do PSD", continuou, acrescentando que o seu partido olha "para as propostas e não para os parceiros".

"É isso que a gente vai fazer sempre que estiver em causa descer impostos para os portugueses. Portanto, se ficar o Chega responsável por descer o IRS em Portugal não é nada de que eu me envergonhe, é alguma coisa de que eu me orgulho", afirmou, alegando que o Chega é o "grande responsável pela descida dos impostos em Portugal".

"Se governarem bem, se governarem como prometeram, para as pessoas, a baixar impostos, a cortar naquilo que as pessoas hoje gastam em despesas sociais, médicas, na mobilidade, se fizerem isso, cá estaremos", prometeu Ventura, enquanto deixava um recado ao Governo.

Posições "oportunistas"

O principal candidato a eurodeputado da CDU, João Oliveira, durante uma ação de campanha em Penafiel, criticou as posições "oportunistas e de circunstância" que atribuiu em igual medida à direita e ao PS em matéria de IRS, por considerar que "mudam de opinião consoante o sentido do vento".

O antigo deputado, sem dizer a quem se referia, apontou o dedo a quem "ontem votava propostas de uma maneira exatamente no sentido oposto e hoje, por motivos oportunistas ou de circunstância, votava ao contrário do que foram as suas posições, do que sempre defendeu", o que o levou a considerar que "não são forças de política de confiança".

"Não se deixem enganar por quem vende gato por lebre", avisou, sobre a proposta do PS sobre o IRS aprovada ontem no Parlamento (ver mais na página 8).

vitor.cordeiro@dn.pt

RUI MANUEL FARINHA/LUSA

Catarina Martins, a cabeça de lista do BE às eleições europeias, numa ação de campanha no Porto.

ESTELA SILVA / LUSA

André Ventura, do Chega, esteve no Porto.

RUI MINDERICO / LUSA

Pedro Marques e Inês de Sousa Real, do PAN.

Opinião
Pedro Marques

Europa em 2030

Nestas Eleições Europeias joga-se mais do que a segunda metade desta década. Joga-se qual é a versão da União Europeia que queremos presente no resto das nossas vidas: se a continuidade do projeto humanista e solidário, ou uma inversão de marcha, rumo ao isolacionismo inspirado na agenda da extrema-direita.

O mundo que nos rodeia ficará, nestes anos, mais perigoso e mais fechado, vítima de aspirações imperialistas e da corrida entre grandes potências. Que Europa queremos para enfrentar essa realidade? A Europa da paz ou da guerra? Para todos ou só para uns campeões? Com leis e democracia para todos, ou rendida ao pragmatismo e às chantagens de alguns?

De que nos serve uma Europa-fortaleza, obcecada em fechar as suas fronteiras com muros e guardas (alguns deles ditadores a soldo do outro lado do Mediterrâneo)? Ou uma Europa armada até aos dentes, também com uns poucos couraçados económicos, blindados perante as ameaças externas, mas à custa dos mais fracos cá dentro?

A Europa-couraça já a tivemos no passado. A Europa do ódio ao que é diferente já a conhecemos. A Europa onde os extremistas eram chamados ao Governo, também nos lembramos dela. Nenhuma motiva suspiros de saudade, nenhuma transporta boas memórias.

Sim, a União Europeia terá de ser forte no mundo. Mas será mais forte uma Europa desigual, em que a coesão social e territorial fica para trás, para pagar essas novas couraças europeias? Será mais forte uma Europa que se desprende da sua liderança ética na dimensão climática e social, para dar lugar a uma Europa árida e que não perdoa?

Do que precisamos realmente, então? De uma nova ambição que reforce a Europa no mundo, uma União de todos e para todos, reduzindo e não aumentando as desigualdades internas, enfrentando e não esquecendo a emergência climática, recuperando a nossa autonomia estratégica, mas sem nos isolarmos de tudo.

Alguma destas coisas é possível com os extremistas? Esses que sempre odiaram o projeto europeu? Esses que, depois do caos provocado pelo *Brexit*, preferem agora minar o projeto europeu por dentro?

E não terá a direita europeia percebido isto? Não terá a direita europeia percebido que estender a mão à extrema-direita, por mero cálculo eleitoral, arrisca menorizar o sonho europeu - este projeto do qual foi parte fundadora? Será possível ceder às táticas de curto-prazo, por uns cargos que se ambicionam, e deixar para trás todo o futuro da Europa?

Não seremos mais Europa se nos transformarmos apenas numa fortaleza de pedra sem alma, forte com os fracos, cá dentro e lá fora. Não seremos mais Europa se deixarmos Orbán, ou outro igual, bloquear a Europa dos valores e direitos fundamentais. Não seremos mais Europa se baixarmos os braços perante as tentações imperialistas de Putin – o futuro dos nossos filhos não pode ser bombardeado.

A força da Europa sempre foi o sonho de bem-estar que todos puderam partilhar. De um modo ou de outro, só unidos seremos mais fortes. E eu espero que seja esta a Europa que o mundo venha a conhecer em 2030.

Eurodeputado

17 VALORES

Seleção portuguesa de Sub-17

À hora a que escrevo, com a final do Campeonato Europeu de Sub-17 prestes a começar, pode já fazer-se um balanço francamente positivo da campanha da seleção portuguesa. Temos uma grande equipa; pode estar a caminho uma nova geração de ouro.

Solteiro - Sem Filhos - 1.500 € / mês	OE2024	Proposta PS
Rendimento bruto	21,000.00 €	21,000.00 €
Deduções específicas	-4,104.00 €	-4,104.00 €
Rendimento coletável	16,896.00 €	16,896.00 €
Coleta IRS	2,951.76 €	2,820.97 €
Deduções	0.00 €	0.00 €
IRS a pagar	2,951.76 €	2,820.97 €
Segurança Social	2,310.00 €	2,310.00 €
Rendimento líquido anual	15,738.24 €	15,869.03 €
Variação no rendimento líquido anual (OE24-PS)	**437.01 €**	**130.79 €**
Variação (%)	**2.86%**	**0.83%**

Solteiro - Sem Filhos - 2.000€ / mês	OE2024	Proposta PS
Rendimento bruto	28,000.00 €	28,000.00 €
Deduções específicas	-4,104.00 €	-4,104.00 €
Rendimento coletável	23,896.00 €	23,896.00 €
Coleta IRS	4,945.57 €	4,751.22 €
Deduções	0.00 €	0.00 €
IRS a pagar	4,945.57 €	4,751.22 €
Segurança Social	3,080.00 €	3,080.00 €
Rendimento líquido anual	19,974.43 €	20,168.78 €
Variação no rendimento líquido anual (OE24-PS)	**645.94 €**	**194.35 €**
Variação (%)	**3.34%**	**0.97%**

Solteiro - Sem Filhos - 3.000 € / mês	OE2024	Proposta PS
Rendimento bruto	42,000.00 €	42,000.00 €
Deduções específicas	-4,620.00 €	-4,620.00 €
Rendimento coletável	37,380.00 €	37,380.00 €
Coleta IRS	9,796.53 €	9,424.29 €
Deduções	0.00 €	0.00 €
IRS a pagar	9,796.53 €	9,424.29 €
Segurança Social	4,620.00 €	4,620.00 €
Rendimento líquido anual	27,583.48 €	27,955.71 €
Variação no rendimento líquido anual (OE24-PS)	**734.88 €**	**372.24 €**
Variação (%)	**2.74%**	**1.35%**

Casado - 1 Titular - T. Conjunta - Sem Filhos - 1.500 € / mês	OE2024	Proposta PS
Rendimento bruto	21,000.00 €	21,000.00 €
Deduções específicas	-4,104.00 €	-4,104.00 €
Rendimento coletável	16,896.00 €	16,896.00 €
Coleta IRS	2,309.50 €	2,248.63 €
Deduções	0.00 €	0.00 €
IRS a pagar	2,309.50 €	2,248.63 €
Segurança Social	2,310.00 €	2,310.00 €
Rendimento líquido anual	16,380.51 €	16,441.37 €
Variação no rendimento líquido anual (OE24-PS)	**266.40 €**	**60.86 €**
Variação (%)	**1.65%**	**0.37%**

Casado - 1 Titular - T. Conjunta - Sem Filhos - 2.000 € / mês	OE2024	Proposta PS
Rendimento bruto	28,000.00 €	28,000.00 €
Deduções específicas	-4,104.00 €	-4,104.00 €
Rendimento coletável	23,896.00 €	23,896.00 €
Coleta IRS	3,602.00 €	3,439.38 €
Deduções	0.00 €	0.00 €
IRS a pagar	3,602.00 €	3,439.38 €
Segurança Social	3,080.00 €	3,080.00 €
Rendimento líquido anual	21,318.01 €	21,480.62 €
Variação no rendimento líquido anual (OE24-PS)	**516.94 €**	**162.61 €**
Variação (%)	**2.49%**	**0.76%**

Casado - 1 Titular - T. Conjunta - Sem Filhos - 3.000 € / mês	OE2024	Proposta PS
Rendimento bruto	42,000.00 €	42,000.00 €
Deduções específicas	-4,620.00 €	-4,620.00 €
Rendimento coletável	37,380.00 €	37,380.00 €
Coleta IRS	6,836.40 €	6,538.94 €
Deduções	0.00 €	0.00 €
IRS a pagar	6,836.40 €	6,538.94 €
Segurança Social	4,620.00 €	4,620.00 €
Rendimento líquido anual	30,543.61 €	30,841.06 €
Variação no rendimento líquido anual (OE24-PS)	**963.71 €**	**297.46 €**
Variação (%)	**3.26%**	**0.97%**

Casado - 2 Titulares - T. Conjunta - 1 Filho - 1.500 € / mês	OE2024	Proposta PS
Rendimento bruto	42,000.00 €	42,000.00 €
Deduções específicas	-8,208.00 €	-8,208.00 €
Rendimento coletável	33,792.00 €	33,792.00 €
Coleta IRS	5,903.52 €	5,641.94 €
Deduções	-600.00 €	-600.00 €
IRS a pagar	5,303.52 €	5,041.94 €
Segurança Social	4,620.00 €	4,620.00 €
Rendimento líquido anual	32,076.49 €	32,338.06 €
Variação no rendimento líquido anual (OE24-PS)	**874.01 €**	**261.57 €**
Variação (%)	**2.80%**	**0.84%**

Casado - 2 Titulares - T. Conjunta - 1 Filho - 2.000 € / mês	OE2024	Proposta PS
Rendimento bruto	56,000.00 €	56,000.00 €
Deduções específicas	-8,208.00 €	-8,208.00 €
Rendimento coletável	47,792.00 €	47,792.00 €
Coleta IRS	9,891.14 €	9,502.44 €
Deduções	-600.00 €	-600.00 €
IRS a pagar	9,291.14 €	8,902.44 €
Segurança Social	6,160.00 €	6,160.00 €
Rendimento líquido anual	40,548.86 €	40,937.56 €
Variação no rendimento líquido anual (OE24-PS)	**1,291.87 €**	**388.70 €**
Variação (%)	**3.29%**	**0.99%**

Casado - 2 Titulares - T. Conjunta - 1 Filho - 3.000 € / mês	OE2024	Proposta PS
Rendimento bruto	84,000.00 €	84,000.00 €
Deduções específicas	-9,240.00 €	-9,240.00 €
Rendimento coletável	74,760.00 €	74,760.00 €
Coleta IRS	19,593.05 €	18,848.58 €
Deduções	-600.00 €	-600.00 €
IRS a pagar	18,993.05 €	18,248.58 €
Segurança Social	9,240.00 €	9,240.00 €
Rendimento líquido anual	55,766.95 €	56,511.42 €
Variação no rendimento líquido anual (OE24-PS)	**1,469.76 €**	**744.47 €**
Variação (%)	**3.15%**	**1.37%**

Pressupostos:
1 - As presentes simulações foram efetuadas com base nas regras fiscais em vigor à data de preparação dos cálculos e visam quantificar a variação no rendimento líquido, decorrente do Projeto de Lei apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e aprovado em sede de especialidade no dia 5 de junho de 2024, face às taxas atualmente em vigor aprovadas pela Lei do Orçamento de Estado para 2024 e face às taxas de IRS em vigor em 2023, para sujeitos passivos que obtenham rendimentos da Categoria A. **2** - A remuneração atual considerada corresponde a 14 meses do rendimento bruto mensal. **3** - Nas presentes simulações, nos cenários de sujeitos passivos casados, dois titulares de rendimentos, estamos a assumir que ambos auferem exatamente o mesmo montante de rendimento anual. **4** - As simulações foram efetuadas considerando as deduções dos dependentes (assumindo filhos com idades superiores a 6 anos) e sem considerar quaisquer deduções à coleta por despesas incorridas. **5** - O rendimento líquido é apurado da seguinte forma: rendimento bruto - contribuições para a Segurança Social (11% do rendimento bruto) - IRS a pagar."

FONTE: EY

Casal com três mil euros mensais poupa mais 262 euros por ano

IMPOSTOS A proposta do PS para redução das taxas de IRS foi aprovada. Traz algum alívio fiscal, mas dá sinal de ingovernabilidade.

TEXTO **SÓNIA SANTOS PEREIRA**

Uma família, com dois titulares e um filho, que aufere em conjunto 3000 euros brutos por mês (42 mil por ano) poderá contar em 2024 com uma poupança acrescida de 261,57 euros no IRS, conclui a simulação da consultora EY para o DN/Dinheiro Vivo. Esta redução no imposto tem em conta a proposta do Partido Socialista para a descida das taxas nos primeiros seis escalões aprovada ontem na Comissão Parlamentar de Orçamento, Finanças e Administração Pública. Este projeto de lei do PS, que recebeu a aprovação do BE, PCP, Livre, IL e a abstenção do Chega, confere um adicional de poupança em IRS, devido às novas regras estabelecidas pelo anterior Governo no Orçamento do Estado para 2024 que contemplavam reduções nos primeiros cinco escalões. Por terra, ficou a proposta dos dois partidos que compõem o Governo AD, que só teve a aprovação da IL e contou com a abstenção do Chega.

A proposta do PS prevê agora um alívio fiscal para os primeiros seis escalões. Assim, no 1.º escalão, a taxa desce de 13,25% para 13%; no 2.º de 18% para 16,5%; no 3.º de 23% para 22%; no 4.º de 26% para 25%; no 5.º de 32,75% para 32%; e, por último, no 6.º de 37%, para 35,5%. As taxas aplicadas aos restantes patamares não sofrem alterações, ou seja, no 7.º mantém-se o indicador de 43,5%; no 8.º 45% e no 9.º 48%. No entanto, estes contribuintes com rendimentos mais elevados serão também beneficiados com esta redução no IRS, dada a regra da progressividade.

Fiscalista Luís Leon afirma que a diferença entre as propostas do PSD/AD e do PS reduzem-se a "um café por mês, dependendo da zona do país onde se toma o café".

Simplificando, o rendimento é dividido de acordo com a respetiva taxa: até aos 7703 euros (1º escalão) será tributado a 13%, acima deste valor e até 11 623 euros a 16,5% e assim sucessivamente. O PSD e o CDS levaram à comissão uma proposta de redução que abrangia os primeiros oito escalões (só o último não tinha qualquer benefício nesta revisão).

Com a aprovação na especialidade, o projeto de lei do PS segue para votação final global. Após essa presumível aprovação, seguirá para Belém, onde não são esperadas quaisquer reticências por parte do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Apesar de todo este processo decorrer quase a meio do ano, os contribuintes deverão sentir no bolso estes novos benefícios nos próximos meses. As folhas salariais serão atualizadas com as novas taxas e, no próximo ano, aquando da entrega da Declaração do IRS de 2024 serão estas taxas que a Autoridade Tributária irá aplicar aos rendimentos.

Um menu *fast food*

Para o fiscalista Luís Leon, a diferença entre as propostas do PSD/AD e do PS reduzem-se a "um café por mês, dependendo da zona do país onde se toma o café". Para os contribuintes, "é um menu de *fast food*". Na sua opinião, não há verdadeiramente "um alívio fiscal". "Como cidadão é angustiante verificar que não saímos da austeridade", "continuamos com taxas muito elevadas para rendimentos tão baixos", diz.

Segundo este especialista, a proposta dos partidos do Governo tinha em consideração os escalões mais altos que, desde o período da *troika*, "não sentem nenhum alívio em sede de IRS, com exceção da eliminação da sobretaxa". Estas pessoas "não são ricas. São médicos, engenheiros... Estamos a atacar os profissionais mais qualificados. Desde a *troika* que não os aliviamos", sublinha.

"Baixar impostos é sempre bom", diz Tiago Caiado Guerreiro. Este fiscalista lembra também que "o Governo propunha-se beneficiar os rendimentos mais baixos e também os da classe média", porque "foi a classe onde o Governo socialista e a *troika* mais aumentaram os impostos". O objetivo "era compensar um pouco isto", justifica. Agora, a AD fez um "cordão sanitário com o Chega", quando "podiam negociar um conjunto de medidas", diz numa alusão à abstenção do partido de Ventura. "Da maneira mais imberbe resolveram fechar as portas", ao Chega de André Ventura. "Em termos fiscais, tinham uma série de semelhanças", defende Tiago Caiado Guerreiro. Com essa atitude, "colocaram-se numa posição de tal maneira fragilizada" e "ficaram nas mãos do PS".

Luís Leon diz mesmo que "a AD vai ter de definir com quem quer fazer a governação no país". "É inacreditável que se numa matéria onde os principais partidos estão em acordo não existe consenso, então como se podem entender em matérias mais estratégicas para o país, como a Saúde, a Educação ou a Justiça?", questiona-se. E remata: "Continuamos em campanha eleitoral". Caiado Guerreiro vai mais longe e afirma que se o Governo não gostar de ver aprovada uma medida que não é a sua "terá de se demitir".

Ontem, também na especialidade, os deputados aprovaram a parte da proposta da coligação AD para a criação de um mecanismo de atualização dos limites dos escalões de rendimento tendo em conta a inflação e o crescimento da economia, apurado no 3.º trimestre do ano anterior à entrada em vigor da Lei do Orçamento do Estado. E também a medida que prevê que o Governo vai avaliar a extensão do alargamento da dedução de encargos com juros de dívidas contraídas no âmbito de contratos de crédito à habitação.

António Filipe afirma que os atuais 700 funcionários não são suficientes para resolver o problema.

"Emergência." PCP quer 10 mil contratados a prazo a trabalhar na AIMA

PROPOSTA António Filipe sustenta que perturbador é haver 400 mil pessoas sem os problemas resolvidos e não as 10 mil contratações precárias.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

"A situação que se verifica no nosso país (…) é calamitosa para os cidadãos imigrantes, que já vivem e trabalham, ou pretendem trabalhar (…). Esta acumulação de processos impõe que sejam tomadas medidas excecionais e urgentes."

Esta é a explicação do PCP para numa "mobilização transitória e excecional de recursos humanos, espaços físicos e meios logísticos para, num período de seis meses, entre 1 outubro de 2024 e 31 março de 2025 [se] proceder à regularização dos processos pendentes" na Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA).

Na proposta, ontem entregue no Parlamento, o PCP propõe a contratação a prazo de até 10 mil funcionários, formação para a qual a AIMA teria de encontrar as "instalações adequadas" e "os meios logísticos necessários" para que estes trabalhadores possam começar a trabalhar no dia 1 de outubro.

"Ou não fazemos nada, que é aquilo que o Governo se prepara para fazer, ou avançamos para esta proposta de uma enorme excecionalidade (…). Os atuais 700 funcionários não são suficientes", justifica António Filipe, deputado do PCP.

Que contas fizeram para saber que são precisos mais 10 mil funcionários? "Não é contas, é ver uma coisa que pareça razoável. Não é uma coisa feita a régua e esquadro. É o que é razoável e comportável. Podíamos dizer 15, 20 mil, avançámos para 10 mil. É um número como qualquer outro, é um número razoável", justifica António Filipe.

E não o perturba a contratação de tanta gente para uma situação precária? "10 mil precários? Ou isso ou não resolvemos este problema. O que me perturba é haver 400 mil pessoas na situação em que estão, sem os problemas resolvidos", responde. E argumenta que esta foi a opção, porque "se a proposta fosse um processo para admitir 10 mil funcionários caíam-nos todos em cima".

E como é que se formam 10 mil pessoas em tão pouco tempo? O deputado do PCP compara este plano de emergência com o que foi posto em prática durante a pandemia da covid-19. "Tinha de ser resolvido para, em setembro, haver formação. Não é fácil, mas temos de avançar. Não podemos ficar parados", argumenta.

> "Podíamos dizer 15, 20 mil, avançámos para 10 mil. É um número como qualquer outro, é um número razoável", afirma o deputado do PCP.

Como? A explicação está na proposta: "A AIMA estabelece os protocolos de colaboração necessários com serviços da Administração Pública, autarquias locais e pessoas coletivas que disponham de instalações adequadas e acessíveis ao público para garantir a realização das ações de formação e a abertura de postos de atendimento no âmbito do Programa, em todos os municípios em que tal se justifique."

E depois da formação? "A AIMA providencia os meios logísticos necessários para que os locais de atendimento disponham dos meios e recursos técnicos necessários para a recolha dos dados biométricos e demais elementos necessários à instrução dos processos de regularização."

E quando tudo terminar e as 10 mil pessoas forem dispensadas? "Os trabalhadores integrados neste programa de emergência gozam de preferência no ingresso na Função Pública no âmbito de processos concursais compatíveis com as suas habilitações", explica António Filipe.

Novo adiamento na eleição dos conselheiros de Estado

ASSEMBLEIA Votação passa de 12 para 19 de junho por indicação do Livre. André Ventura tem um lugar garantido, e ainda falta lista consensual da AD e do PS.

A eleição dos representantes da Assembleia da República em diversos órgãos, incluindo no Conselho de Estado, Conselho Superior de Magistratura e Conselho Superior do Ministério Público, voltou a ser adiada, desta vez de 12 para 19 de junho. A nova alteração ocorreu por sugestão do grupo parlamentar do Livre, tendo em conta a ausência de deputados na próxima semana, em que o feriado do Dia de Portugal se junta ao feriado municipal de Lisboa.

A nova data da eleição de representantes da Assembleia da República adiou por mais alguns dias a entrada de André Ventura no órgão consultivo do Presidente da República, pois os 50 deputados do Chega asseguram que o líder partidário terá votos suficientes para ser um dos cinco representantes da Assembleia da República mesmo que todas as restantes forças partidárias se unam em torno de uma lista de consenso. Da mesma forma, o peso relativo do partido mais à direita no hemiciclo deve garantir-lhe um dos cinco lugares no Conselho Superior do Ministério Público e um dos sete lugares no Conselho Superior de Magistratura.

Mais incerta está a formação de uma lista consensual entre a AD e o PS. Mas na prática nada se alterará no que toca aos restantes quatro representantes da Assembleia da República no Conselho de Estado além de Ventura quer o centro-direita e os socialistas apresentem uma lista única, como é provável, ou duas listas separadas. **L.R.**

Albuquerque enfrenta hoje primeiro teste à liderança

MADEIRA Deputados decidem esta manhã quem será o próximo presidente do Parlamento Regional. Há dois candidatos: um do PS, outro do PSD.

O PS tem uma proposta para a presidência da Assembleia Legislativa da Madeira: a deputada e advogada Sancha de Campanella. O PSD, por escolha de Miguel Albuquerque, leva a votos José Manuel Rodrigues, líder do CDS. O lugar inicialmente estava destinado a João Cunha e Silva, ex-governante de Alberto João Jardim que foi N.º 2 na lista do PSD às Eleições Regionais de 26 de maio.

O primeiro teste à escolha e liderança do líder social-democrata madeirense, que não é pacífica entre o PSD – apurou o DN –, vai acontecer esta manhã.

A Iniciativa Liberal, liderada por Nuno Morna, ainda não tinha "decidido" se iria ou não viabilizar o candidato centrista. "Temos por princípio que nem as pessoas, nem os princípios são descartáveis", afirmou ao DN. O partido reuniu a noite passada para decidir, mas, "pessoalmente", Nuno Morna não optaria pela viabilização.

O Chega, garante Miguel Castro, deu "liberdade de voto" aos seus deputados. O líder regional recusou anunciar o sentido de voto por duas razões: "O voto é secreto" e "não temos um candidato preferido", disse ao DN.

Élvio Sousa, do JPP, que tentou uma solução de Governo com o PS, que foi recusada pelo representante da República, também não quer indicar a escolha do partido: a candidata do PS ou a opção de Albuquerque?

"Essa situação é do foro interno", justificou ao DN. **A.C.**

Doentes já esperam 13 horas em Urgências. Ministério promete medidas dentro de 15 dias

HOSPITAIS A Ordem dos Médicos e os sindicatos da classe avisaram que o início de junho seria um teste à resposta do SNS, devido aos feriados e às férias de profissionais. E ontem mesmo o tempo médio de espera nalgumas unidades da Região Lisboa atingiu mais de 13 horas. A tutela diz ao DN que as situações estão sinalizadas e que vão ser tomadas medidas.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

Esta semana, a falta de médicos já se está a fazer a sentir nos Serviços de Urgência. Na próxima semana, a presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fnam) diz que a situação pode agravar ainda mais, sobretudo na Região de Lisboa e Vale do Tejo, onde haverá dois feriados, Dia de Portugal e das Comunidades, a 10, e o de Santo António, a 13. Ontem mesmo, várias Urgências da Região de Lisboa começaram o dia com muitas horas de espera para os doentes urgentes. O Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, foi o que registou a situação mais grave, que não melhorou durante o dia, ao contrário do que aconteceu com a Urgência do Hospital Fernando da Fonseca (Amadora-Sintra) ou até do Hospital de Santa Maria. A Ordem dos Médicos e os sindicatos médicos tinham alertado para o facto de os primeiros dias de junho serem um teste à resposta do SNS e mal o mês começou e já há Serviços de Urgência congestionados.

Utentes devem ligar para a Linha SNS24 antes de se dirigirem a uma Urgência ou para Linha SOS Grávida.

ARTUR MACHADO / GLOBAL IMAGENS

A unidade de Loures começou o dia com um tempo de espera que ultrapassava as 15 horas para os doentes muito urgentes, ao longo do dia este tempo reduziu para as 13:25 horas, que era o tempo registado ainda ao final da tarde, 18.00 horas, faltando ser atendidos quatro doentes com pulseira laranja – sendo que o tempo adequado de espera para estes doentes deveria ser de 10 minutos. O tempo de espera para os doentes urgentes que ao início da manhã era de 10 horas, ontem ao final da tarde estava nas 7:01, enquanto para os doentes menos urgentes era de 15:32 horas havendo 15 doentes para serem atendidos.

No Hospital Fernando da Fonseca este tempo foi reduzindo ao longo do dia e, pelas 18.00 o *site* do Serviço Nacional de Saúde, que regista os tempos de espera, dava conta de 3 horas de espera para os doentes urgentes (os que têm pulseira amarela), mais de 5 horas para os menos urgentes, de destacar que nesta altura não havia ninguém na unidade de doentes muito urgentes.

No Hospital Santa Maria a espera para os 26 doentes urgentes naquela altura era de mais de quase duas horas (1:46) e para os menos urgentes de 3:36 e para os muito urgentes 36 minutos. No Hospital Garcia de Orta a média de espera para os muito urgentes era de quase duas também (1:45), para os urgentes de mais de uma hora e para os menos urgentes de uma hora e meia.

Questionado pelo DN, o Ministério da Saúde admitiu que a situação que se vive no Hospital de Loures "é uma preocupação", mas que "está sinalizada" e que dentro de semanas apresentará medidas urgentes. "É uma preocupação para a tutela. Previsivelmente, dentro de duas semanas o Ministério da Saúde vai apresentar medidas para a área das Urgências hospitalares. No caso concreto de Loures, haverá medidas urgentes, bem como medidas estruturantes, ou seja, de longo prazo". Recorde-se que até agora, no último dia de maio, a tutela apresentou como uma das medidas para o verão o reforço da Linha SNS24 e a criação da Linha SOS Grávida para referenciar os doentes para unidades a funcionarem, sem apresentar nada mais de reforço para o período de verão.

Em conversa com o DN, o coordenador do *Plano de Emergência* admitiu há dias que o *Plano de Verão* estava a ser preparado com as Unidades Locais de Saúde (ULS), estando a ser feito um levantamento dos constrangimentos que são esperados para se encontrarem soluções. Agora, promete medidas urgentes e estruturais para daqui a duas semanas e um dos sindicatos diz que, mais uma vez, o "doentes foram deixados à sua sorte". A presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fnam) argumenta ao DN que o que está a acontecer já nas Urgências da Região da Grande Lisboa "tem a ver com a escassez de recursos humanos, sobretudo médicos, o que poderá agravar ainda mais na próxima semana com feriados e com as férias dos profissionais". E, perante isto, "é com perplexidade que não se conheça um *Plano de Verão* da tutela para dar resposta a estas situações".

Na semana passada, o bastonário dos médicos voltou a argumentar ao DN que, apesar de ter sido apresentado um *Plano de Emergência*, este "não substitui a elaboração de um *Plano Estratégico de Verão* da tutela, que é absolutamente essencial para fazer a articulação de todos os planos que cada hospital preparou para o verão". Acrescentando: "Todos os anos sabemos que as zonas do litoral e do sul do país recebem nesta época não só os portugueses que se deslocam como turistas como estrangeiros. Alguns locais, como o Algarve, chegam a duplicar a população, o que acaba por gerar muita pressão nos serviços de saúde e estas regiões têm de ser reforçada. Portanto, apesar das dificuldades que possam existir, o ministério tem a obrigação de apresentar o mais rápido possível um plano, que contemple a organização dos recursos humanos e dos serviços de urgência e os reforços que têm de ser feitos nas várias áreas geográficas e até na Linha SNS24".

Para a dirigente da Fnam, as duas medidas anunciadas até agora que a porta de entrada no SNS durante o verão é através das linhas SNS 24 e SOS Grávida "é deixar os doentes à sua sorte. É quase como que a substituição do atendimento e do ato médico ao vivo para uma consulta telefónica, e depois os resultados podem ser os que tivemos no inverno, um excesso de mortalidade". Joana Bordalo e Sá alerta também que a falta de médicos nas Urgências pode agravar mesmo com os médicos não estando de férias, basta avançarem com a recusa de m ais horas extras. "Sabemos que a classe está com uma grande expectativa em relação às próximas reuniões de junho entre a ministra e os sindicatos, mas se aqui não houver uma base negocial das grelhas salariais estas minutas podem começar a ser entregues porque muitos médicos já completaram as 150 ou as 250 horas".

Joana Bordalo e Sá disse ao DN que a contraproposta à proposta do ministério da sua estrutura vai seguir até final da semana e depois "vamos ver se há mesmo vontade para negociar".

Mudança nos concursos criticada

O Concurso Nacional para os Médicos Recém-Especialistas ainda não foi lançado e segundo fez saber o Ministério da Saúde as regras vão ser alteradas. Em comunicado a Federação Nacional dos Médicos critica a mudança no regime de recrutamento dizendo que é "apressada e desprovida de qualquer rigor". Segundo explica, a tutela quer extinguir os concursos nacionais, passando a contratação a estar na dependência do órgão máximo de gestão do estabelecimento de saúde integrado no SNS. Assim, "o número de vagas e escolha dos candidatos ficam dependentes apenas dos critérios de cada instituição e da sua capacidade financeira, dando primazia aos interesses locais em detrimento das necessidades do todo nacional, o que agrava ainda mais os contrastes entre regiões".

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Notas nas escolas privadas continuam a ser superiores às do Ensino Secundário público.

Secundário. Alunos dos privados têm quase mais dois valores na nota interna

EDUCAÇÃO Relatório da DGEEC mostra diferença na classificação interna final: média de 16,9 nos colégios privados, 15 nas escolas públicas.

A média das notas internas dos alunos do Ensino Secundário das escolas privadas são quase dois valores acima das dos estudantes das escolas públicas, segundo um relatório divulgado ontem pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

A média das classificações internas no ensino público foi de 15 valores no ano letivo 2022/23, numa escala de zero a 20, enquanto no ensino privado a média foi de 16,9 valores, revela o estudo, que analisou as notas obtidas no final do ano às diferentes disciplinas dos alunos dos cursos científico-humanísticos (CCH) entre 2017/2018 e 2022/23.

Comparando com os dados divulgados no ano passado, a média das escolas públicas manteve-se inalterada, enquanto entre as privadas houve uma ligeira redução de 0,1 valores.

As disciplinas anuais continuam a ser as que apresentam médias mais elevadas: 16,8 valores no ensino público e 18,3 valores no privado, destacando-se neste conjunto a disciplina de Aplicações Informáticas B. Nas escolas públicas, a média de Aplicações Informáticas foi de 17,9 valores, e nos colégios foi de 18,7 valores.

Já as disciplinas trienais apresentam uma média ligeiramente mais baixa, com a disciplina de Educação Física a voltar a ser aquela onde os alunos registaram melhores notas (16,8 valores no público e 18,2 no privado).

Já entre as bienais, destacam-se os alunos de Inglês com 15,3 valores nas escolas públicas e 17,2 valores nos estabelecimentos privados.

Recorde-se que em 2022/23, devido à situação pandémica da covid-19, as classificações finais das disciplinas continuaram a resultar exclusivamente da classificação atribuída pelos docentes ao desempenho dos alunos no decurso do ano.

Insucesso continua a atingir mais os alunos carenciados

Um outro relatório divulgado ontem pela DGEEC mostra que os alunos estão a chumbar menos, mas o insucesso escolar ainda atinge mais os estudantes mais carenciados e as "escolas de contextos mais desfavorecidos".

O relatório *Resultados Escolares: Sucesso e Equidade* mostra que houve menos retenções e abandono escolar em todos os níveis de ensino entre 2017/18 e 2021/22.

Ao longo desses quatro anos letivos, aumentaram sempre os alunos que terminaram o ciclo de ensino no tempo esperado, sendo o 2.º ciclo o que apresenta maior percentagem de sucesso em 2022 (96%). Por oposição, os Cursos Profissionais destacam-se por terem as taxas mais baixas de sucesso, com apenas 71% dos alunos a terminarem os estudos com sucesso.

Os dados dão ainda destaque aos alunos dos cursos científico-humanísticos, que registaram o maior salto: em 2018, tinham terminado o curso sem chumbar nenhum ano apenas 60% dos alunos, mas em 2022 a percentagem subiu para 80%. O estudo ressalva, no entanto, que esta evolução positiva deve "ser interpretada ponderando as alterações introduzidas no quadro excecional decorrente da pandemia de covid-19", durante a qual os exames nacionais para conclusão do Ensino Secundário foram suspensos e as escolas aliviaram a exigência sobre os alunos.

O estudo analisou também a evolução dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE), que continuam a ter menos sucesso, mas que se vão aproximando da média nacional com o avançar da escolaridade. No 1.º ciclo do Ensino Básico, a diferença da taxa de sucesso entre a totalidade de alunos e os estudantes carenciados é de cinco pontos percentuais (92% para 87%), em 2021/22, o que alarga para seis pontos percentuais no 3.º ciclo (91%-85%), mas no Secundário, nos cursos científico-humanísticos, a diferença já só é de quatro pontos percentuais (80% -76%), enquanto nos Cursos Profissionais é mesmo apenas de um ponto percentual (71% - 70%).

As raparigas continuam a ter mais sucesso, segundo o relatório, que salienta que esta desigualdade tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos em cada ciclo de ensino.

DN/LUSA

Brasil Origem Week: evento no Porto quer mostrar um Brasil diverso

TEXTO **AMANDA LIMA**

Da gastronomia aos negócios, o *Brasil Origem Week* promete mostrar em Portugal um Brasil profundo e diverso. A feira começa hoje e dura até domingo, sendo a entrada livre. Entre as atividades previstas estão encontros de negócios, exposições e atrações musicais. Haverá também degustação de produtos brasileiros, alguns já conhecidos de todos, como pão de queijo e açaí. Outros podem ser invulgares até mesmo para os brasileiros, como a *jabuticaba* e o *tucupi*. O evento vai ocorrer no WOW, em Vila Nova de Gaia, no Porto.

Estarão disponíveis para visitar vários espaços, como o Auditório Amazónia, onde serão realizadas palestras e um fórum para investidores com os temas mais atuais entre Brasil e Portugal. Entre as presenças confirmadas estão o historiador Eduardo Bueno, *o Peninha*, e Maurício Bacelar, secretário de Turismo da Bahia. Outro destaque é o *Fórum Mulher*, no sábado, com *workshops*, desfile de moda e o painel *Empreendedoras além-fronteiras: perspetivas, desafios e triunfos*. As convidadas são as brasileiras Pati Lemos, Cristina Lambermont, Rijarda Aristóteles e Catarina Zuccaro.

"São 524 anos de relação entre Brasil e Portugal. Precisamos estreitar ainda mais os laços e construir uma ponte cultural e de negócios sobre o Oceano Atlântico para que possamos trabalhar realmente como países-irmãos que somos. O Brasil pode fazer Portugal maior e Portugal fazer o Brasil melhor", explica Marcos Lessa, empresário baiano e organizador do evento.

Em outubro passado, Lessa inaugurou no WOW a Casa Brasiliana, o primeiro *hub* de produtos brasileiros em Portugal.

amanda.lima@globalmediagroup.pt

Fundação Oceano Azul apresenta plano para recuperar o oceano

RECOMENDAÇÕES A entidade, que gere o Oceanário de Lisboa, acaba de partilhar um documento com várias diretrizes internacionais, com vista à recuperação do oceano.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

Definir um rumo para a recuperação do Oceano. Este é o título do documento que a fundação Oceano Azul acaba de partilhar, com diversas recomendações, a nível político internacional, para um futuro oceano sustentável. "Hoje, vivemos uma crise planetária sem precedentes, que resulta da complexa interação entre os sistemas do clima, biosfera e oceano, à beira de causar danos irreparáveis ao planeta que habitamos. (...) O futuro é hoje frágil e incerto", começa por ler-se no documento agora partilhado pela fundação que, desde 2015, assumiu a gestão do Oceanário de Lisboa e que conta com o apoio de várias entidades nacionais e internacionais, relacionadas com o mar e a vida marinha.

"As iniciativas em prol do oceano, por parte dos decisores a nível mundial, regional e nacional, não têm sido suficientemente ambiciosas, nem respondem à urgência da situação que vivemos", alerta a fundação. Por isso, no mesmo documento elabora uma série de medidas que devem ser tomadas para salvar o oceano. "Em conjugação com o sistema da ONU, e com o seu apoio, os líderes mundiais têm de ir para além das suas posições habituais (...) e empenhar-se num plano ambicioso de decisões coletivas, concretas e transformadoras, que permitam superar os desafios mais graves que afetam os oceanos", pode ler-se.

A fundação Oceano Azul começa por referir-se à *3.ª Conferência dos Oceanos das Nações Unidas* (UNOC3), que terá lugar em Nice (França), em junho de 2025 e propõe sete ações concretas a adotar a curto prazo a nível mundial. "(...) É essencial assegurar que as COP sobre o Clima reconheçam explicitamente a proteção de 30% do oceano até 2030 e que se comprometam com esse objetivo", lê-se.

O documento da fundação Oceano Azul concretiza, como ação a desenvolver: "Apoiar o reconhecimento explícito, nas COP sobre o Clima, das Áreas Marítimas Protegidas (AMP) e da meta 30x30, inscrita no *Quadro Global para a Biodiversidade*, enquanto instrumentos fundamentais

Tiago Pitta e Cunha é o presidente da comissão executiva da fundação Oceano Azul.

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

para combater a crise climática e mitigar as alterações climáticas. Além disso, as AMP devem ser encaradas pelos Estados-Membros da UNFCCC [*Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima*] como parte das suas obrigações nacionais. (...) Caso tal não aconteça na COP29, em Baku, Azerbaijão, este objetivo deve ser alcançado na COP30, em Belém do Pará, Brasil, em 2025".

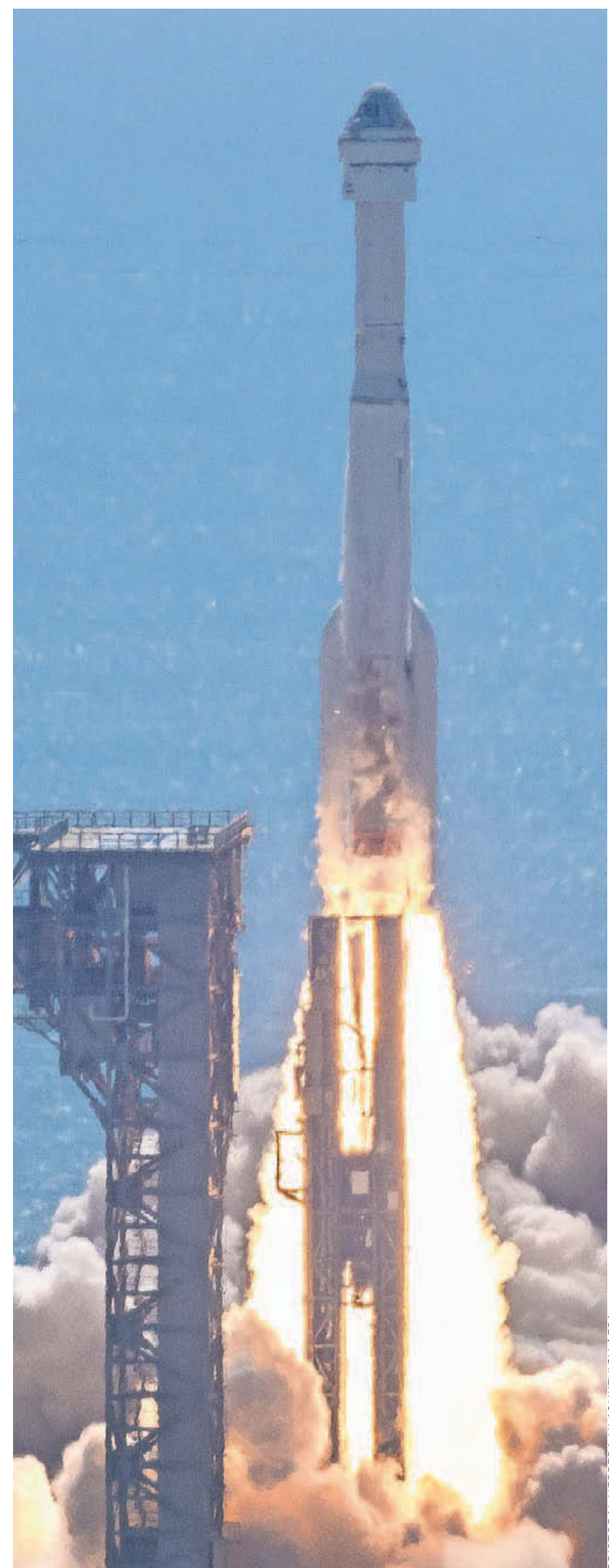
A próxima recomendação prende-se com a criação de um mecanismo de monitorização com os "Estados-membros da CBD [*Convenção das Nações Unidas para a Biodiversidade*] a declararem as suas metas para a criação de futuras AMP até 2030".

Mobilizar esforços internacionais para ratificar a entrada em vigor do *Acordo para a Conservação e Utilização Sustentável da Biodiversidade Marinha* (BBNJ) é outro dos objetivos. Em termos de ação, a fundação Oceano Azul propõe: "Assegurar a conclusão de pelo menos 60 ratificações de *Acordo BBNJ* até junho de 2025" e incluir "a identificação, por parte dos Estados-membros da ONU, de áreas críticas de sensibilidade ecológica para criar AMP no alto-mar".

A exploração mineira, em mar profundo, é outra das questões levantadas. A fundação propõe "aumentar o número de países que subscrevem uma pausa precaucionária da exploração mineira em mar profundo" e, entre outras recomendações, "que não se faça nenhuma exploração mineira em mar profundo até que haja dados científicos suficientes para avaliar o impacto dessas atividades sobre os ecossistemas marinhos (...)".

As pescas são outra das preocupações da fundação Oceano Azul. "Na UNOC3, em Nice, os Governos deverão assumir o compromisso político de proibir a pesca de arrasto de fundo e chegar a acordo para trabalharem coletivamente a nível mundial, regional e nacional, para prevenir, retirar gradualmente e eliminar os subsídios a esta atividade altamente destrutiva e emissora de carbono."

Em sentido contrário, a fundação propõe o acesso preferencial para a pesca de pequena escala, no mar territorial. "Ao contrário das operações de pesca industrial, as operações de pesca de pequena escala utilizam pequenas embarcações equipadas com artes de pesca passivas, o que se traduz num menor impacto sobre os ambientes marinhos", pode ler-se no documento. Por isso, é proposto: "Obter uma declaração universal a nível internacional e multilateral junto dos Chefes de Estado e de Governo na UNOC3, através da qual se conceda acesso prioritário da pesca de pequena escala às águas territoriais (12 milhas náuticas)."

A fundação propõe, ainda, outra ação: "Definir e reforçar os processos internacionais de decisão da ONU relativamente ao oceano (...) ponderando a criação de um *Painel Internacional para a Sustentabilidade e a Ciência do Oceano* e a possibilidade de tornar regulares as reuniões das UNOC, com periodicidade mínima de três anos."

CRISTOBAL HERRERA-ULASHKEVICH / EPA

Nave da Boeing está a caminho da EEI

A construtora de aviões norte-americana Boeing transportou ontem pela primeira vez astronautas para a Estação Espacial Internacional (EEI), a bordo da sua nave *Starliner*, numa missão de teste que ocorre após sucessivos adiamentos. Na *Starliner* seguem rumo à EEI os astronautas Butch Wilmore e Suni Williams, da agência espacial norte-americana (NASA). A nave, que transporta uma nova bomba para o sistema de reciclagem da urina dos astronautas na EEI, para substituir a que deixou de funcionar, deverá acoplar à estação espacial às 17.15 de hoje. Wilmore e Williams vão estar na EEI uma semana e regressar à Terra na mesma nave.

ANTÓNIO PEDRO SANTOS / LUSA

Funcionários judiciais e oficiais de justiça intensificaram a luta desde 2021

Acordo com funcionários judiciais para colocar fim a ano e meio de greves

JUSTIÇA Aumento do suplemento de recuperação processual "é um primeiro passo" para a pacificação do setor e valorização da carreira, diz presidente do SJF. Mas a proposta não convenceu o outro sindicato, o SOJ.

"O momento é de pacificação". Foi assim que António Marçal, presidente do Sindicato dos Funcionários Judiciais (SFJ), reagiu ontem ao acordo obtido com o Governo sobre o aumento do suplemento de recuperação processual dos funcionários da Justiça, que deverá meter fim às greves sucessivas que têm perturbado os tribunais desde 2021. "É um primeiro passo" no caminho da valorização salarial e funcional da carreira, acrescentou o líder sindical. A proposta apresentada pela ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice, convenceu o principal sindicato do setor, mas ainda deixou dúvidas no outro, o Sindicato dos Oficiais de Justiça (SOJ), cujo representante sublinhou que a proposta do Executivo precisa de ser "robustecida".

O acordo alcançado com o Sindicato dos Funcionários Judiciais prevê um aumento do subsídio de recuperação processual (recuperação dos processos pendentes) de 10% do salário pago em 11 meses para 13,5% do salário pago em 12 meses, com o efeito desse aumento a verificar-se já a partir do início do corrente mês (1 de junho).

A proposta aceite pelo SFJ será igualmente aplicado a "trabalhadores em fase inicial desta carreira e a todos os trabalhadores que têm avaliação de desempenho positiva (suficiente ou superior)", refere o comunicado oficial do Ministério da Justiça, salientando que este acordo permitirá colocar "fim a várias greves na Justiça" e a "18 meses conturbados de conflito social nos tribunais."

Este suplemento salarial será igualmente "considerado para apuramento da retribuição em situação de doença".

O comunicado do Ministério da Justiça enfatiza que o SFJ representa "87% dos profissionais que exercem funções nas secretarias judiciais e do Ministério Público", e assinala o compromisso assumido pela ministra de dar "início aos trabalhos de revisão do Estatuto dos Funcionários Judiciais, o mais brevemente possível."

Face à assinatura do acordo, o presidente do SFJ reconheceu que "o momento é de pacificação" no setor, pois o contrário não faria qualquer sentido. Para António Marçal, uma das mais-valias deste acordo é a de permitir "desbloquear aquele entrave que existia em começar a negociar a valorização salarial e funcional" da profissão. Muito embora o outro sindicato (SOJ) não tenha aceitado o acordo, o presidente do SFJ mostrou-se confiante que este "primeiro acordo" será o caminho que levará à revisão do Estatuto da classe e à satisfação de outras reivindicações destes profissionais.

Já para o presidente do Sindicato dos Oficiais de Justiça, Carlos Almeida, a proposta do Governo deve ser "robustecida". No final da reunião com a ministra da Justiça, o dirigente do SOJ lamentou que o Governo tenha abdicado de aplicar com efeitos retroativos a janeiro de 2021 o aumento do suplemento de recuperação processual, passando este a ser pago apenas com efeitos a partir de 01 de junho último. Carlos Almeida criticou ainda que o PSD, quando era oposição ao Governo do PS, tenha apresentado um projeto de lei em que defendia o pagamento do suplemento de recuperação processual em 14 meses e agora "venha dizer que a lei não o permite".

"Não vamos aceitar este tipo de brincadeiras", contrapôs o dirigente do SOJ, que, apesar de ter saído insatisfeito da reunião e a defender que a proposta governamental devia ser "robustecida", prometeu analisar esta última proposta do Ministério da Justiça que levou o outro sindicato do setor a assinar um acordo. "Dificilmente aceitaremos esta proposta", concluiu, sem fechar a porta a novas rondas negociais.

DN/LUSA

BCE começa a cortar taxas de juro e só deve parar no final de 2025

JUROS Nova taxa principal para a instituição sediada em Frankfurt passa a ser a taxa de depósito, hoje em 4%. Economistas antecipam que possa cair para quase metade até final do ano que vem.

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

As taxas de juro da Zona Euro devem iniciar, esta quinta-feira, um ciclo de descidas que, segundo dizem vários analistas, deve durar ano e meio, até que a nova taxa principal e de referência do Banco Central Europeu (BCE), a chamada taxa de juro de depósito (taxa depo), baixe do atual máximo histórico de 4% para 2,25% ou 2,5% no final de 2025.

Hoje, o consenso dos observadores do mercado aponta, com alta probabilidade, para um primeiro corte de 0,25 pontos percentuais nestas duas taxas e na terceira que o BCE dispõe (a taxa de cedência marginal de liquidez). A taxa depo, a nova referência dos mercados – que a veem como sendo a taxa mais determinante do BCE e a que melhor corresponde ao custo de financiamento suportado pelos bancos quando no seu dia-a-dia depositam o seu ainda avultado excesso de liquidez e de reservas –, ficará, assim, em 3,75%. É uma boa remuneração, e ainda próxima da taxa mais alta de sempre (4%).

A presidente do BCE, Christine Lagarde, que nunca desceu taxas de juro desde que foi apontada para este cargo em novembro de 2019, coloca assim um ponto final ao ciclo de subida de juros mais rápido e violento da história do BCE (desde 1998). Este aperto monetário durou quase dois anos, em resposta a um surto inflacionista provocado pelas guerras e pelas várias fraturas no comércio e nas relações entre países do mundo.

Antes destes dois anos de freio sobre a inflação, e cujas consequências nefastas estão à vista nas várias economias (Zona Euro estagnada, tendo países como a gigante Alemanha caído já em recessão), a Zona Euro experimentou dez anos de taxas de juro zero ou mesmo negativas. Primeiro, em 2012, foi para travar de uma vez por todas a crise e o risco de implosão da Zona Euro.

Paralelamente, a anterior taxa de juro principal (a mais conhecida taxa de refinanciamento, também apelidada de taxa refi, usada nas cedências de crédito regulares semanais do BCE aos bancos comerciais do euro), hoje perto de máximos de sempre (4,5%), também vai acompanhar a descida da taxa principal (depo) e, garantiu já o BCE, em setembro vai cair ainda mais rápido, pois Frankfurt decidiu que a diferença entre a taxa refi e a depo terá de ser reduzida da atual margem de 0,5 pontos percentuais para 0,15. Ou seja, em setembro, mesmo que o BCE não mexa na sua nova taxa principal (depo), a taxa refi vai cair na mesma 0,35 pontos percentuais, decidiu Frankfurt em março deste ano.

KIRILL KUDRYAVTSEV/AFP

Christine Lagarde, presidente do BCE, deve anunciar hoje o início do ciclo de descidas de juros.

Sven Jari Stehn e Alexandre Stott, economistas do banco de investimento Goldman Sachs, acreditam que o BCE vai começar hoje a enveredar por "um caminho de cortes trimestrais [de 0,25 pontos percentuais cada] até chegar a uma taxa depo terminal de 2,25% no quarto trimestre de 2025".

Estes defendem ainda que o BCE deve rever hoje o crescimento da Zona Euro em alta ligeira (previa uma subida do PIB de 0,6% em março, agora em junho, deve subir para 0,7% em 2024), mas o mesmo acontecerá com o indicador principal para os banqueiros centrais, a inflação. No exercício de março, o BCE projetou uma subida de preços de 2,3% em 2024; agora, deve ser 2,4%. No ano que vem, a pressão sobre os preços também deve ser revista em alta ligeira. Em vez de se chegar ao ponto ótimo (2%, a estimativa de março), a inflação de 2025 deverá rondar 2,1%.

Como referido, em março o BCE decidiu ajustar o seu novo quadro operacional, anunciando que a taxa que a taxa de depósito é a que melhor reflete o custo efetivo do financiamento ao setor bancário. Assim é, de forma mais evidente, desde meados de setembro de 2022, quando a taxa depo abandonou o território negativo e o ponto zero, passando a positiva.

Charles Seville e Brian Coulton, os economistas da Fitch que seguem o BCE, recordam que este "irá introduzir um novo quadro operacional para a política monetária em setembro de 2024, tornando a taxa de depósito (sobre as reservas bancárias) a principal taxa de política monetária".

O custo cobrado aos bancos pelos depósitos das reservas em excesso no seu negócio diário "tornou-se a taxa de política de facto durante o período de expansão quantitativa (QE), quando o BCE introduziu o seu quadro de reservas amplas", dizem os peritos. Assim, "prevemos que esta taxa diretora (atualmente nos 4%) se situe em 3,25% no final de 2024 e em 2,5% no final de 2025".

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

Fundo de Resolução reforça posição no Novo Banco

O Fundo de Resolução bancário comprou mais 4,14% do Novo Banco, por 128 milhões de euros, passando a deter 13,54% do capital da instituição financeira, comunicou ontem a entidade, que decidiu exercer o direito de comprar ao Estado ações do Novo Banco ao abrigo do regime dos impostos diferidos. Já na terça-feira à noite, o Novo Banco tinha informado o mercado desta decisão do Fundo de Resolução, explicando que, após executar os direitos, o Fundo ficará com 13,54% do capital. Por sua vez o Estado, diretamente, através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, verá a sua participação reduzida para 11,46%, enquanto o fundo de investimento Lone Star manterá a participação de 75%.

O Fundo de Resolução justifica a decisão de reforçar a posição no banco liderado por Mark Bourke "com base nas análises que desenvolveu e naquelas que obteve externamente", e diz que há "sólida justificação económica e financeira".

Em 2017, aquando da venda da maioria do Novo Banco à Lone Star, a participação do Fundo de Resolução no banco era de 25%, mas desde então essa posição tem sido reduzida. Fonte conhecedora do processo disse à Lusa que o Fundo de Resolução decidiu agora exercer o direito de comprar ao Estado ações do Novo Banco para que a sua participação não se reduza ainda mais, pois acredita que as ações da instituição financeira sairão valorizadas numa futura venda do banco. Isto numa altura em que a gestão do Novo Banco prepara uma venda em bolsa. Com a compra de 4% a 128 milhões de euros, o Fundo de Resolução avalia o Novo Banco em mais de três mil milhões de euros.

O Novo Banco ficou com parte da atividade bancária do antigo Banco Espírito Santo (BES), que foi alvo de resolução em agosto de 2014.

DN/DV/LUSA

O presidente Emmanuel Macron esteve ontem com Achille Muller, de 98 anos, o último sobrevivente das Forças Francesas Livres.

12 querem negociar adesão de Kiev à UE

Portugal juntou-se ontem a mais 11 Estados-membros numa carta conjunta à presidência belga da União Europeia apelando à convocação, ainda este mês, da Conferência Intergovernamental para negociar as adesões da Ucrânia e da Moldávia. Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 12 Estados-membros consideram que "a abertura das negociações de adesão traria uma motivação adicional tanto para a Ucrânia como para a Moldávia", nomeadamente considerando "a terrível situação no terreno na Ucrânia e a proximidade das Eleições Presidenciais e do referendo sobre a UE na Moldávia". A missiva é assinada por Paulo Rangel e os seus homólogos da Alemanha, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Finlândia, Letónia, Lituânia, Polónia, República Checa, Roménia e Suécia. A abertura das negociações de adesão dos dois países foi aprovada em dezembro.

Celebrações dos 80 anos do *Dia D* marcadas pela guerra na Ucrânia

NORMANDIA Joe Biden vai reunir-se com Volodymyr Zelensky e discutir como os Estados Unidos podem continuar a ajudar Kiev. Ausência russa das cerimónias não é um tema unânime.

TEXTO **ANA MEIRELES**

O presidente francês, Emmanuel Macron, elogiou ontem, em Plumelec, o "espírito de sacrifício" dos militares na abertura dos três dias de cerimónias de celebração dos 80 anos do Desembarque dos Aliados nas praias da Normandia (*Dia D*), que contribuiu para o desfecho da Segunda Guerra Mundial. Do lado britânico, em Portsmouth, o rei Carlos III, cercado de representantes políticos, veteranos e membros da família real, agradeceu aos que "tanto deram para alcançar a vitória de que desfrutamos hoje". A principal cerimónia realiza-se hoje, dia do 80.º aniversário, na *Praia de Omaha*, com a presença, além de Macron e Carlos III, de vários líderes internacionais, como os presidentes dos EUA, da Ucrânia e Itália – Joe Biden, Volodymyr Zelensky e Sergio Mattarella –, o primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, e o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz. O grande ausente será o líder russo, Vladimir Putin, por causa da invasão da Ucrânia.

"O nosso país tem uma juventude disposta ao mesmo espírito de sacrifício que os seus mais velhos", declarou ontem o líder francês, alertando para um contexto atual em que "os perigos aumentam" na Europa.

Macron, para quem a atual ofensiva russa representa uma ameaça existencial para o continente europeu, espera que as celebrações do *Dia D* também sirvam para expressar o apoio das potências ocidentais à Ucrânia. Na sua viagem a França, Zelensky tem como objetivo abordar – tanto com Macron (que, soube-se ontem, vai à Cimeira da Paz na Suíça), como com Biden, que já chegou ontem a França – as necessidades do seu país na guerra. Segundo o conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Jack Sullivan, Biden discutirá com Zelensky "como [pode] continuar e aprofundar o [seu] apoio à Ucrânia".

A situação ucraniana será igualmente um tema de discussão da visita de Estado do presidente dos EUA, no sábado, a Paris. "Quando a guerra voltou ao continente 80 anos depois da libertação da Europa", Macron e Biden "discutirão o apoio inabalável e a longo prazo que deve ser dado à Ucrânia", informou o Palácio do Eliseu.

Um dia antes, Biden fará um discurso sobre a defesa da liberdade e da democracia em Pointe du Hoc, um promontório no topo de uma falésia onde *bunkers* alemães foram atacados por tropas norte-americanas nos desembarques.

Biden foi recebido em França pelo primeiro-ministro, Gabriel Attal.

Ausente, mas não esquecida

A Rússia, que se orgulha de ter desempenhado um papel fundamental na vitória dos Aliados sobre a Alemanha nazi, não terá nenhum representante do Kremlin nestas celebrações devido à guerra na Ucrânia. E, embora alguns opositores concordem que as autoridades de Moscovo não deveriam estar presentes, defendem que os russos não deveriam ser totalmente excluídos.

"Não está certo que representantes da Rússia, que sacrificou milhões nesta guerra, não estejam lá", declarou Lev Ponomarev, cofundador do Grupo Memorial, vencedor do Nobel da Paz. "Acredito que a oposição poderia e deveria estar presente", acrescentou Ponomarev, de 82 anos, sublinhando que "somos representantes da Rússia que derrotou o nazismo apenas porque enfrentamos o fascismo de Putin".

Também Olga Prokopieva, líder da associação Russie-Libertés para exilados anti-Putin, referiu que era importante que houvesse uma representação, pois acredita que "a ausência da Rússia será aproveitada pela propaganda russa, isso será mostrado como uma humilhação do povo russo".

Em abril, a presidência francesa anunciou que as autoridades russas, mas não Putin, seriam convidados para a Normandia, mas depois dos protestos dos ucranianos, voltou atrás na sua decisão, "considerando a guerra de agressão que a Rússia está a travar contra a Ucrânia e que se intensificou nas últimas semanas". O que levou Justin Trudeau a afirmar que todos os países envolvidos na Segunda Guerra Mundial deveriam ser reconhecidos, apesar do "[seu] extremo desacordo" com o Kremlin. Paris respondeu, dando a garantia de que a "contribuição decisiva" da União Soviética será mencionada na cerimónia na *Praia de Omaha* e em eventos em cemitérios onde existem restos mortais de soldados soviéticos.

ana.meireles@dn.pt

Giles Milton
“O *Dia D* foi a maior invasão marítima na História das guerras”

ANIVERSÁRIO Desembarque dos Aliados na Normandia a 6 de junho de 1944 foi decisivo para a derrota da Alemanha nazi na Segunda Guerra Mundial, e o historiador Giles Milton, autor do livro *Dia D – A História dos Soldados* (Vogais), explica ao DN os acontecimentos de há 80 anos.

ENTREVISTA **LEONÍDIO PAULO FERREIRA**

O *Dia D* foi uma operação militar sem precedentes ou, mesmo que em escala mais modesta, houve algo semelhante durante a Primeira Guerra Mundial, quando os Estados Unidos também enviaram soldados para lutar em França contra os alemães?
O *Dia D* foi a maior invasão marítima na História das guerras. Embora a Primeira Guerra Mundial tenha testemunhado enormes ofensivas terrestres e um grande número de mortos (60 000 vítimas no primeiro dia da *Batalha do Somme*), ninguém jamais havia tentado uma operação combinada terra-mar-ar na escala da *Operação Overlord*. As estatísticas contam parte da história: 156 000 soldados, 7000 navios de guerra (incluindo contratorpedeiros, caça-minas, escoltas e embarcações de assalto), 50 000 veículos militares e 11 000 aviões. Houve também operações significativas de paraquedistas nas extremidades oeste e leste das praias de desembarque. Estas ocorreram horas antes dos desembarques na praia e permitiram aos Aliados capturar pontes e travessias de rios de vital importância.

Foram as derrotas alemãs em Estalinegrado, no Norte de África e também na *Batalha do Atlântico* que deram confiança aos Aliados para avançarem com o Desembarque na Normandia a 6 de junho de 1944?
A ofensiva alemã inicial na Frente Leste foi – nos primeiros meses – um triunfo. Cinco meses após o lançamento da *Operação Barbarossa*, a invasão da União Soviética por Hitler, as forças da *Wehrmacht* aproximavam-se de Moscovo. Continuaram a avançar ao longo de 1942. Mas, no início de 1944, as tropas de Hitler travavam uma guerra de desgaste e tinham sofrido uma série de derrotas humilhantes, principalmente em Estalinegrado. A rendição do general Von Paulus e do seu Exército demonstrou que os alemães já não eram invencíveis. Hitler também tinha sofrido grandes derrotas nos desertos do Norte de África, e a sua *Kriegsmarine* já não representava tal ameaça para a navegação Aliada no Atlântico Norte, onde tinha causado estragos nos primeiros meses da guerra. Estaline tinha pedido o lançamento do *Dia D* em 1942 e 1943, mas Churchill argumentou que não havia tropas suficientes em Inglaterra (nem munições e embarcações de desembarque) para garantir o sucesso. Somente em 1944 o general Eisenhower considerou possível dar luz verde à *Operação Overlord*. Junho de 1944 foi o melhor momento possível para os Aliados Ocidentais lançarem a sua ofensiva na Normandia, porque os alemães estavam sob intensa pressão na Frente Leste. Hitler não podia dar-se ao luxo de transferir divisões da União Soviética, por causa dos intensos combates ali. Isto significava que a Costa Norte da França era relativamente pouco defendida.

Giles Milton
Jornalista e historiador britânico

Quão importante foi a desinformação para o sucesso da operação, fazendo os alemães acreditarem que o esperado desembarque seria noutro local da costa francesa?
A desinformação foi uma componente importante no plano geral da *Operação Overlord*. Os Aliados criaram Exércitos falsos, telegramas falsos e até produziram tanques falsos – todos concebidos para confundir os alemães. Os pilotos da *Luftwaffe* sobrevoavam o sul da Inglaterra e viam milhares de tanques prontos para a ação, sem saber que na verdade eram feitos de madeira e lona. O Comando Supremo Aliado queria que Hitler acreditasse que esses tanques estavam destinados a pousar na área de Pas de Calais, o ponto de ataque mais curto e, em alguns aspetos, mais óbvio. Nem todos foram enganados. O marechal de campo Rommel, encarregado da Costa da Normandia, permaneceu convencido de que os Aliados desembarcariam no seu trecho da costa francesa. Até apontou a *Praia de Omaha* como o local onde tentariam desembarcar, por ser muito parecida com as praias onde desembarcaram na Sicília. Mais importante do que a questão de onde os Aliados desembarcariam era a questão de quando desembarcariam. O atroz clima de verão de 1944 desempenhou um papel vital em enganar os alemães. Nem Rommel, nem os seus comandantes seniores acreditavam que os Aliados tentariam uma invasão no início de junho, quando o Canal da Mancha estava tão difícil. O céu também estava muito nublado, o que significava que os Aliados não podiam lançar bombardeamentos. No verão de 1944, os alemães já não tinham acesso às previsões meteorológicas de longo prazo. Tinham perdido as suas estações meteorológicas na Gronelândia e noutros lugares e agora dependiam dos pilotos da *Luftwaffe* que forneciam informações muitas vezes inadequadas sobre a velocidade do vento e a cobertura de nuvens. Esta “cegueira” alemã ao clima deu aos Aliados uma vantagem crucial, que eles exploraram ao máximo.

Americanos e britânicos estão intimamente associados ao *Dia D*, mas milhares de canadianos também participaram em força, certo?
Os canadianos desempenharam um papel vital no *Dia D*, mas muitas vezes são excluídos dos livros de história. Excecionalmente, as tropas canadianas eram todas voluntárias. Receberam a sua própria praia de desembarque – *Juno* – e lutaram heroicamente apesar das poderosas defesas alemãs. Os canadianos tiveram a desvantagem real de desembarcar num trecho da costa que abrigava várias cidades e vilarejos. Os alemães exploraram isso ao máximo, transformando cada casa à beira-mar num reduto fortificado. As forças canadianas lutaram com habilidade e heroísmo e conseguiram avançar mais para o interior do que as tropas de qualquer outra nacionalidade. Na verdade, alguns tanques canadianos avançaram tanto para o interior – cerca de seis ou sete milhas – que acabaram por ter de recuar por medo de serem cercados e apanhados numa armadilha alemã.

Os alemães eram numerosos na Normandia e continuaram a lutar com braveza, apesar de o curso da guerra estar a mudar. Como explica a derrota?
De facto, muitos alemães lutaram com braveza no *Dia D*, especialmente as Divisões Panzer SS altamente treinadas, que tinham uma experiência considerável de combate na Frente Leste. Mas muitos soldados alemães eram jovens recrutas, cujo o único desejo era renderem-se aos Aliados. Eles perceberam que o Terceiro Reich estava condenado e não desejavam morrer nos meses finais da guerra. Além disso, muitas tropas da linha

US NATIONAL ARCHIVES / AFP

da frente eram apelidadas como *Batalhão Ost* – tropas de países como a Polónia ocupada. Há muito de cuja lealdade dos respetivos soldados ao Terceiro Reich se duvidava. No *Dia D*, muitos recusaram-se a lutar e renderam-se prontamente aos britânicos e americanos. Houve até casos de tropas do *Batalhão Ost* a disparar contra os seus comandantes alemães em vez de dispararem contra os recém-desembarcados britânicos, americanos e canadianos.

Conta muitas histórias individuais no livro. É preciso uma coragem incrível para saltar para a água e correr até uma praia onde alemães armados com metralhadoras estão à espera. O que motivou esses jovens?

Os jovens que invadiram a costa nas primeiras ondas do *Dia D* estavam, na sua maioria, absolutamente aterrorizados. Embora tivessem treinado arduamente para este momento – muitas vezes, durante muitos meses – nada poderia prepará-los para o horror de atacar uma praia fortemente defendida com metralhadoras alemãs. Muitos dos homens ficaram violentamente enjoados durante a travessia do Canal da Mancha. Não estavam em condições físicas para atacar a *Muralha Atlântica de Hitler* – aquela cadeia de defesas fortificadas que se estendia ao longo de toda a costa do norte de França. Mas houve um grande número de soldados Aliados que realizaram feitos incríveis no *Dia D*. Eles correram pelas praias debaixo de forte fogo de metralhadora alemã e conseguiram destruir os *bunkers* individuais que pontilhavam a costa. Uma vez silenciado um *bunker* – e os seus defensores capturados ou fuzilados –, isso permitiu que muito mais tropas Aliadas desembarcassem sem o horror de serem alvejados.

Qual foi o impacto da operação na população francesa que vivia perto da zona costeira?

A população civil francesa raramente é mencionada em livros e artigos sobre o *Dia D*. No entanto, eles sofreram enormemente. A Costa da Normandia é densamente povoada, com dezenas de cidades e vilarejos que se estendem desde a *Praia de Utah*, no oeste, até a *Praia de Sword*, no leste. As famílias francesas que viviam nestes locais encontravam-se agora sob um dos mais pesados bombardeamentos aéreos e navais da História. Embora os Aliados tivessem largado panfletos do céu, avisando-os para abandonarem as suas casas e fugirem para os campos, esses panfletos chegaram tarde demais para salvar muitas pessoas de um ataque contundente das grandes armas dos Aliados. Ainda não se sabe quantos civis franceses foram mortos no próprio *Dia D*, mas estima-se que 3000 homens, mulheres e crianças morreram nas 48 horas que se seguiram aos desembarques Aliados. Isso compara-se a cerca de 11 200 vítimas aliadas no próprio *Dia D*. O número de alemães mortos e feridos não é conhecido: as estimativas variam de 4000 a 9000.

GILES MILTON
Dia D – A História dos Soldados
Vogais
576 páginas
27,75 euros

Diario de Noticias
3.ª TIRAGEM
A INVASÃO DA EUROPA
COMEÇOU HOJE DE MADRUGADA
Os exércitos anglo-americanos desembarcaram no norte da França
ESTÁ A COMEÇAR a grande batalha da Europa
LONDRES ANUNCIA OS PRIMEIROS DESEMBARQUES
O COMUNICADO OFICIAL DA INVASÃO
Grande numero de barcaças de desembarque e navios de guerra ligeiros
A invasão começou com o lançamento de paraquedistas no estuario do Sena
AS TROPAS ALIADAS atravessaram ROMA
A VENDA de bilhetes
EM PORTALEGRE

Na sua 3.ª edição datada de 6 de junho de 1944, o DN dá conta do Desembarque na Normandia e escreve que "está a começar a grande batalha da Europa".

A memória dos americanos que atravessaram o Atlântico para salvar a Europa do nazismo ainda é forte em França e na Europa em geral?

Muitas pessoas que vivem na Normandia têm boas lembranças dos americanos que ajudaram a libertá-las. Mas essas memórias são coloridas pela tristeza e – ocasionalmente – pela raiva real. Este é especialmente o caso das pessoas que viviam em Caen, que foi sujeita a um bombardeamento aéreo maciço pelos Aliados no dia seguinte ao *Dia D*. Muitas vidas foram perdidas desnecessariamente. Um residente local viu os aviões *American Liberator* lançarem bombas sobre a sua casa e comentou sarcasticamente: "Eles chamam-lhes libertadores!" A nível político, o papel americano na libertação da Normandia é mais complexo. Uma famosa discussão ocorreu entre o presidente Lyndon B. Johnson e o general De Gaulle, quando o líder francês informou o presidente americano da sua intenção de retirar a França da NATO. De Gaulle acrescentou que queria que todos os militares americanos fossem retirados do solo francês. "Isso inclui aqueles que estão enterrados nele?" foi a resposta cáustica do presidente Johnson. Muitos americanos continuam profundamente orgulhosos do seu papel na libertação da Normandia e do continente europeu. Até hoje, o Cemitério Americano imaculadamente mantido perto da *Praia de Omaha* continua sendo um dos pontos turísticos mais visitados.

O que se lembra da sua primeira visita às praias da Normandia? Para um britânico, cidadão de um país que num determinado momento esteve sozinho contra a Alemanha, deve ser extremamente comovente!

Fui às praias da Normandia pela primeira vez quando era criança. Devia ser no início da década de 1970 e ainda havia arame farpado enferrujado espalhado pelas praias. Lembro-me de levar um pouco deste arame farpado para casa e usá-lo para fazer um projeto de "Mostre e Conte" na escola. Fiquei absolutamente fascinado ao explorar os *bunkers* e as posições de armas alemãs, muitas das quais ainda estavam intactas. Isso ajudou a inspirar o meu profundo interesse pela História. Nos anos mais recentes, descobri que o meu sogro alemão era um recruta jovem e relutante a servir na Normandia. Ele conseguiu contar-me o outro lado da história – como era ser um alemão na invasão ou no *Dia D*.

Algumas semanas após o *Dia D*, a União Soviética lançou na Frente Leste a *Operação Bagration*. Foi a soma das duas operações que ditou a derrota final de Hitler?

Winston Churchill sempre acreditou que era impossível para Hitler travar uma guerra em duas frentes. Isto explica por que razão – em 22 de junho de 1941, quando Hitler invadiu a União Soviética – Churchill imediatamente se aliou a Estaline. Esta foi uma reviravolta política importante para Churchill, que odiou Estaline e o sistema soviético durante toda a sua carreira. Agora, em 1944, a profecia das duas frentes de Churchill tornou-se realidade: a exaurida *Wehrmacht* de Hitler não poderia travar grandes ofensivas tanto na frente ocidental como na oriental. Muitos soldados alemães perceberam que a guerra estava perdida – incluindo o marechal de campo Rommel, comandante local de Hitler na Normandia. Ele disse que se os Aliados conseguissem desembarcar no *Dia D* – e estabelecer uma posição segura – então seria impossível para os alemães empurrá-los de volta para o Canal da Mancha.

O que explica o fascínio do cinema pelo *Dia D*?

O *Dia D* é um vasto épico militar com um enorme cenário. No entanto, é também uma história de heroísmo individual; de jovens, muitas vezes aterrorizados, que arriscaram tudo na sua determinação de desembarcar e derrotar os nazis. É esta combinação de ação em grande escala e heroísmo em pequena escala que há muito atrai realizadores de cinema como Ken Annakin (*O Dia Mais Longo*) e Steven Spielberg (*O Resgate do Soldado Ryan*).

Netanyahu ameaça com ação forte em resposta a ataques do Hezbollah

GUERRA No meio da pressão sobre um acordo na Faixa de Gaza, primeiro-ministro israelita visitou a região na fronteira com o Líbano para deixar um aviso. EUA alertam contra escalada.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

A tensão tem sido constante na fronteira entre Israel e o Líbano, com trocas de tiros diárias em quase oito meses de guerra na Faixa de Gaza. O confronto entre as forças israelitas e as do movimento xiita libanês do Hezbollah, aliado do Irão e do Hamas, já causou mortes de ambos os lados e obrigou milhares a sair de casa. Mas, tendo em conta a guerra que os dois lados travaram em 2006, a situação tem estado contida. Isso pode, contudo, estar a mudar, com o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, a dizer estar a preparar uma "ação muito intensa no norte" em resposta aos ataques dos últimos dias.

"Dissemos, no início da guerra, que iríamos restaurar a segurança tanto no Sul como no Norte. E é isso que estamos a fazer", disse Netanyahu durante uma visita a Kiryat Shmona, junto à fronteira com o Líbano. Nos últimos dias, a zona tem sido atingida por *rockets* disparados pelo Hezbollah, que têm causado incêndios. "Hoje estou na fronteira norte com os nossos combatentes heroicos e comandantes, assim como com os nossos bombeiros. Ontem, o chão estava a arder e estou orgulhoso por o terem extinguido, mas o chão também ardeu no Líbano", indicou.

O primeiro-ministro explicou que quem pensa que pode "magoar" Israel acreditando que o país ficará "de braços cruzados está a cometer um grande erro". E avisa que está preparado "para uma ação muito intensa no norte", garantindo que "de uma forma ou de outra" o seu Governo "vai restaurar a segurança no norte". As suas palavras fazem pensar que poderá estar a ser preparada uma ação de retaliação das forças israelitas no Líbano. Desde o início da guerra na Faixa de Gaza que existe o risco de uma escalada do conflito com o Hezbollah, até agora evitado.

Em dezembro, Netanyahu avisou que Beirute seria transformado "numa Gaza" se o Hezbollah avançasse para uma guerra aberta. Mas o movimento xiita, que é uma importante força política (além de militar) no Líbano, tem evitado dar esse passo. A comunidade internacional têm procurado evitar uma escalada. Ainda ontem, o Departamento de Estado dos EUA avisou que essa "escalada" na região apenas "levaria a uma maior perda de vidas tanto de israelitas, como de libaneses, e prejudicaria enormemente a segurança e a estabilidade de Israel".

D.R. / X / GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO DE ISRAEL

Netanyahu visitou ontem a zona norte de Israel, que tem sido alvo de ataques do Hezbollah.

A violência já causou a morte de 455 pessoas do lado libanês, a maioria militantes, mas também de pelo menos 88 civis. Do lado israelita, já morreram 14 soldados e 11 civis. Apesar de tudo, ambos os lados parecem defender uma solução diplomática – sendo que o Hezbollah só o aceita depois do fim da guerra na Faixa de Gaza. O número dois do Hezbollah, Naim Qassem, disse na terça-feira, numa entrevista à Al-Jazeera, que o grupo não está a planear uma escalada do conflito, mas também deixou claro que estão prontos para combater em qualquer guerra que lhes seja imposta.

Sob pressão interna por causa da situação na Faixa de Gaza, com os parceiros da coligação da extrema-direita a querer saber mais pormenores do acordo de cessar-fogo com o Hamas que estará em cima da mesa, Netanyahu também é alvo de ataques devido à situação na fronteira norte. O ministro das Finanças, Bezalel Smotrich, defendeu mesmo uma "invasão" com "ocupação do território" no sul do Líbano para criar uma barreira de segurança que permita o regresso de milhares de israelitas a casa.

A tensão a norte não distrai contudo os israelitas da situação na Faixa de Gaza, com bombardeamentos na região centro e sul do enclave palestiniano. Isto apesar de continuarem os esforços dos mediadores – EUA, Egito e Qatar – para uma trégua e a troca dos reféns israelitas ainda nas mãos do Hamas (cerca de 120) e prisioneiros palestinianos nas prisões israelitas. O diretor da CIA, William Burns, estará na zona para concluir um acordo.

O Hamas insiste num "cessar-fogo permanente" enquanto Israel quer "destruir" o grupo terrorista. Apesar de o plano de três fases apresentado pelo presidente dos EUA, Joe Biden, ter alegadamente sido proposto por Israel, o Governo de Netanyahu tem vindo a afastar-se, não tendo ainda dito claramente que o aceita. Ontem, o ministro da Segurança Nacional, Itamar Ben-Gvir, disse que o seu partido (extrema-direita) ia deixar de apoiar o Governo no Parlamento, exigindo saber pormenores do acordo de trégua que foi proposto.

A tensão sentiu-se ontem em Jerusalém Oriental, com milhares de nacionalistas israelitas a desfilar com bandeiras de Israel por bairros árabes numa marcha que comemora a captura desta zona da cidade na guerra de 1967. Mais de três mil polícias foram destacados.

susana.f.salvador@dn.pt

Embaixada dos EUA em Beirute atacada

Um homem sírio foi detido depois de um tiroteio próximo da Embaixada dos EUA em Beirute, um ataque que alegadamente terá sido feito "em apoio a Gaza". O atirador ficou ferido quando as militares do Exército libanês responderam aos tiros, assim como a segurança da embaixada. Um libanês, que trabalha para a representação diplomática norte-americana, também ficou ferido. O suspeito, que estará em estado grave, vivia na Região do Vale Bekaa e terá atuado sozinho, segundo disse um oficial sob anonimato à AFP. Contudo, o Exército libanês disse ter detido cinco outros suspeitos, incluindo três dos seus familiares.

BREVES

Fico quebra o silêncio e perdoa atacante

O primeiro-ministro eslovaco, Robert Fico, falou ontem pela primeira vez desde que foi baleado e ferido numa tentativa de assassinato de que foi alvo no mês passado.
No vídeo publicado no Facebook, Fico disse que perdoou o homem que disparou contra si quatro vezes e anunciou que estará pronto para retomar gradualmente as suas funções a partir do final do mês. "Não sinto ódio pelo estranho que disparou contra mim", garantiu Fico, parecendo calmo, mas falando com longas pausas. "Eu perdoo-o", acrescentou. Fico foi baleado quatro vezes à queima-roupa, a 15 de maio, enquanto cumprimentava apoiantes após uma reunião do Governo em Handlova.
O atirador, identificado pelos *media* como o poeta Juraj Cintula, de 71 anos, foi acusado de tentativa de homicídio premeditado e está detido.

ANC tenta formar Governo de união nacional

O Congresso Nacional Africano (ANC), o principal partido da África do Sul e que sofreu um revés nas Eleições Legislativas da semana passada, está a trabalhar para formar um Governo de unidade nacional. O ANC conquistou apenas 159 dos 400 assentos e nenhum partido tem maioria absoluta, o que mostra que "os sul-africanos querem que todos os partidos trabalhem juntos", disse a porta-voz da ANC. Mahlengi Bhengu-Motsiri adiantou a existência de "diálogos exploratórios" com a Aliança Democrática (centro-liberal), a principal força da oposição, e os Lutadores pela Liberdade Económica (esquerda radical), o quarto maior grupo, além de outros partidos. No poder desde a eleição de Nelson Mandela em 1994, o ANC quer "trabalhar para construir um consenso nacional sobre a forma de Governo mais apropriada", acrescentou.

EPA / JONATHAN HORDLE / ITV HANDOUT

Rishi Sunak e Keir Starmer com a moderadora Julie Etchingham, antes do debate na ITV.

Contas erradas marcam debate Sunak-Starmer

REINO UNIDO Impostos dominam o primeiro frente a frente televisivo entre o primeiro-ministro conservador e o líder trabalhista.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Com algumas sondagens a colocarem os conservadores de Rishi Sunak 25 pontos atrás dos trabalhistas de Keir Starmer, o chefe do Governo britânico entrou no primeiro debate televisivo entre ambos sem nada a perder – e ao ataque. Na manga tinha um argumento: que o *Labour* vai aumentar os impostos de cada agregado familiar em 2000 libras (cerca de 2350 euros). Uma conta que, segundo os analistas, não está correta. Mas Starmer demorou muito tempo a reagir, não soube dizer onde irá encontrar dinheiro para fazer tudo o que pretende fazer e limitou-se a culpar a antecessora de Sunak, Liz Truss, pela destruição da economia. E, por isso, muitos acreditam que o debate foi ganho pelo primeiro-ministro.

Um mês antes das eleições antecipadas de 4 de julho, Sunak e Starmer estiveram frente a frente na ITV. Após 14 anos de Governos conservadores, o primeiro-ministro jogou com a ideia de passar um "cheque em branco" ao atual líder da oposição, que insiste que é hora de "mudança" no Reino Unido. "Em tempos de incerteza, não nos podemos dar ao luxo de ter um primeiro-ministro imprevisível", disse Sunak, insistindo na ideia de que os trabalhistas vão aumentar os impostos em 2000 libras.

As contas do primeiro-ministro são aparentemente simples e, segundo o próprio, foram feitas por funcionários públicos imparciais. De acordo com Sunak, as promessas do *Labour* para os próximos quatro anos vão custar 59 mil milhões de libras. Contudo, do lado do arrecadar de receitas, só está prevista a entrada de 20 mil milhões de libras. Isso significa um "buraco" de 39 mil milhões de libras que, a dividir pelos agregados familiares, daria cerca de pouco mais de 2000 libras a cada um.

O primeiro problema é que os cálculos não são imparciais – foram usados dados dos funcionários do Tesouro britânico, mas as contas foram feitas pelos conservadores. O segundo problema é que o cálculo é para os quatro anos, pelo que um eventual aumento seria de 500 libras por ano. Um valor que, como lembra a Sky News, fica muito aquém do aumento de impostos durante o Governo conservador – 3000 libras por ano, ou 13 mil libras por agregado familiar desde as últimas eleições, em dezembro de 2019.

O *Labour* alega que, no total, Sunak mentiu "12 vezes" ao longo do debate. Mas o Partido Conservador apoia "100%" os cálculos apresentados – sendo claro que o tema será recorrente na campanha eleitoral. "Ninguém sabe o que os trabalhistas vão fazer, mas sabem o que eu vou fazer: vou reduzir os vossos impostos, proteger as vossas pensões e reduzir a imigração", garantiu Sunak no debate.

"O que vocês viram foi o primeiro-ministro encurralado, desesperadamente a atacar e a recorrer a mentiras. E ele sabia que estava a mentir, não o digo levianamente, não é o tipo de coisas que digo. Ele estava a mentir sobre os nossos planos", referiu Starmer, já no rescaldo do duelo. E insistiu na ideia de que as eleições são "uma escolha entre o caos e a confusão, o tipo de coisas que vimos nos últimos 14 anos e agora com mentiras em cima. Ou virar a página e reconstruir com o *Labour*", acrescentou.

susana.f.salvador@dn.pt

Líder galês perde moção de censura

O trabalhista Vaughan Gething perdeu uma moção de censura no Parlamento do País de Gales, 12 semanas após ter assumido a chefia do Governo. A votação não obriga à demissão, mas vai aumentar a pressão para a sua saída – um golpe para o líder do *Labour*, Keir Starmer. A moção de censura foi lançada pelos *Tories* e contou com o apoio do *Plaid Cymru* e dos liberais-democratas. Em causa estão uma série de escândalos, como o donativo de 200 mil libras que recebeu de um empresário condenado por poluição.

Opinião
Cho Yeongmoo

Cabaz Cheio de Cultura Coreana

É neste sábado que a Embaixada da Coreia realiza a *Festa da Cultura Coreana* no Museu de Lisboa – Palácio Pimenta. Integrada no programa das *Festas de Lisboa* da EGEAC, a festa tem lugar num belíssimo jardim, um pequeno oásis na cidade de Lisboa.

A poucos dias do evento, confesso que estou ansioso por conhecer os portugueses que vêm visitar a nossa festa. O número de visitantes tem aumentado todos os anos – no ano passado tivemos 4200 – o que demonstra claramente a popularidade da *Onda Coreana* em Portugal. Fico sempre curioso por descobrir que aspetos da cultura coreana os nossos visitantes mais apreciam. A nossa embaixada está sempre a desenvolver e a organizar iniciativas culturais para apresentarmos a Coreia aos portugueses de forma inovadora e diversificada.

Tal como nas festas portuguesas, na *Festa Coreana* não pode faltar *heung*, traduzido como alegria ou diversão. Este ano, haverá a emocionante atuação de música de percussão tradicional, que ainda hoje é um elemento essencial em qualquer festival na Coreia. Repleta de sons e movimentos rítmicos variados, os instrumentos de percussão tradicionais têm uma sonoridade distinta, que tenho a certeza que vai fazer com que o público dance ao ritmo coreano.

O público poderá também vivenciar a cultura coreana através de vários *workshops* e atividades, como jogos folclóricos, demonstrações de *Taekwondo* ou até a experiência de vestir um *hanbok* (traje tradicional coreano). Convido-vos a visitar a *Festa da Cultura Coreana*, tragam família e amigos e divirtam-se ao máximo!

O *K-pop*, um dos maiores impulsionadores da popularidade da *Onda Coreana*, não podia ficar de fora. No programa da tarde, vamos ter o concurso *K-pop World Festival Portugal*. Fico sempre impressionado com as capacidades dos grupos de *covers* portugueses, que são tão bons quanto os verdadeiros ídolos do *K-pop*. Tenho grandes esperanças de que o vencedor português deste ano seja selecionado para participar na *Grande Final do K-pop World Festival*, que vai acontecer na Coreia, neste outono.

Há uma excelente notícia que vai aproximar ainda mais Portugal e a Coreia. A partir de 11 de setembro deste ano, a Korean Air vai ter três voos diretos por semana entre Lisboa e Seul. Em 2019, Portugal tornou-se um destino muito popular entre os coreanos, com cerca de 200 000 coreanos a visitar Portugal. Nesse ano, a Asiana Airlines, outra companhia aérea coreana, operou voos diretos, sem regularidade estabelecida, durante cerca de 5 meses, mas infelizmente esses voos foram interrompidos devido à pandemia.

Todos os anos, vários canais de televisão coreanos e YouTubers populares visitam Portugal para os seus programas de viagens. No ano passado, as New Jeans, uma das bandas de *K-pop* mais populares do mundo, gravaram em Portugal o videoclipe da música *Super Shy*, que se tornou viral entre os coreanos e que suscitou grande curiosidade por Portugal. Entre os jovens turistas coreanos, os locais onde foi filmado o videoclipe tornaram-se paragem obrigatória. Num programa de televisão, um cantor coreano interpretou de forma arrebatadora a canção vencedora do *Festival Eurovisão 2017*, *Amar pelos dois* de Salvador Sobral, o que fez com que a música portuguesa ganhasse muitos fãs coreanos.

A distância geográfica entre os extremos da Eurásia já não é um obstáculo. Através do voo direto, virão cada vez mais coreanos a Portugal, prontos para explorar as várias atrações que Portugal tem para oferecer. Espera-se também um forte aumento nas trocas comerciais e investimento, uma vez que muitas empresas coreanas estão a considerar Portugal como um novo destino de investimento.

Tal como os coreanos querem, cada vez mais, conhecer Portugal espero que também mais portugueses queiram conhecer a Coreia. Farei o meu melhor para que a amizade entre os dois povos se torne cada vez mais forte no futuro.

Embaixador da República da Coreia em Portugal

Opinião
João Almeida Moreira

Menos Ney e mais Mar

"A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) número três de 2022 revoga o inciso VII do artigo 20.º da Constituição e o terceiro citado do artigo 49.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para extinguir o instituto do *terreno de marinha e seus acrescidos* e para dispor sobre a propriedade desses imóveis".

Quem haveria de imaginar que um parágrafo escrito pelos funcionários públicos do Senado Federal do Brasil num *politiquês* com sotaque cerradíssimo, como este aqui de cima, se transformaria numa discussão de rede social entre celebridades com direito a ofensas e palavrões, como estes dois aqui debaixo.

"Ele é um péssimo cidadão, péssimo exemplo como pai e péssimo exemplo como homem, como marido, como companheiro, e esse *estrupício* ainda por cima só fala m....!", disse a atriz Luana Piovani sobre o jogador de futebol Neymar.

"Acho que soltaram a porta do hospício e soltou uma louca aí (...). Tem que enfiar um sapato na sua boca porque só fala m....", contrapôs Neymar sobre Piovani.

É que quando aquele texto inicial, cheio de incisos e disposições constitucionais no tal *politiquês* radical, fala em "extinguir o instituto do *terreno de marinha*" está, no fim das contas, a propor a privatização de praias num país rodeado de mar por quase todos os lados e tão desigual que uma ida a banhos ainda é das raras coisas que o pobre pode fazer sem se sentir excluído.

Em rigor, os "terrenos de marinha" que a PEC pretende extinguir correspondem a uma faixa que começa 33 metros depois do ponto mais alto que a maré atinge. Ou seja, esses terrenos não abrangem a praia e o mar, região que continuaria pública, e sim a camada anterior, onde ficam geralmente hotéis e bares.

"Porém, o projeto possibilita que uma empresa cerque o terreno e impeça a passagem de banhistas na faixa de areia, como já é visto hoje em alguns *resorts*", explicou Ana Paula Prates, a diretora de Oceano e Gestão Costeira do Ministério do Meio Ambiente, ao *site* G1.

Mais controverso do que aparentava, aquele texto hermético ganhou então o noticiário político, até porque o Partido dos Trabalhadores, de Lula da Silva, se manifestou contra "a *PEC das Praias*", como o denominaram na imprensa, e o senador Flávio Bolsonaro, filho do ex-presidente e relator da proposta, é um dos seus mais enérgicos defensores.

É nessa altura que entra em campo Neymar, que se declarou favorável à PEC por causa de uma parceria que estabeleceu com uma construtora para criar um condomínio de luxo, ao longo de 100km entre Alagoas e Pernambuco, que deve gerar 7,5 mil milhões de reais [cerca de 1,3 mil milhões de euros] de lucros.

A seguir, sobe ao palco Luana Piovani, indignada com a posição do atleta do Al Hilal, da Arábia Saudita.

Já depois da briga, surgiu uma onda na internet com palavras de ordem como "menos Ney e mais Mar" e organismos oficiais e especialistas avulsos citaram na imprensa questões ambientais, sociais, legais e de segurança nacional para votar contra a PEC. "As áreas afetadas pela PEC são pilares essenciais para a soberania, o desenvolvimento económico e a proteção do meio ambiente", disse a própria Marinha do Brasil.

Por causa dos ventos desfavoráveis, Rodrigo Pacheco, o presidente do Senado, anunciou então que engavetaria a PEC, para tristeza de Neymar, de Flávio Bolsonaro e dos donos de *resorts* – mas alegria dos demais brasileiros.

Jornalista, correspondente em São Paulo

Análise
Germano Almeida

E se um deles ganha?

A pergunta é retórica, foi adaptada de duas capas da revista *Time* – cada uma delas com o título "*If He Wins*" e em fundo, a corpo inteiro, o candidato republicano (edição de 21 maio) e o candidato democrata (edição do próximo dia 24 de junho) – e está cheia de duplos sentidos: claro que "um deles" (Biden ou Trump) irá ganhar.

Mas não deixa de ser preocupante concluir que qualquer cenário que saia de 5 de novembro será altamente problemático – e implicará riscos de sérias conturbações na sociedade norte-americana.

Se Biden for reeleito, o campo Trump não vai aceitar. Foi o próprio Biden que lançou o aviso. "Garanto-vos: se eu vencer ele não vai admitir a derrota. Trump é assim. E isso é perigoso. Eu viajo pelo mundo com outros líderes mundiais. Sabem o que todos me dizem? Não é uma piada, 80 por centro deles, depois de uma reunião importante, dizem: 'Você tem de vencer. A minha democracia também está em jogo nas eleições americanas'."

Alarmismo eleitoralista? Antes fosse.

Há dias, numa entrevista em contexto de campanha no Wisconsin, ao *Milwaukee Sentinel* – principal jornal diário daquele importante Estado da região dos Grandes Lagos, no Upper Midwest – Donald Trump indicou, precisamente, esse caminho irresponsável de enveredar por novo negacionismo em caso de derrota nas urnas. "Se todos forem honestos, aceitarei de bom grado os resultados. Se não forem, sabe como é: temos de lutar pelos direitos do nosso país."

Antes de 6 de janeiro de 2021, os mais distraídos ou crédulos até poderiam rir com tamanha irresponsabilidade. Depois do ataque ao Capitólio e após anos de insistente negação do que aconteceu em novembro de 2020, já não dá mesmo para encarar com leveza este tipo de avisos.

Sim, a ameaça é real – e pode ser de uma dimensão ainda maior do que a que ocorreu nas semanas, meses e até anos seguintes à vitória de Biden sobre Trump em 2020.

Muita idade ou cheio de experiência?

Parece um daqueles dilemas orelhudos de anúncio televisivo, mas revela uma das grandes questões, eventualmente definidoras, duma possível reeleição de Biden.

Uma continuidade de Joe Biden até janeiro de 2029 na Casa Branca também tem os seus riscos. Por essa altura, o Presidente somará 86 anos. Demasiado? Na entrevista à *Time*, Joe garante que não: "Serei capaz de fazer o próximo mandato melhor do que ninguém."

Biden lembra que é, de longe, o líder americano "com mais experiência em política externa e palco mundial". Puxa desses galões como um trunfo, rejeitando que os largos anos do seu calendário pessoal sejam um fardo.

Sobre o papel da América na cena global, o 46.º presidente dos EUA revela uma visão completamente diferente do "*America First*" que o seu antecessor-candidato-a-sucessor representa: "Nós, os Estados Unidos da América, somos o grande poder mundial. Quando fortalecemos as nossas alianças, amplificamos o nosso poder, bem como a nossa capacidade de interromper as ameaças antes que elas cheguem às nossas costas."

Mesmo que 65% dos americanos ainda acreditem que os EUA devem assumir um papel de liderança no mundo, esse número caiu 14 pontos em relação a 2003 e está no seu nível mais baixo.

Os quase dois terços de americanos que endossam a visão do presidente de uma América liderante num mundo que deve defender as democracias e os valores liberais são, na generalidade, o peso da maioria do eleitorado nos EUA que se mantém fiel à necessidade de apoiar a Ucrânia na sua resistência ao invasor russo.

Biden foi particularmente eloquente nesse tópico, na entrevista que a *Time* publicará na edição em papel na penúltima semana deste mês, da qual já libertou, *online*, excertos relevantes: "A paz consiste em garantir que a Rússia nunca ocupe a Ucrânia. Se deixarmos a Ucrânia cair, acreditem, veremos a Polónia cair e veremos todas as nações ao longo da fronteira real da Rússia cair."

Que não restem dúvidas: o atual presidente dos EUA tem a clara noção de que nas trincheiras da Ucrânia se joga – o futuro da Europa democrática e, por extensão, de todo o espaço transatlântico como pilar das democracias liberais.

Quanto ao seu possível sucessor, que o antecedeu na Casa Branca, estamos muito longe de poder dizer o mesmo. Nos comícios, Trump vai repetindo as tiradas de que "acabaria a guerra na Ucrânia num dia", que não quer "que morra mais ninguém, é preciso fazer a paz", sem nunca, com essa exigência legítima, adicionar a premissa óbvia numa guerra de agressão como esta – a de exigir ao agressor – a Rússia de Putin – que pare e retire do que ocupou ilegalmente pela força.

E Taiwan, não se esqueçam de Taiwan

Biden continua a defender que lutar pela paz na Ucrânia não tem de passar pela integração na NATO. "Não estou preparado para apoiar a *NATOnização* da Ucrânia". Leia-se: o apoio à Ucrânia pode passar por uma relação como os EUA "têm com outros países". Ou seja, os EUA fornecem armas, para que a Ucrânia se possa defender, mas a Ucrânia não terá, com isso, de integrar oficialmente a Aliança Atlântica. Até nisto se nota, sempre, um especial cuidado de Biden em não escalar na hostilização à Rússia – sinal de prudência de quem é experiente nestes temas, lá está.

Sobre a China, e o risco real de invadir Taiwan até 2027 – o que entra claramente no horizonte temporal do próximo mandato presidencial na América – Joe Biden foi assertivo: "Não excluo uma intervenção americana. Depende das circunstâncias."

Sustenham a respiração. É capaz de ser melhor.

Especialista em Política Internacional

Comunicado

Reabilitação do Viaduto de Alhandra, no Sublanço Alverca (A1/A9) Vila Franca de Xira (A1)

Durante os meses de junho a agosto de 2024

A Brisa Concessão Rodoviária (BCR) informa que irá efetuar obras de Reabilitação no Viaduto de Alhandra, cerca do km 19+200, no sublanço Alverca (A1/A9) – Vila Franca de Xira, da A1-Autoestrada do Norte, pelo que irão existir constrangimentos, por meio de implementação de cortes de via e/ou basculamentos de tráfego.

A duração dos trabalhos ocorrerá em três meses.

A Brisa agradece antecipadamente a compreensão e colaboração dos automobilistas e espera contribuir para reduzir eventuais inconvenientes decorrentes desta operação, estando certa de que os possíveis incómodos serão largamente compensados pelo nível de qualidade, segurança e conforto que resultam de uma autoestrada melhor adaptada às necessidades de quem a utiliza.

Para informação de trânsito atualizada poderá consultar o site www.brisaconcessao.pt.

Extrato para publicação - Justificação Notarial
Cartório Notarial de Oeiras a cargo da Notária Ana Sofia Carrilho

Certifico que, para efeitos de publicação, foi outorgada, em 29/05/2024, neste Cartório Notarial, escritura de Justificação Notarial, iniciada a folhas 142 do Livro 23-C, onde **MARIA DO ROSÁRIO GODINHO DE CAMPOS FERREIRA BORGES LEITÃO**, NIF 113.927.720, natural da freguesia de São Pedro, concelho de Covilhã, divorciada, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, número 129, terceiro andar C, Lisboa, se arroga do direito de propriedade que detém sobre a **Fracção autónoma** designada pela letra "**F**", correspondente ao terceiro e quarto andares do **prédio urbano**, sito em Alvalade, Avenida Estados Unidos da América, número 129, e Rua Flores de Lima, número 5, freguesia de Alvalade, concelho de Lisboa, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o **artigo 292**, ***descrito*** na Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o número **CENTO E TRINTA E OITO**, da freguesia de Alvalade, onde declara que a fração lhe pertence por estar na posse dela há mais de vinte anos, tendo a justificante adquirido a referida fracção em dois de Abril de dois mil e quatro, por compra e venda verbal celebrada entre a justificante e a sociedade titular inscrita, CHELGRAVE TRADING LIMITED, e que dado o modo da sua aquisição não tem documentos que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade plena sobre o indicado prédio nem possibilidade de a obter pelos meios extrajudiciais normais.

Paço de Arcos, 5 de Junho de 2024

A Notária *Ana Sofia da Graça Carrilho*

Direção-Geral de Energia e Geologia

ÉDITO

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Elétricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de julho de 1936, na sua redação atual, estará patente na Direção Geral de Energia e Geologia, sita na Av.ª 5 de Outubro, n.º 208 (Edifício Stª. Maria), 1069-039 Lisboa, e na secretaria da Câmara Municipal do concelho da Figueira da Foz, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste édito no "Diário da República", o projeto apresentado pela empresa REN – Rede Elétrica Nacional, S.A. a que se referem os processos: El. 1.0/67525, El 1.0/67955, El 1.0/67958, El 1.0/68322 e El 1.0/68323, para o estabelecimento da:

"Modificação da linha Feira – Lavos, a 400 kV, El. 1.0/67525, entre os apoios 252 e 272, com uma extensão total de 8,26 km, comportando 15 apoios, em que vão ser reforçados 4 apoios, vão ser desmontados 8 apoios e vão ser construídos 3 apoios;

Modificação da linha Lavos – Paraimo 1, a 400 kV, El. 1.0/67955, com modificações entre os apoios 25 e 35, com uma extensão total de 4,61 km, comportando 9 apoios, em que vai ser reforçado 1 apoio, vão ser desmontados 4 apoios e vão ser construídos 4 apoios;

Modificação da linha Central Lares – Lavos, a 400 kV, El. 1.0/67958, entre os apoios 1 e 4, com uma extensão total de 1,53 km, comportando 5 apoios, em que vão ser reforçados 2 apoios, vão ser desmontados 2 apoios e vai ser construído 1 apoio;

Troço da nova linha entre o Posto de Corte de Arouca e o Posto de Corte de Lares, a 400 kV, El 1.0/68322, com uma extensão total de 1,52 km, comportando 4 apoios, em que vai ser reforçado 1 apoio, vai ser desmontado 1 apoio e vão ser construídos 2 apoios, ficando constituída a linha Arouca – Lares a 400 kV;

Troço da nova linha entre o Posto de Corte de Lares e a subestação de Lavos, a 400 kV, El 1.0/68323, com uma extensão total de 2,83 km, comportando 8 apoios, em que vão ser desmontados 2 apoios e vão ser construídos 6 apoios, ficado constituída a linha Lares – Lavos a 400 kV, e o troço da nova linha entre a Central de Lares e o Posto de Corte de Lares, a 400 kV, com uma extensão total de 2,49 km, comportando 8 apoios, em que vão ser desmontados 2 apoios e vão ser construídos 6 apoios, ficando constituída a linha Central de Lares – Lares a 400 kV";

Todas as reclamações contra a aprovação deste projeto devem ser presentes na referida Direção-Geral ou na secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

21 de maio de 2024

O Diretor-Geral da DGEG
Jerónimo Meira da Cunha

município de **ALCÁCER DO SAL**

AVISO

1. No uso das competências que me foram delegadas pelo Despacho n.º 012/GAP/2021 e nos termos do disposto nos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada e republicada pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro, após deliberação da Assembleia Municipal de 19 de abril de 2024 e por despacho do Sr. Vereador dos Recursos Humanos de 22 de abril de 2024, torna-se público que se encontra aberto procedimento concursal para recrutamento de cargo de direção intermédia de 3.º grau, Chefe da Unidade de Obras por Administração Direta, em regime de comissão de serviço, inserida na Divisão de Obras Municipais e Mobilidade, previsto no mapa de pessoal da Câmara Municipal de Alcácer do Sal para o ano de 2024.

2. A indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil exigido, da composição do júri e dos métodos de seleção será publicada durante 10 dias úteis na Bolsa de Emprego Público (BEP), www.bep.gov.pt, a contar do dia seguinte à data de publicação do presente aviso.

Município de Alcácer do Sal, 5 de junho de 2024

O Vereador dos Recursos Humanos
Manuel Vítor Nunes de Jesus

município de **ALCÁCER DO SAL**

AVISO

1. No uso das competências que me foram delegadas pelo Despacho n.º 012/GAP/2021 e nos termos do disposto nos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada e republicada pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro, após deliberação da Assembleia Municipal de 19 de abril de 2024 e por despacho do Sr. Vereador dos Recursos Humanos de 22 de abril de 2024, torna-se público que se encontra aberto procedimento concursal para recrutamento de cargo de direção intermédia de 3.º grau, Chefe da Unidade de Empreitadas, em regime de comissão de serviço, inserida na Divisão de Obras Municipais e Mobilidade, previsto no mapa de pessoal da Câmara Municipal de Alcácer do Sal para o ano de 2024.

2. A indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil exigido, da composição do júri e dos métodos de seleção será publicada durante 10 dias úteis na Bolsa de Emprego Público (BEP), www.bep.gov.pt, a contar do dia seguinte à data de publicação do presente aviso.

Município de Alcácer do Sal, 5 de junho de 2024

O Vereador dos Recursos Humanos
Manuel Vítor Nunes de Jesus

município de **ALCÁCER DO SAL**

AVISO

1. No uso das competências que me foram delegadas pelo Despacho n.º 012/GAP/2021 e nos termos do disposto nos artigos 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada e republicada pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro, após deliberação da Assembleia Municipal de 19 de abril de 2024 e por despacho do Sr. Vereador dos Recursos Humanos de 22 de abril de 2024, torna-se público que se encontra aberto procedimento concursal para recrutamento de cargo de direção intermédia de 3.º grau, Chefe da Unidade de Gestão de Frota e Oficina, em regime de comissão de serviço, inserida na Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos, previsto no mapa de pessoal da Câmara Municipal de Alcácer do Sal para o ano de 2024.

2. A indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil exigido, da composição do júri e dos métodos de seleção será publicada durante 10 dias úteis na Bolsa de Emprego Público (BEP), www.bep.gov.pt, a contar do dia seguinte à data de publicação do presente aviso.

Município de Alcácer do Sal, 5 de junho de 2024

O Vereador dos Recursos Humanos
Manuel Vítor Nunes de Jesus

AVISO

Avisa-se os eventuais interessados de que se encontra aberto concurso interno de acesso geral para um posto de trabalho de Adjunto Técnico de Comandante dos Bombeiros Municipais. As candidaturas deverão ser formalizadas mediante formulário-tipo, disponível na Divisão de Gestão de Recursos Humanos (DGRH) do Município e na página eletrónica do Município - www.cm-tavira.pt (Município - Recursos Humanos - Concursos a decorrer - Concursos externos de ingresso/ Internos de Acesso - formulário RH039), podendo ser entregues pessoalmente na DGRH ou remetidas pelo correio, com aviso de receção, para a Câmara Municipal de Tavira, Praça da República, 8800-951 Tavira, no prazo de 10 dias úteis a contar da publicação do aviso de abertura no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 108, 5 de junho de 2024, o qual deverá ser consultado **obrigatoriamente** pelos potenciais candidatos.

Paços do Concelho de Tavira, 5 de junho de 2024

A Vereadora de Administração, Ambiente e Assuntos Jurídicos [1]
Sónia Jorge Costa Pires

(1) No âmbito da competência delegada por despacho da Presidente da Câmara Municipal n.º 102/2023, de 15 de fevereiro

MIGUEL PEREIRA / GLOBAL IMAGENS

Aos 41 anos, o adjunto de Sérgio Conceição vai ter a primeira experiência a solo e logo num grande do futebol português.

A ascensão do "filho do Vítor Manuel" até ser treinador em nome próprio

FC PORTO Vítor Bruno já saiu da sombra do pai e agora aceitou o desafio de treinar os dragões na altura mais conturbada dos últimos 42 anos. "Vai ser um grandíssimo treinador", segundo Inácio.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

É o triunfo do adjunto. Vítor Bruno aceitou suceder a Sérgio Conceição e assinou até 2026. O acordo foi fechado ontem de manhã numa reunião entre o, até agora, adjunto de Sérgio Conceição e o presidente André Villas-Boas e os dois homens fortes do futebol portista, o diretor desportivo Andoni Zubizarreta e o diretor do futebol Jorge Costa, que teve o seu primeiro dia de trabalho no Olival, depois de ajudar a subir o AVS à I Liga e se despedir das funções de treinador. Vítor Bruno será apresentado já amanhã no Estádio do Dragão.

Natural de Coimbra (2 de dezembro de 1982), durante anos foi tratado como "o filho do Vítor Manuel"... até passar a ser Vítor Bruno, adjunto de Sérgio Conceição, condição que agora abandona ao fim de 13 anos de fiel ligação. Foi o pai, o treinador com mais jogos na I Liga (511 entre 1984 e 2002), que, segundo ele, há 16 anos "teve a coragem" de o atirar para o mundo do treino, "um meio tão competitivo e feroz, onde apenas sobrevivem os apaixonados que vivem a causa de forma intensa e dedicada". Foi também o pai que o convenceu a tirar um curso de Ciências do Desporto e Educação Física, o que concluiu na Universidade de Coimbra, onde no dia 5 de março foi distinguido com o Prémio Carreira.

Foi um jogador apaixonado, mas nunca chegou a ser profissional e só espalhou o pouco talento que tinha para a prática da modalidade até aos 26 anos, nos campos pelados do Bidoeirense, Vigor Mocidade, Mirandense, Tourizense, Marialvas, Gândara e Valonguense.

A primeira experiência como adjunto foi ao lado de Augusto Inácio, no Interclube de Angola em 2009, ano em que também foi adjunto do pai, Vítor Manuel, no também angolano 1.º de Agosto.

Ser treinador principal é um passo natural sonhado de forma calculada e sem degraus em falso. "Trabalhou comigo no Leixões e na Naval e, na altura, percebi logo as qualidades que tinha, competência e no caráter. Ele teve o seu tempo de treinador-adjunto. É um passo normal para a sua carreira e vai ser um grandíssimo treinado", contou Augusto Inácio, com quem voltaria a trabalhar na já extinta Naval 1.º de Maio (2009-10) e no Leixões (2010-11), antes de integrar a equipa técnica de Sérgio Conceição no Olhanense em 2011-12, época onde iniciou a parceria com o treinador que agora o acusa de traição, ao aceitar treinar os dragões em nome próprio.

Era o chefe na ausência do chefe Conceição, um "perfecionista", como o definiu o pai em 2019. "O Vítor não é precipitado, é calculista e sabe dar os seus passos e traçar o seu caminho", disse à RR Vítor Manuel, elogiando também a "capacidade de liderança" e a "relação de proximidade com os jogadores".

Nessa altura, "o velhote" como lhe chama o filho, estava longe de imaginar como a ligação a Conceição ia terminar e definiu assim a função de adjunto: "Um adjunto não deve estar sempre de acordo, desde que haja sintonia na decisão final. É como num marido e mulher, é preciso alguma pimenta e contraste, para que não seja tudo igual."

Um milhão por época

Foi braço direito e voz do técnico mais titulado da história do FC Porto nas muitas ausências por castigo. Orientou os dragões a partir do banco em 17 jogos e sem derrotas, com um saldo de 15 vitórias, incluindo a da última jornada da I Liga 2023-24, diante do Sp. Braga, em que garantiu o 3.º lugar do campeonato e a entrada na fase de grupos da Liga Europa. E também na final da Taça de Portugal, depois da expulsão do treinador principal.

Organizado e de discurso fácil, simples e motivador, como manda a função de um bom adjunto, Vítor Bruno aceitou o desafio de treinar o FC Porto, que não é campeão há duas épocas, apesar da turbulência que se vive no emblema azul e branco. E deu o "Sim" a Villas-Boas sabendo que não tem margem para errar e terá de fazer uma equipa competitiva e sem investimento ao nível dos últimos anos.

Recusou o rótulo de "traidor" colocado por Sérgio Conceição e garantiu que nunca foi desleal com o técnico que coadjuvou durante 13 épocas, sete delas no Dragão. "Cumpre afirmar, desde já e para que não restem quaisquer dúvidas, que nunca traí ('apunhalei' pelas costas, como de modo ardiloso se pretende inculcar) ou, por qualquer modo, fui desleal com o treinador principal Sérgio Conceição, com quem usei sempre da maior lisura, transparência e honestidade, impondo-se agora clarificar a verdade dos factos", informou em comunicado.

Contratar Vítor Bruno é ficar com um pedacinho de Conceição por um valor mais em conta, um milhão de euros limpos por época contra os 3, 5 milhões de Sérgio Conceição. A última vez que um adjunto assumiu o comando técnico dos dragões foi quando André Villas-Boas, agora presidente do FC Porto, saiu para o Chelsea e viu Pinto da Costa promover o seu adjunto: Vítor Pereira, que acabou Bicampeão Nacional.

O recém-eleito presidente espera que volte a correr bem.

isaura.almeida@dn.pt

Pepe de saída e Francisco confirmado

O internacional português Pepe, de 41 anos, vai ao que tudo indica deixar o FC Porto, apesar de já ter decidido que vai jogar mais uma época. De acordo com o jornal *A Bola*, o capitão dos dragões tem uma proposta para rumar à Arábia Saudita, mais concretamente ao Al Nassr, onde poderá reencontrar Cristiano Ronaldo, Otávio e Alex Telles. Por outro lado, quem está confirmado no FC Porto é Francisco Conceição, depois de ontem o Ajax ter anunciado a transferência do extremo para os dragões por 10,5 milhões de euros, numa operação que o anterior presidente Pinto da Costa já tinha anunciado nas vésperas das eleições, num contrato até 2029.

Italianos acabaram com o sonho do sétimo título europeu de Sub-17

SELEÇÃO A equipa das quinas entrou mal na final e acabou por ser derrotada por 3-0. Francesco Camarda bisou, mas não evitou que Rodrigo Mora tenha sido o Melhor Marcador do torneio.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

A seleção de Sub-17 falhou ontem a conquista do 7.º título de Campeão da Europa deste escalão ao perder a final realizada em Limassol, Chipre, frente à Itália, por 3-0.

Em seis finais com os italianos, as seleções jovens portugueses somaram a quarta derrota, depois de já terem perdido a conquista de um título europeu de Sub-21 (0-1, em 1994), e dois de Sub-18/Sub-19 (0-2 em 2003 e 0-1 em 2023). Os jovens das quinas saíram vencedores em apenas dois jogos decisivos de Europeus com os transalpinos (1-0 em 1999 e 4-3 em 2018).

Desta vez, o sonho português começou a ruir bem cedo, uma vez que logo aos sete minutos Federico Coletta bateu pela primeira vez o guarda-redes Diogo Ferreira. Volvidos quase uma dezena de minutos foi Francesco Camarda a aumentar a amargura nacional. Confirmava-se a tendência de esta seleção nacional sofrer muitos golos, afinal tal aconteceu nos cinco jogos anteriores do torneio, num total de sete contra 12 marcados.

A entrada desastrada na partida não retraiu, no entanto, a equipa das quinas, pois Rodrigo Mora, Geovany Quenda, Gabriel Silva e Eduardo Fernandes dispuseram de boas oportunidades para marcar ainda antes do intervalo. Só que a falta de pontaria e a inspiração do guarda-redes italiano Massimo Pessina impediu que Portugal reentrasse, durante o primeiro tempo, na discussão do resultado.

> Rodrigo Mora, com cinco golos, foi o Melhor Marcador do Europeu , à frente do italiano Francesco Camarda, o herói da final .

Ainda assim, o intervalo chegou com a esperança fundamentada de que a seleção orientada por João Santos tinha capacidade e talento mais do que suficiente para dar a volta ao resultado, repetindo aquilo que fez nas meias-finais com a Sérvia, quando na segunda parte virou uma desvantagem de 0-2 para um triunfo por 3-2.

Só que os italianos reentraram no relvado do Estádio Alphamega a todo o gás. Diogo Ferreira começou por impedir Mattia Mosconi de fazer o terceiro golo, mas nada pôde fazer perante Francesco Camarda, ponta-de-lança do AC Milan, que bisou e atingiu os quatro golos no torneio, ficando a um golo do vencedor do prémio de Melhor Marcador do Europeu, o português Rodrigo Mora, que foi uma das grandes figuras deste Europeu realizado em Chipre, embora tenha estado apagado na final.

Com menos de meia-hora para jogar, o selecionador nacional tentou dar uma nova energia à equipa com as entradas de Cardoso Varela (segundo português mais jovem a jogar uma final, só atrás de Bruno Gama), Tiago Ferreira e Afonso Patrão, mas nem isso resultou, pois ao contrário do que aconteceu no primeiro tempo, o guarda-redes Massimo Pessina não foi obrigado a defesas muito complicadas. Na prática, só um cruzamento de Cardoso Varela o obrigou a aplicar-se quando o relógio já marcava 80 minutos.

A seleção italiana controlou o ritmo do jogo e só teve de manter a tranquilidade para alcançar aquele que foi apenas o segundo título europeu de Itália neste escalão de Sub-17, também conhecido por juvenis, isto apesar de ter estado em oito finais. O único triunfo tinha sido em 1982, embora em 1987 tenham acabado por perder o troféu conquistado no relvado devido à inscrição irregular de um futebolista.

carlos.nogueira@dn.pt

Federico Coletta abriu o marcador da final que permitiu à Itália conquistar o título europeu de Sub-17.

EPA / CHARA SAVVIDES

Sporting anuncia contratação de Kovacevic para a baliza

O Sporting anunciou ontem a contratação do guarda-redes Vladan Kovacevic, tendo assinado um contrato válido por cinco temporadas, até ao final de junho de 2029, ficando com uma cláusula de rescisão no valor de 60 milhões de euros.

O futebolista de 26 anos, que tem dupla nacionalidade de sérvia e bósnia, foi contratado aos polacos do RKS Raków por uma verba a rondar os seis milhões de euros. "Estou muito feliz, orgulhoso e honrado por chegar a um dos maiores clubes de Portugal. Mal posso esperar para conhecer os meus novos colegas, a equipa técnica e todo o *staff* que trabalha com a equipa", afirmou Kovacevic aos meios de comunicação do Sporting, admitindo que "não é fácil entrar numa equipa campeã", mas deixou a garantia de que está "pronto para dar este passo" na sua carreira profissional, durante a qual representou os bósnios do Sloboda Mrkonjic e do FK Sarajevo, além dos polacos do Raków.

Na última época, Kovacevic defrontou o Sporting na fase de grupos da Liga Europa e não esconde que "foi um prazer" jogar no Estádio José Alvalade. "Deu para sentir a dimensão do clube. Agora terei a oportunidade de o sentir como jogador do Sporting e estou muito feliz por isso", sublinhou, assumindo estar "ansioso" por se estrear numa competição como a Liga dos Campeões.

Um filme que é orquestrado segundo a lógica de um *mix* sobre a vasta obra de um lendário criador de imagens.

O tempo e o modo de Jonas Mekas

DOCUMENTÁRIO *Jonas Mekas – Fragmentos do Paraíso*, de KD Davison, estreou-se recentemente em exclusivo nos TVCine e é um retrato em forma de homenagem ao mítico cineasta que impulsionou o cinema experimental nova-iorquino. O filme romantiza toda uma época de pioneirismo e faz-nos olhar melhor para a obra deste lituano e de uma comunidade.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

Na mesma altura em que a Disney+ tem um encantador documentário cha- mado *Jim Henson – O Homem das Ideias*, de Ron Howard, surge outro sobre um cineasta que mudou a maneira de se pensar e ver o cinema: *Jonas Mekas – Fragments of Paradise*.

É sabido que entre o criador dos Marretas e de *O Cristal Encantado* e o cinema *underground* inventado por Mekas não há nada em comum, mas os dois documentos (são mais documentos do que documentários, por assim dizer...) têm afinidades inesperadas: ambos retratam criadores geniais e homens de família decentes, mas têm também um divórcio como cicatriz, ou a tese de que o amor e o contágio pelo cinema são incompatíveis com o casamento para a vida.

Produzido pelos filhos de Mekas, estes fragmentos da vida do poeta, cineasta e divulgador da câmara de filmar (primeiro a de película, depois a de vídeo) vão a todas. A começar pela maneira como ele e o irmão chegam aos EUA, neste caso a Nova Iorque, em 1949, e cedo se deixam fascinar pelo sonho do cinema.

Depois há também toda essa experiência de emigração de um camponês de uma província da Lituânia, alguém que nem falava inglês, mas que literalmente se transformou num nova-iorquino.

Há ainda o Jonas do começo da carreira, um homem que jamais quis ser famoso e que aos poucos se tornou numa figura central da contracultura *avant-garde* da cidade, privando com vultos como Yoko Ono, John Lennon, Andy Warhol ou Allen Ginsberg.

Esse alinhamento biográfico da sua vida incorpora, sobretudo, excertos dos seus diários filmados e dos seus filmes experimentais. Prova-se que Jonas Mekas e a sua câmara eram um pouco um só corpo, extensões um do outro ou, como o cineasta e amigo Jim Jarmuch dizia: "A sua câmara era uma máquina para nos fazer ver cinema de outra forma." Isto também encadeado com entrevistas, fluentemente metidas, de gente como Martin Scorsese, John Waters ou Lee Ranaldo, músico dos Sonic Youth.

Habilmente, o filme sabe ainda convocar a família, neste caso os filhos e a sua Molly, o grande amor da sua vida, uma cinéfila devota que lhe deu família e um projeto em comum. Mais tarde, toca-se na dolorosa separação após 30 anos de conjugalidade onde ela se sentia um "apêndice". Nestes depoimentos, percebe-se que todos suportaram a câmara do pai e do marido como uma inevitabilidade – para Mekas o cinema era a vida, filmar era uma pulsão para além do gesto do "*home cinema*".

Este documentário prova, com ganas, que era nas pequenas coisas do quotidiano que o lituano encontrava a poesia do acaso, a transcendência que não se explica. Era essa a arte de um artista que soube perceber que o cinema poderia ascender a algo mais, mesmo quando, a dada altura, duvida do sentido do seu trabalho encaixotado e se sente amargurado na mais profunda tristeza...

Evocar Mekas é também enaltecer o seu trabalho como arquivista e colecionador, sem esquecer o seu papel como crítico na *Village Voice* (não se omite que escrevia bem sobre os filmes do seu *milieu*) e na revista que fundou, a *Film Culture*, reação à *Sight and Sound*, de Inglaterra, e aos *Cahiers du Cinema*, de França. Percebemos que a sua função de dirigente dos Anthology Film Archives o consumia e punha em risco a sua situação financeira e que tinha um especial prazer em ajudar outros cineastas através da gestão da Film-Makers' Cooperative, a maneira que descobriu para distribuir cinema de arte.

KD Davison, o realizador, não quer ir muito além do documentário hagiográfico certinho, mesmo quando é deveras funcional na exposição do legado do cineasta e emocional na partilha do amor pelo retratado. Há como que um dispositivo televisivo que o impede de ir mais longe – os entrevistados estão sempre confortavelmente sentadinhos, coisa que não joga com a soltura e a anarquia das imagens de Mekas. Nota-se isso, sobretudo, num momento-chave do filme: a visita de Mekas, décadas depois, à casa da mãe na Lituânia. Aí parece que há timidez a esgravatar um passado onde o cineasta quis ser poeta e nunca um soldado. Sobra, então, um aspeto didático que, para quem é aficionado da obra, pode julgar demasiado óbvio.

Ainda assim, o legado de Mekas tem aqui um bom guia introdutório, aqui e ali com pequenos-grandes achados e uma conclusão interessante: sente-se que este homem tímido terá sido salvo por uma câmara.

Algo coxa também está a resolução da outra versão do artista, a de escritor de poesia. Uns voz-*off* narrativos e está a andar. Parece que houve falta de golpe de rins para acrescentar com talento essa fatia da sua biografia.

Em 2024 um filme que retoma as obsessões e deslumbramentos de um artista como Mekas é de uma paradoxal ironia, em especial quando nas redes sociais se celebra a cultura das *selfies* e da exposição do íntimo. Este homem não quis inventar o *cinema-selfie*, mas foi um artista que nos ensinou a ver a vida privada como princípio de compreensão do mundo. *Jonas Mekas – Fragmentos do Paraíso* é sobretudo uma celebração da sua utopia. Celebração bem melancólica.

O mapa das estrelas

	JOÃO LOPES	RUI PEDRO TENDINHA	INÊS N. LOURENÇO
JONAS MEKAS – FRAGMENTOS DO PARAÍSO	★★★	★★★	
ATLAS	●		●
MOVIEPASS, MOVIECRASH	★★		★★★
A QUIMERA	★★	★★★	★★★★
MANGA D'TERRA		★★★	★★★
O TEU ROSTO SERÁ O ÚLTIMO	★★★★★	★★★★	★★★
CONEY ISLAND – AS PRIMEIRAS VEZES		★★★	
BARRANCO DO INFERNO		●	
IF – AMIGOS IMAGINÁRIOS		★★★	★★★
ASSASSINO PROFISSIONAL		★★★	★★★★

● Mau ★ Medíocre ★★ Com interesse ★★★ Bom ★★★★ Muito bom ★★★★★ Excecional

Stacy Spikes e Hamet Watt, a dupla que "salvou" o cinema em sala por algum tempo.

Uma utopia chamada *MoviePass*

STREAMING Em estreia na Max, *MoviePass, MovieCrash* é um documentário sobre um negócio que tentou combater o afastamento dos espectadores das salas de cinema. História de nostalgia cinéfila que se torna uma crónica muito americana.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Há sempre uma certa ironia nos objetos documentais que, refletindo sobre a cultura da sala de cinema, nos chegam através do *streaming*. *MoviePass, MovieCrash* poderia ser um desses documentários – e não deixa completamente de o ser –, mas na sua abordagem de um negócio que correu mal, prevalece uma visão prática que só permite à nostalgia cinéfila instalar-se a espaços. Realizado por Muta'Ali, com produção de Mark Wahlberg, aqui está uma radiografia da ascensão e queda do MoviePass, uma marca americana fundada em 2011, cujo objetivo era trazer os espectadores de volta às salas de cinema, numa altura em que o crescimento das plataformas de *streaming* começava a agudizar o problema que hoje se mantém. Assim, na forma de um cartão de débito vermelho, o MoviePass permitia aos subscritores a frequência diária de sessões (um filme por dia) por uma pequena mensalidade.

Para muitos, este conceito foi revolucionário e, por vezes, incitador de comportamentos estranhos, como se percebe pelos relatos de alguns utilizadores entrevistados, que contam histórias mirabolantes, desde alguém que viu um *Vingadores* em partes de 30 minutos, durante alguns dias de seguida, a outro que viu a mesma comédia romântica todos os dias de uma semana... Porquê? Porque a natureza ilimitada do serviço e o valor mensal absurdamente baixo desvirtuou algo que, na origem, era uma estratégia saudável para motivar o regresso ao ritual do grande ecrã.

De facto, houve uma utopia durante algum tempo, mas estava condenada pela má gestão. O que distingue *MoviePass, MovieCrash*, enquanto perspicaz narrativa americana, é o modo como se passa do retrato de uma marca à análise da sua mutação interna. A saber, durante um bom bocado, apresentam-se as "personagens" pelo papel mediático que tiveram e só mais à frente é que se reconfigura, ou recontextualiza, o que acabámos de ver, dando conta de que os verdadeiros fundadores do MoviePass foram dois empresários negros, Stacy Spikes e Hamet Watt, que acabaram absorvidos pelo capital dos empresários brancos, Mitch Lowe e Ted Farnsworth, responsáveis pela falência catastrófica do negócio.

Ao contar este capítulo importante sobre algo que se fez em nome da salvação das salas de cinema, e que (pelo menos na sua primeira vida) não resistiu aos tentáculos dos vigaristas, o documentário dinâmico de Muta'Ali oferece também uma "aula" de literacia empresarial. É tudo tão claro nesta crónica, incluindo o trabalho de investigação de jornalistas especializados, que parece uma ficção com heróis e vilões bem definidos – mesmo que um dos vilões se tenha deixado entrevistar como vítima das circunstâncias; o que confere um apontamento de ambiguidade humorística...

Não é que *MoviePass, MovieCrash* inove enquanto documentário feito para tirar a fotografia de uma determinada situação. Mas há verdadeiro interesse nesta crónica americana, captada com a energia certa, que diz muito sobre o desejo de resistência num panorama cinéfilo decadente e o tipo de sociedade que mina por dentro as suas próprias boas ideias. Fica, ainda assim, uma nota de esperança a soar com os créditos finais.

Jennifer Lopez: a copiar os piores modelos masculinos.

A moda da Inteligência Artificial

BLOCKBUSTER Marcado pelo tema da Inteligência Artificial, *Atlas*, lançado pela Netflix, procura satisfazer o modelo mais convencional das grandes produções de verão – sem talento, nem imaginação.

TEXTO **JOÃO LOPES**

A Inteligência Artificial (IA) está na moda. Em sentido muito literal. Claro que, desde a invenção da máquina calculadora, por Pascal, em 1642, até aos programas de manipulação de imagens que proliferam na internet, a história da IA envolve uma imensidão de factos, aplicações e problemas (alguns assustadores, é bem verdade) impossíveis de condensar numa qualquer perspetiva frívola, ainda menos moralista. Digamos que a moda se faz de uma reação pueril à tão perturbante complexidade – no limite, reduzir tudo a uma dicotomia simplista, esgotada em prós e contras, permite sempre preencher horas infindáveis de "debates" televisivos.

Vem isto a propósito do novo filme produzido e interpretado por Jennifer Lopez, *Atlas* (Netflix), realizado por Brad Peyton – digamos que possui a inteligência nada artificial de saber surfar nas ondas da moda. Desde logo, a partir da definição de um conflito maniqueísta concebido para sustentar duas longas horas de explosões mais ou menos ruidosas.

Tudo acontece em 2043 e o mau da fita é Harlan, interpretado por Simu Liu (um dos "Ken" do filme *Barbie*), um humanoide criado pela IA que se dedica ao terrorismo global… Contra ele está a incansável Atlas Shepherd (Lopez), apostada em pôr fim à ameaça apocalíptica que Harlan representa. A sua arma principal é Smith (com a voz de Gregory James Cohan), outro produto da IA que funciona como uma grande carapaça metálica no interior da qual Atlas se desloca, manipulando as muitas armas que tem à sua disposição.

Tudo isto é ainda mais esquemático do que a pobre descrição do parágrafo anterior, para mais alimentado por diálogos saturados de *clichés* jurássicos. Na melhor das hipóteses, o filme parece organizar-se como uma coleção de citações que, no meio da monotonia, o espectador poderá tentar decifrar.

Assim, embora correndo o risco de ofender o bom nome de Stanley Kubrick, diríamos que Smith é um herdeiro do computador HAL 9000 de *2001: Odisseia no Espaço* (1968), ainda que, importa reconhecer, mais carinhoso no entendimento das fraquezas humanas. Com algum esforço, podemos também supor que as figuras humanoides resultam da tentativa de colher alguma inspiração nos elementos visuais de *A.I.–Inteligência Artificial* (2001), de Steven Spielberg. Enfim, onde não há equívocos é na conceção do "corpo" de Smith: a sua gaguez metalizada provém dos modelos caquéticos e repetitivos da série *Transformers*.

O resultado é mais devedor das convenções visuais (incluindo o primarismo da montagem) dos mais rotineiros videojogos do que de qualquer opção de cariz cinematográfico. Fica uma curiosidade sintomática da bizarria da atual produção de filmes, sobretudo a que se apoia em gigantescos recursos financeiros: *Atlas* procurar clonar no território do *streaming* a noção de *blockbuster* de verão (antecipando o calendário, como é tradicional) que, há várias décadas, domina os mercados de todo o mundo. De resto, convenhamos que o modo como Lopez copia os mais disparatados heróis masculinos não será a via mais interessante para revalorizar as personagens femininas.

Pessoa, mas também César Mourão, Lili Caneças e Luciana Abreu

ENCONTROS DO CINEMA PORTUGUÊS Num ano em que Pessoa, Cunhal e Salazar foram personagens em filmes nestes *Encontros*, as novidades apontam para uma resistência contra a debandada de público. Cinema de autor com novas obras de José Filipe Costa, Edgar Pêra, João Nuno Pinto, Ivo Ferreira, mas também César Mourão ou Sónia Balacó... A série e filme *Hotel Amor*, venceu o Prémio de Incentivo à Realização do Canal Hollywood.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

FOTOS: REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

Vale tudo no cinema português? Neste caso, na próxima temporada temos "produto" com celebridades, mas também cinema a sério e muitas séries de TV transformadas em filmes para as salas...

Pela nona vez a NOS Audiovisuais promoveu um encontro entre produtoras, exibidores e distribuidores para mostrar a nova safra de filmes portugueses, entre o documentário e a ficção. Sem contar com filmes que já foram mostrados em festivais como Cannes e o *Indielisboa*, sobretudo os bastante acarinhados *Mãos no Fogo*, de Margarida Gil, *Estamos no Ar*, de Diogo Costa Amarante, *Grand Tour*, de Miguel Gomes, *Banzo*, de Margarida Cardoso, e *O Melhor dos Mundos*, de Rita Nunes, ontem nos cinemas NOS Vasco da Gama, viram-se *trailers* e excertos das longas-metragens que podem estrear entre os próximos meses e o ano de 2025.

Para já, percebe-se que a linha divisória entre cinema de grande público e o chamado nicho de arte & ensaio continua radical. Continuam a fazer falta os "filmes do meio", aqueles que querem contar histórias, mas que não fazem concessões à ideia de *blockbuster*. A par disso, algumas tendências: a primeira, uma aposta recorrente em Júlia Palha. A jovem estrela está em 3 filmes.

Outra das tendências: estrelas fora do cinema – Lili Caneças é uma das figuras de *Vive e Deixa Andar*, uma espécie de *spoof* lusitano a James Bond, da responsabilidade de Miguel Cadilhe, antigo produtor de Manoel Oliveira, e do realizador de *Curral de Moinas – os Banqueiros do Povo*. Mas também vamos ter Ana Malhoa em *A Idade da Pedra*, de Gonçalo Oliveira, comédia que se diz inspirada em filmes como *Os Flinstones* ou *Ano Um*, e que imagina um telemóvel a cair numa gruta da idade pré-histórica a provocar uma batalha entre os alentejanos e os nortenhos. Por fim, ainda teremos uma outra protagonista improvável: Luciana Abreu em *Rosa Brava*, um filme de Hugo Diogo, cinema de ação com cenas de ação que terão coreografia ainda a ser executada com duplos internacionais.

Outra figura recorrente destes *Encontros* é Pessoa, Fernando Pessoa. A Bando À Parte apresentou as primeiras imagens de *Cartas Telepáticas*, de Edgar Pêra, a primeira longa nacional inteiramente criada através de Inteligência Artificial. Trata-se de um ensaio que imagina cartas imaginárias entre Lovecraft e Pessoa, tudo a preto & branco. Sabe-se que vai estar num grande festival internacional.

Onde está o Pessoa?, de Leonor Areal, também um ensaio a partir de um filme descoberto que terá as únicas imagens de Pessoa em movimento. Como a realizadora salientou, trata-se de uma espécie de *Onde Está o Wally?*. Tem já estreia comercial para este mês.

Numa altura em que foi anunciado o prémio do Canal Hollywood, destinado a incentivar filmes com potencial para mais de 100 mil bilhetes, impossível não destacar a estreia de César Mourão na realização em *Podia Ter Esperado por Agosto*, comédia romântica com o próprio César e a inevitável Júlia Palha. Como aqui foi dito por um dos produtores, as primeiras imagens confirmam ser um filme mais para sorrir do que para dar gargalhadas. Mais uma obra que avançou sem dinheiro do ICA...

As imagens mais surpreendentes vistas nestes *Encontros* vieram da câmara de Ivo Ferreira com o seu *Projeto Global*, um épico de ação e romance sobre as FP-25 de Abril. Pelas primeiras imagens, parece uma obra com escala. Está previsto estrear em Portugal no próximo dia 24 de abril. O realizador estava visivelmente entusiasmado: "Vai dar que falar às direitas e às esquerdas, uma rebaldaria, mas o cinema não pode ter medo de tocar em feridas ainda em aberto. Mas nós viemos pela paz..."

Imagens bem apelativas teve *O Último Verão*, de João Nuno Pinto, onde se conta como uma festa de família, numa propriedade alentejana, se torna um pesadelo em virtude de um violento incêndio num dia quente. Beatriz Batarda, Rita Cabaço e Margarida Marinho são as protagonistas de um projeto que conta a mesma situação sob três pontos de vista.

O Presidente, de José Filipe Costa, farsa sobre Salazar, foi um dos casos destes *Encontros*. Será um dos poucos filmes que pode surpreender comercialmente, sobretudo tendo em conta os aplausos obtidos na apresentação. Viu-se o antigo ditador a ser cozinhado em lume brando – o cinema antifascista pode passar por aqui.

Destaque ainda para a estreia de João Rosas nas longas de ficção com *Educação Sentimental*. Um conto "*coming of age*" sobre jovens de Lisboa. Os três excertos vistos revelam que o melhor que víamos nas curtas deste cineasta deve passar sem problemas para o formato da longa. Pedro Borges, o produtor, falou em estreia num festival internacional. Rezemos que Veneza esteja atenta....

Enorme potencial também para outras duas primeiras obras, *Terra Vil*, de Luís Campos, história situada em Entre-os-Rios num conto de infância que convoca memórias do terrível acidente que marcou esta terra do Douro. Lúcia Moniz está no elenco e o realizador adverte que é um projeto pensado para um público juvenil. A outra foi sem dúvida *Prisma*, de Zé Bernardino e Sónia Balacó, produção *low-budget* com os próprios realizadores que aborda o mundo das artes plásticas em Lisboa.

Foram ainda vistas as primeiras imagens de *O Meu Jardim*, de Sérgio Graciano, drama sobre os limites do amor, *Os Infanticidas*, de Manuel Pureza, comédia feita durante a pandemia; *Camarada Cunhal*, de Sérgio Graciano, *thriller* sobre a fuga de Álvaro Cunhal do Forte de Peniche; *A Pianista*, de Nuno Bernardo, com Teresa Tavares e o tema da clonagem; *Sonhar com Leões*, de Paolo Marinou-Blanco, comédia dramática sobre a eutanásia; *A Travessia*, de Fernando Vendrell, mais outro filme com Júlia Palha, uma história sobre o feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Cineastas e atores de *Prisma*, Zé Bernardino e Sónia Balacó falaram sobre a importância do "sítio de diálogo".

FOTOS: REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

Andrea Vásquez, do Instituto Paraguaio de Artesanato, destacou a importância do algodão num país de clima quente.

Têxteis do Paraguai: a tradição que empodera mulheres

EXPOSIÇÃO País de fortes tradições culturais, que cruzam a herança guarani e espanhola, o Paraguai seduz também pelo seu artesanato. Como podemos ver na Casa da América Latina, em Lisboa, até ao dia 23 de agosto.

TEXTO **MARIA JOÃO MARTINS**

É sobre sustentabilidade ambiental e empoderamento das mulheres no seio das suas comunidades de origem que nos fala a exposição *Têxteis Extraordinários do Paraguai*, que pode ser vista na Casa da América Latina, em Lisboa, até 23 de agosto. Realizada em colaboração com a Embaixada do Paraguai em Portugal e o Governo daquele país, a mostra dá a ver ao público português uma tradição cultural centenária relacionada com a produção de tecidos, rendas e bordados feitos exclusivamente à mão, em várias regiões e culturas daquele país sul-americano.

Como nos diz o embaixador em Lisboa, Júlio Duarte Van Humbeck: "Esta exposição é como uma viagem ao país profundo, ao seu interior, que convida quem a vê a visitar lugares encantadores, cheios de natureza, e a interpretar cruzamentos interculturais, que tornam únicas as peças têxteis expostas, de singular beleza artesanal, com diferentes técnicas e matérias-primas. Destaco, antes de mais, o trabalho criativo e a habilidade inata das mulheres paraguaias e das mulheres dos povos indígenas que habitam o nosso país."

Peças expostas reúnem diferentes técnicas e matérias-primas.

Esclareça-se que, ao falarmos de povos indígenas, referimo-nos aos Ayoreo, Nivaclé e Manjui, que vivem no Chaco Paraguaio, e que fabricam peças têxteis com as cores características de cada etnia.

Esta é, pois, uma história de sustentabilidade ambiental já que, em momento algum da produção das peças expostas, há recurso a matérias-primas ou a procedimentos que prejudiquem o equilíbrio ambiental. Na breve visita guiada que fez ao DN, Andrea Vásquez, do Instituto Paraguaio de Artesanato, refere-se, por exemplo, à importância que o algodão assume num país de clima quente como é o seu.

"São estas mesmas mulheres que o cultivam, mas é um algodão diferente do existente noutras latitudes: cresce em grandes árvores, como é o caso do algodão vermelho, que tem uma cor mais térrea do que o branco tradicional."

Mas há ainda outros produtos muito utilizados como os paus-santos verdes ou as tintas, também muito presentes no vizinho Brasil. Até os pigmentos usados na coloração são produzidos com elementos inteiramente naturais.

De comunidade para comunidade, de distrito para distrito, as formas, os temas representados e os pontos usados podem mudar, mas, como salienta Andrea Vásquez, o que une esta tradição é o poder que ela confere às mulheres: "Podemos dizer que 99% da mão-de-obra é constituída por mulheres, que trabalham em suas casas, sozinhas ou com outras mulheres. Isto permite a muitas delas terem o seu próprio dinheiro, o que é muito importante, até porque há muitas que são cabeças de famílias monoparentais."

Mas não se pense que os homens estão excluídos da divisão de tarefas no setor: "Em caso de matérias-primas mais pesadas, como a lã, são eles que as trazem às artesãs e depois são eles que saem para vender, sobretudo em meio urbano, quando o comércio é feito em feiras."

Entre as peças apresentadas nesta há um pouco de tudo, desde utensílios usados na pesca a suportes para transporte de bebés, passando por muito apetecíveis camas de rede. Algumas são decoradas com motivos figurativos (como as mensagens pela paz que encontramos em vários trabalhos, mas também muitas representações de fauna e flora), outros são mais abstratos, mas, como nota Andrea Vásquez, muitas destas artesãs já são procuradas por criadores de moda e convidadas a colaborar com projetos mais contemporâneos. Neste caso, a missão do Instituto do Artesanato é zelar para que a tradição não seja desvirtuada.

Com pouco menos de 7 milhões de habitantes, o Paraguai alimenta a fusão de culturas que forma a sua identidade. Prova disso é o bilinguismo que perdura até hoje, já que mais de 80% dos paraguaios falam espanhol e guarani (ambas são línguas oficiais), e muitos falam Jopara, que é uma mistura dos dois idiomas.

Recorde-se ainda que bem recentemente uma peça de vestuário típica do Paraguai, o Poncho Para'i de 60 listas foi reconhecido pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade devido à sua longa história e significado cultural para o país. Este tipo de poncho é um produto tradicional da arte têxtil paraguaia, sendo usado em diversas cerimónias e celebrações de grande simbolismo.

Anteriormente, a Casa da América Latina já apresentara exposições sobre os têxteis do México, Panamá e Peru.

Festival do Barco-Dragão: uma festa celebrada com a corrida de barcos-dragão e o consumo de *Zongzi*

O *Festival do Barco-Dragão*, uma festividade tradicional chinesa, recai este ano no dia 10 de junho. Neste dia, presta-se homenagem ao grande poeta Qu Yuan, com as tradições principais do consumo de *Zongzi* e uma corrida destes barcos que invocam a mítica figura.

Arroz glutinoso e respetivo recheio são os principais ingredientes do *Zongzi*, embrulhados em folhas de bambu.

O *Festival do Barco-Dragão*, também conhecido como a *Festa de Duan Wu*, é celebrado anualmente no quinto dia do quinto mês do Calendário Lunar, sendo um dos quatro principais festivais tradicionais chineses, a par do Ano Novo Chinês, o *Festival Qingming* e o *Festival do Meio do Outono*.

Existem várias versões sobre a origem do *Festival do Barco-Dragão*, e a mais popular é para comemorar Qu Yuan, um poeta do Reino de Chu durante o Período dos Estados Combatentes (476 a.C. – 221 a.C.). Qu Yuan era de uma família nobre. Com apenas 22 anos, já ocupava um cargo de ministro no Reino de Chu, e discutia frequentemente os assuntos políticos com o rei.

O jovem defendia uma política de "governança virtuosa", que preconizava o uso prioritário de sábios talentosos, a aplicação rigorosa das leis e a exigência de integridade moral aos funcionários públicos No entanto, o ambiente político da época era corrupto, e o rei, enganado por calúnias, exilou Qu Yuan para terras longínquas.

Incapaz de mudar a situação, Qu Yuan expressou a sua tristeza e preocupação com o reino e o povo através da poesia. *Li Sao* (*Às do Encontro da Tristeza*), a obra mais conhecida de Qu Yuan, narra a sua vida, aspirações e infortúnios, revelando um profundo sentimento patriótico. Em 278 a.C., ao ver desesperadamente o Reino Chu conquistado pelo Reino Qin, Qu Yuan atirou-se ao rio em tristeza e acabou por morrer.

Preocupado que corpo de Qu Yuan pudesse ser comido por peixes, o povo local foi de barcos à sua procura, mas não o encontrou. Por isso, lançou bolinhos de arroz à água para que os peixes os comessem e não tocassem no corpo do poeta. Com o passar do tempo, estas práticas tornaram-se as tradições do *Festival do Barco-Dragão*, em que se presta homenagem à integridade moral e ao sentimento patriótico de Qu Yuan, nomeadamente com a corrida destes barcos típicos e o consumo de *Zongzi* (bolinhos de arroz glutinoso embrulhados em folhas de bambu).

O *Zongzi* é um alimento tradicional indispensável durante o *Festival do Barco-Dragão*. Consiste em arroz glutinoso recheado com diferentes sabores, envolto em folhas de bambu, sob várias formas, e cozido a vapor . Devido a diferentes hábitos alimentares regionais, os sabores variam muito entre o norte e o sul da China.

No norte, os recheios são geralmente doces, com tâmaras secas vermelhas e pasta de feijão encarnado. Enquanto no sul, o *Zongzi* é salgado, recheado com a carne.

Em Macau, por exemplo, os tipos mais comuns são o *Xian Rou Zong* (*Zongzi* com carne de porco salgada) e o *Gwo Zing Zong* (*Zongzi* cozido a vapor), com diferentes ingredientes de sabor salgado intenso, como a carne de porco, feijão-mungo e gema de ovo salgada.

A imagem mostra a frase em chinês: "*Duan Wu An Kang*" (Bom *Festival do Barco-Dragão*), que é uma das saudações mais comuns durante esta fets tradicional.

Além disso, como o festival ocorre durante os dias quentes do verão, uma época quando as pragas apareciam, as pessoas costumam usar saquinhos de ervas aromáticas e pendurar à porta ervas medicinais para repelir insetos e prevenir doenças.

Outra versão sobre a origem do festival está relacionada com o dragão, um elemento essencial na cultura tradicional chinesa. Segundo a tradição, o festival é um dia dedicado à adoração e ao culto do dragão. Os barcos usados nas corridas são chamados de *barcos-dragão*, e os *Zongzi* lançados nos rios são comidos pelo *Jiaolong* (dragão aquático).

O dragão é um símbolo do poder auspicioso e, para os antigos chineses, a veneração deste mítico animal tinha a função de afastar o mal e prevenir epidemias. Nos tempos modernos, a corrida de *barcos-dragão* passou a ser um desporto cada vez mais competitivo e fez parte das modalidades oficiais nos *Jogos Asiáticos de 2010*, em Guangzhou.

Hoje em dia, as competições de *barcos-dragão* são realizadas durante o festival por toda a China.

Em 2009, o *Festival do Barco-Dragão* tornou-se o primeiro festival chinês a ser incluído na lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade. Com a intensificação das trocas culturais entre a China e o resto do mundo, os costumes e tradições do *Festival do Barco-Dragão* têm sido amplamente difundidos. Os imigrantes chineses nos países estrangeiros, bem como entusiastas da cultura chinesa, celebram o festival através das corridas de *barcos-dragão*, integrando-as com a cultura desportiva local e promovendo assim o intercâmbio cultural.

Em 2020, o *Festival do Barco-Dragão* e as suas corridas foram também incluídos na lista do Património Cultural Imaterial de Macau. As competições internacionais de *barcos-dragão* realizam-se em Macau todos os anos durante o feriado do *Festival do Barco-Dragão*, e neste ano, decorrerão de 8 a 10 de junho, no Lago Nam Van, frente à Avenida da Praia Grande.

Todos os anos, as *Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau* contam com equipas de diferentes países.

INICIATIVA DO MACAO DAILY NEWS

O Mesa de Lemos situa-se na quinta com o mesmo nome, na Região do Dão.

O desafio de fazer alta-cozinha longe das grandes cidades

GASTRONOMIA Diogo Rocha está à frente do Mesa de Lemos, na Região do Dão. Francis Paniego é o responsável pelos restaurantes do Hotel Echaurren, em La Rioja, norte de Espanha. Têm em comum o gosto pela comida tradicional e pelo sentido estético da cozinha, e o facto de terem conquistado estrelas Michelin. O que significa que estarem longe de grandes centros urbanos não interfere no sucesso.

TEXTO **SOFIA FONSECA**

Há cerca de 600 quilómetros a separar Diogo Rocha e Francis Paniego, mas há muito mais a uni-los. Ambos são *chefs* que decidiram levar a alta-cozinha para fora dos grandes centros urbanos. O português está à frente do Mesa de Lemos, na Região de Viseu; o espanhol é responsável pelos restaurantes El Portal de Echaurren e Echaurren Tradición, ambos localizados no Hotel Echaurren, na povoação serrana de Ezcaray, em La Rioja, norte de Espanha. Esta noite, juntam-se, na Região do Dão, para um jantar que promove a gastronomia ibérica e a alta-cozinha fora dos centros urbanos.

"É muito mais aquilo que nos liga do que aquilo que nos separa", repara o *chef* Diogo Rocha acerca das gastronomias portuguesa e espanhola, notando que "às vezes convivemos mal com isto de ser ibérico" e que muito mais deveria ser feito para promover a gastronomia que se pratica na península.

O encontro, oportunidade para trocarem experiências e aprenderem, surge de um convite de Diogo Rocha, que se identifica com o colega. "Trabalha, como eu, fora das grandes cidades, respeita o produto... e é boa pessoa." Perante a reação de quem o ouve, ri-se e acrescenta: "É verdade! Há alguns anos decidi que só iria fazer jantares com pessoas de quem gosto", conta.

"Para nós é a oportunidade de descobrir outra cozinha, um território novo", refere Francis Paniego, que, chegado à Quinta de Lemos, andou a "respirar o ar", a ver as vinhas, a saborear uma costela arouquesa e que, ao almoço de ontem, se preparava para ir degustar umas iscas, uma cabidela e um leitão ao Mugasa, na Região de Aveiro.

> O negócio à volta do Hotel Echaurren está na família de Francis há mais de 125 anos; o Mesa de Lemos existe há 10.

Diogo Rocha e Francis Paniego juntam-se para um jantar em que querem promover a gastronomia ibérica e a alta-cozinha fora dos centros urbanos.

É isso que o inspira, a ele e a Diogo Rocha. Sentir os cheiros e os sabores, ver as cores da natureza. "É uma cozinha inspirada no nosso território, nos produtos da época e da região", descreve Francis, o primeiro a levar uma estrela Michelin para La Rioja, tal como o português foi o primeiro a conseguir essa distinção para o Distrito de Viseu.

A isso, no seu caso, acresce o gosto pela "casquería", ou seja por trabalhar as entranhas dos animais, sobretudo de borrego, típico da região, e a tradição que vem de cinco gerações à frente do Hotel Echaurren, onde se situam os seus restaurantes, na pequena localidade de Ezcaray, com apenas 2000 habitantes.

"As cidades podem ter a vantagem de ter muito público, mas, no meu caso, o público, vem porque quer. Não há visitas casuais, são visitas decididas. Isso é muito bonito", diz Francis. "São pessoas que organizam as suas vidas e que vêm. Não são pessoas que vêm a passar à porta e decidem entrar", concorda Diogo Rocha falando do Mesa de Lemos, mais ou menos a meio caminho entre Tondela e Viseu. "Estamos a menos de uma hora do mar. Isto é uma falsa interioridade", nota, acrescentando que "ainda é muito difícil aos portugueses viajar pelo país". "Em Lisboa ainda se julga que acima de Alverca já é norte", repara.

Obviamente, como realça o *chef* português, a sustentabilidade financeira é aquilo que lhes permite dar asas a estes projetos, tão importantes para as regiões em que estão instalados, quer para fixar população, quer para o seu desenvolvimento. E parece não haver razões de queixa. O negócio à volta do Hotel Echaurren está na da família de Francis há mais de 125 anos; o Mesa de Lemos existe há 10. "Quantos restaurantes abrem nas cidades e duram menos?", questiona Diogo Lemos.

Sabor é aquilo que ambos prometem levar à mesa daqueles que servem, além de sentido estético na apresentação dos pratos. Logo à noite, haverá cordeiro, bacalhau, beterraba, espargos, entre propostas que dão a provar as tradições e os produtos que inspiram cada um dos *chefs*.

sofia.fonseca@dn.pt

Diario de Noticias

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

O GRAVE INCIDENTE DA AVIAÇÃO MILITAR

Mantem-se o cêrco ao campo da Amadora, não se tendo registado qualquer embate de forças

Parte das tropas sitiantes foi substituida para descanso por outros contingentes

chegada á Ilha de S. Miguel da missão intelectual portuguesa

A FESTA DA RAÇA

LISBOA-MACAU

O DIAMANTE VERDE

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 6 DE JUNHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

A travessia aérea

LISBOA-MACAU

O mau tempo impediu que os nossos gloriosos aviadores vencessem ontem uma nova etapa

Tentaram ontem os nossos intrepidos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires vencer mais uma etapa da gloriosa empresa que se propuseram. Infelizmente, porém, não lhes permitiu o estado do tempo que levassem a efeito o seu intento, obrigando-os a voltar a Akyab, de onde tinham partido.

E' do seguinte teor o telegrama que nos trouxe a noticia:

AKYAB, 5.—Os aviadores portugueses capitães Brito Pais e Sarmento de Beires partiram desta cidade com destino a Rangoon, ás 8 horas, mas tiveram que voltar ás 8 e meia, por não terem podido voar por cima das montanhas, por causa das nuvens.—H.

Donativos enviados pelos nossos compatriotas residentes no Brasil

O sr. Presidente da Republica entregou á direcção da Aeronautica Militar 12 cheques no valor total de 2.200$00, produto duma subscrição aberta pelo consul geral de Portugal no Rio de Janeiro e funcionarios do mesmo consulado, e 2.000$00 que lhe foram enviados pelo Lusitano Clube, do Rio de Janeiro.

Uma saudação aos aviadores

Na reunião de ontem realizada na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio e Industria, por proposta do sr. Alexandre Bento, foi votada uma saudação a Brito Pais e Sarmento de Beires.

A festa do Clube Estefania

Realiza-se amanhã, á noite, no Clube Estefania, uma brilhante festa de homenagem aos heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires.

Na festa, que está despertando o maior interesse em virtude do seu magnifico programa, tomam parte, além do grupo dramatico do Clube, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga e os distintos artistas Alice Pancada, Aldina de Sousa, Adriana Noronha, Chaby Pinheiro, Henrique Alves, Henrique de Albuquerque, Sales Ribeiro, Alfredo Ruas e Armando Saraiva.

A festa da Amadora em honra da aviação produziu uma receita de 9.000 esc.

Pelos srs. José dos Santos Matos e Antonio Rodrigues Correia, promotores da festa em honra da Aviação Militar, realizada nos Recreios Desportivos da Amadora na noite de 24 do mês findo foi entregue para a subscrição do «raid» a Macau a quantia de 9.140$05, importancia apurada naquela festa, conforme os documentos patentes na séde dos Recreios Desportivos.

Os promotores e a comissão de senhoras e cavalheiros que cooperaram na homenagem á Aviação Militar resolveram, em virtude de terem ficado por leiloar 300 objectos de arte, que se realizasse no «rink» da Patinagem da Amadora, um grande festival noturno nas noites de 12, 13 e 14 deste mês.

Esta festa deve constar de concertos musicais, iluminações, fogo de artificio, cinema e bailes ao ar livre, quermesse e tombolas, onde serão rifados e leiloados todos os brindes recebidos.

O produto desta festa ainda reverte para a subscrição do «raid» que está sendo tentado pelos aviadores Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia.

O DIAMANTE VERDE

Começará depois de amanhã a ser publicado no «Diario de Noticias» este famoso e já celebre romance de Pierre Marodeu, a que já nos temos referido e que, pela acção dramatica do seu entrecho e pelo interesse crescente e empolgante, que desperta desde as primeiras paginas, ha de ser decerto recebido com verdadeiro entusiasmo por todos os nossos leitores

O DIAMANTE VERDE

logo que em França alcançou um assinalado sucesso foi aproveitado para dele se extrair um «film» que foi passado pelos principais «ecrans» daquele país. Esse «film» será tambem reproduzido entre nós no «Olimpia» de Lisboa, nos salões da «Trindade» e da «Batalha» do Porto e em grande numero de animatografos da provincia.

A' interessante figura que damos hoje é a duma das felizes herdeiras do famoso diamante, que encerrava o segredo da aquisição do maravilhoso tesouro tão cubiçado pelas Aguias Negras.

PARA GLORIFICAR A MEMORIA DE ANTERO

A chegada á Ilha de S. Miguel da missão intelectual portuguesa

Mulheres, crianças e flôres...—A bizarra hospitalidade dos açoreanos

(Do nosso enviado especial)

PONTA DELGADA, 27—Sob um céu ameaçador, plumbeo e baixo, atravessando um mar revolto que forte ventania agitava erguendo alto a vaga, adivinhando ao longe o recorte da ilha de Santa Maria de um lado, e do outro, a olhos privilegiados ou auxiliados de binoculo, os inospitos rochedos das Formigas, onde tantos navios têm ido perder-se, eis-nos enfim em S. Miguel, nesta cidade de Ponta Delgada, onde entrámos noite cerrada, sem luar nem estrelas que nos alumiassem o caminho.

A captivante gentileza dos açoreanos, que em terra nos preparava a mais carinhosa e enternecedora recepção, começou a manifestar-se a bordo do «Lima», expressivamente traduzida numa mensagem, assinada por todos os passageiros naturais do arquipelago, saudando a missão e congratulando-se por terem sido eles, filhos dos Açores, os primeiros a terem contacto connosco nestes cinco dias de bordo de uma encantadora familiaridade.

Pretexto foi este lindo gesto para uma pequena festa, uma taça de Champanhe com que a missão quiz agradecer tal gentileza e á oficialidade do «Lima» a maneira fidalga como no seu navio nos deu acolhimento.

Antes de nos separarmos era um dever manifestar-lhes, pela palavra eloquente do sr. dr. Luís de Magalhães, a nossa gratidão, por tantas mostras de bondade recebidas, agradecimento que muito justamente envolve a Empresa Insulana de Navegação; aos açoreanos, nossos excelentes companheiros de viagem, a sua expressiva saudação. A nossa jornada, começada assim sob os melhores auspicios de carinho e de amor, acabará com certeza sob as melhores impressões. Brindou a todos os presentes e a Antonio Hintze Ribeiro, representante do «Correio dos Açores», admiravel companheiro desde Lisboa, representante tambem da comissão de festas.

O comandante do «Lima», o sr. Carlos Moniz de Vasconcelos, nobre figura de marinheiro, de uma franca e bondosa fisionomia, agradeceu em seu nome e no dos seus oficiais.

O professor Leite de Vasconcelos e o nosso colega Raposo de Oliveira disseram lindos versos da sua autoria, de saudação aos Açores, inspirados pela maravilha da viagem e as belezas que nos esperam na ilha, de onde o ultimo é natural.

Armando Boaventura, o orador oficial do pequeno grupo dos jornalistas, saudou comovido no comandante do «Lima» o Portugal maritimo, nas senhoras açoreanas ali presentes o Portugal de além-mar tão ingratamente esquecido pelo continente. Evocou a gloriosa tradição nacional, o seu passado de grandeza e disse da sua fé no futuro da Patria em eloquentes palavras, que envolveram tambem uma saudação da imprensa do continente aos seus colegas dos Açores. Terminou brindando por Portugal, brinde que foi entusiasticamente sublinhado. Brindou ainda o sr. Antonio Hintze Ribeiro, do «Correio dos Açores», agradecendo a fórma gentil como foramos tratados a bordo, gentileza que, de resto, está nas tradições da Empresa Insulana, pedindo ao comandante que fosse interprete, junto do sr. Henrique Bensaude, daquela empresa, do mesmo agradecimento pelo galhardo auxilio prestado á iniciativa do seu jornal.

Ergueram-se entusiasticos vivas ao comandante Monis de Vasconcelos e aos seus oficiais, esgotaram-se as ultimas taças de Champanhe e toda a gente correu para a amurada a tentar divisar no negrume da noite o farol de S. Miguel que já luzia perto...

Esta entrada, no escuro, no porto de S. Miguel não nos deixou, infelizmente, admirar o aspecto exterior da ilha e sobretudo o da sua capital, onde a esta hora nos encontramos principescamente alojados, hospedes da cidade que se prepara para nos dispensar todas as honras, na mais alta e elevada compreensão das leis sagradas da hospitalidade.

Logo que o navio ancorou, veio a bordo, acompanhada pelo ilustre director do «Correio dos Açores», dr. José Bruno, a comissão de festas dar-nos o abraço de boas-vindas, com todos os seus vogais e o seu presidente, assim composta:

Dr. Aristides Mota, Albano Pereira da Ponte (conde da Ponte), Antonio Canavarro de Vasconcelos, dr. Luís Bernardo de Ataíde, Humberto de Bettencourt, dr. Martinho Machado de Faria e Maia e Visconde do Porto Formoso.

Além destes senhores tambem estiveram no «Lima» todos os jornalistas da ilha, entre os quais tive o prazer de encontrar velhos conhecimentos de Lisboa dos mais distintos profissionais da imprensa insulana.

Trocaram-se discursos, abraços, saudações. O sr. dr. Aristides da Mota saudou os récem-vindos em nome do povo do arquipelago. O sr. conselheiro Luís de Magalhães acentuou o desejo, a ansia de curiosidade e de estudo de todos os membros da missão. Os jornalistas de Lisboa saudaram os seus camaradas da ilha.

Infatigavel, entusiasmado, no meio de todos, o dr. José Bruno faz apresentações, diz da sua alegria pelo triunfo que espera a iniciativa patriotica do seu jornal. Em tudo aquilo se denuncia um sagrado amor ao torrão natal, á querida ilha que é um recanto longinquo da terra de nós todos.

Teixeira Lopes e o sabio professr Leite de Vasconcelos, que aqui veio encontrar alguns antigos discipulos, são particularmente aclamados.

E o desembarque começa, todos juntos, na mesma lancha a gazolina, sem preocupações pelas malas e *valises* que não tardarão a aparecer nos nossos quartos em terra.

O que então nos espera no cais e através das ruas da cidade, que atravessaremos de automovel, é extraordinario de carinho e de afecto.

São milhares de pessoas que alí se aglomeram, abrindo alas para nós passarmos, rompendo vibrante e entusiastica numa prolongada salva de palmas logo que o primeiro dos da missão põe pé no primeiro degrau das escadas do cais! As senhoras á frente, na primeira linha, são as mais entusiasticas nas suas aclamações, nos seus aplausos.

Atravessamos comovidos, de cabeça descoberta, a multidão carinhosa.

Aqui e além ha criancinhas com os mais lindos ramos de rosas que os meus olhos têm visto, oferecendo aos que chegam o seu beijo e as suas flôres!

Nenhum de nós é esquecido. E eu jamais esquecerei tambem o adoravel pequenino, cuja mão enternecidamente beijei, que me entregou sorridente um punhado de rosas palidas ligadas com longa fita de seda, fita que hei-de sempre guardar como lembrança dêsse anjo acolhedor e desconhecido, que nunca mais verei talvez, e que, na chocante saudade que me despertou por outro anjo ausente, ao mesmo tempo me fez nascer nos labios, levemente poisados sôbre a sua mãozinha pura, como uma ardente prece, os mais ardentes votos pela sua eterna e indelevel ventura...

O. C.

A «maquete» para o monumento a Antero de Quental

Montenegro foi dar força à seleção para o Euro2024

O primeiro-ministro Luís Montenegro visitou ontem à tarde a seleção nacional na Cidade do Futebol, onde se encontra a preparar a participação no Euro2024, que se inicia a 14 de junho. Acompanhado pelo presidente da FPF, Fernando Gomes, o chefe de Governo encontrou-se com os jogadores no relvado, tendo depois revelado que estará em Leipzig para assistir ao primeiro jogo com a Rep. Checa. "Espero que não seja a última vez", disse, esperançado em assistir à final do torneio. "Não me importava que houvesse feriado para receber os Campeões Europeus", finalizou.

MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

Poeiras do Norte de África. DGS aconselha cuidados

SAÚDE Regiões Sul e Centro são hoje muito afetadas por fenómeno que traz partículas poluentes para a atmosfera. População vulnerável deve ficar em casa.

TEXTO **RICARDO SIMÕES FERREIRA**

Portugal Continental está, a partir de hoje, a ser atingido por uma intensa nuvem de poeiras com origem no Norte de África, que irão afetar a qualidade do ar, em especial nas regiões do Sul e do Centro do país.

Por isso, a Direção-Geral da Saúde (DGS) aconselhou ontem a que as pessoas mais vulneráveis, nomeadamente crianças, idosos e doentes com problemas respiratórios e cardiovasculares. a permanecerem em casa durante este dia, preferencialmente com as janelas fechadas. Estes cuidados devem prolongar-se enquanto a situação atmosférica se mantiver mais aguda.

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), só no sábado e domingo a concentração de poeiras irá diminuir, prevendo-se a ocorrência de aguaceiros.

À população em geral, a autoridade de Saúde recomenda que deve evitar esforços prolongados, limitar a atividade física ao ar livre e evitar a exposição a fatores de risco, tais como o fumo do tabaco e o contacto com produtos irritantes.

Numa nota publicada no seu *site*, a DGS escreve que "este fenómeno natural" poderá "contribuir para um aumento das concentrações de partículas em suspensão (PM10) entre 05 a 20 $\mu g/m^3$ no litoral das Regiões do Algarve e Alentejo e um aumento de PM10 entre 20 a 50 $\mu g/m^3$ no interior das Regiões do Algarve, Alentejo e Centro".

Este poluente (partículas inaláveis – PM10) tem efeitos na saúde humana, principalmente na população mais sensível, crianças e idosos. Mas também os doentes crónicos precisam estar vigilantes, alerta a DGS. Caso precisem deslocar-se para manterem os tratamentos médicos em curso ou em caso de agravamento de sintomas devem contactar a Linha Saúde 24 (808 24 24 24) ou recorrer a um serviço de saúde, escreve esta autoridade.

O IPMA explica que, a partir de hoje, "Portugal Continental será influenciado por uma depressão, com expressão em altitude, centrada sobre a Região da Madeira, em deslocamento para nordeste, promovendo uma circulação do quadrante sul sobre o continente e o transporte de poeiras com origem no norte de África". **Com LUSA**

BREVES

Governo: os 500 anos de Camões será a divulgação da obra junto dos jovens

O primeiro-ministro afirmou ontem que o Governo quer celebrar os 500 anos de Camões divulgando a sua obra sobretudo junto dos jovens, ao longo dos próximos dois anos, sem saudosismos, nem tentativas anacrónicas de modernização. Luís Montenegro discursava no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, na sessão de apresentação das linhas de programação das comemorações do quinto centenário do nascimento de Luís de Camões, que terão início na próxima segunda-feira, 10 de Junho, *Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas*. Segundo o primeiro-ministro, a intenção do Governo é que os 500 anos de Camões sejam celebrados "de forma aberta e plural, no modo que é próprio de um regime democrático e inclusivo, capaz de no seu seio tanto celebrar um Camões histórico como um Camões mítico". "Nós não queremos celebrá-lo de um modo passadista ou saudosista, como também não queremos modernizá-lo em termos anacrónicas ou falsificadores da verdade histórica, da verdade histórica de Luís de Camões. Pretendemos antes, isso sim, situá-lo no espaço e no tempo que foram os seus", afirmou.

ONU denuncia caso de flagelação em massa num estádio no Afeganistão

As Nações Unidas denunciaram ontem uma flagelação em massa numa cidade do norte do Afeganistão e apelou aos talibãs para que acabem com os castigos corporais como forma de punir comportamentos que consideram crime. Segundo o porta-voz do Gabinete dos Direitos Humanos da ONU em Genebra, Jeremy Laurence, o incidente ocorreu na terça-feira num estádio da cidade de Sar-e-Pul, onde um grupo de 63 homens e mulheres foram açoitados por alegados delitos como fuga de casa ou ofensas à moral. Os punidos, 48 homens e 15 mulheres, receberam entre 15 e 39 chicotadas perante representantes das autoridades e residentes locais, antes de serem reenviados para a prisão para cumprirem as suas penas, de acordo com informações recebidas pelo organismo. Jeremy Laurence recordou que os castigos corporais são uma "clara violação" do Direito Internacional Humanitário. Enfatizou ainda que as mulheres que são castigadas publicamente correm um maior risco de sofrer mais violência por parte das suas famílias e comunidades.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt